DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 — RUA RODRIGO SILVA — 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre.. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 341 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 24 de Maio de 1920

ESTHETICA URBANA

Mais de uma vez temos insistido nessas columnas sobre o dever que compete aos homens do governo de se preoccuparem um pouco com a esthetica da capital do paiz. Felizmente, o nosso appello não se extinguiu sem repercussão. Alguns dos nossos collegas fizeram suas as nossas palavras, mostrando que este problema de esthetica urbana não é tão insignificante que delle não devam occupar-se os nossos pretores... Como de pão não vive somente o homem, não é apenas pelo movimento dos seus negocios que se mede a civilização de um paiz.

Não podemos guardar como ideal a conversão do Rio numa aldeia sertaneja ou numa cidade de aventureiros, em que a cada qual é licito construir a sua barraca como bem entender. Pelo contrario, devemos empregar os nossos melhores esforços para prender o homem á terra, preparando-lhe um ambiente de conforto, de gosto. Não é nenhum exaggero "chauvinista" affirmar que o Rio é a mais formosa cidade do mundo; em nenhuma parte será possivel imaginar um "decor" tão magnifico como o da nossa bahia. Entretanto, esta moldura incomparavel de montanhas, florestas, angras e ilhas, vimos estragando-a ha quatro seculos com o horror das nossas construcções publicas e particulares e o máo gosto systematico das nossas adaptações.

Nenhum prefeito da cidade, nem mesmo no tempo em que se operou a sua transformação, mostrou conhecer de oitiva sequer as primeiras noções de perspectiva. As nossas ruas, as nossas praças, os nossos jardins são traçados a esmo, sem o cuidado de conjunto ou dos relevos naturaes do sólo. A fantazia delirante dos mestres de obras ou dos architectos improvisados encarrega-se da degradação final com as suas fachadas extraordinarias, em que se misturam todos os motivos decorativos e berram todas as côres do arco-iris.

Ninguem teria a pretensão de converter o Rio numa Paris ou numa Florença ou fazer dos bachareis, engenheiros ou militares que a têm governado barões de Haussmann. O gosto das artes, das linhas e das côres não se educa de um momento para outro. Entretanto, entre os extremos seria possivel sempre um meio termo. Nada custava á Prefeitura manter uma secção de architectos encarregados exclusivamente de velar pela esthetica da cidade, impedindo os attentados diarios dos palacetes rastaquéras de Botafogo, dos chalets dos suburbios, dos casarões quadrados de azulejo e cantaria pintada do centro, dos arranha-céus de cimento armado que já nos ameaçam, mesmo, das estatuas pasmadas, de marmoristas de cemiterio, dos jardins de arvores mutiladas e contrafeitas que affrontam impunemente a exhuberancia tropical das nossas florestas.

A creação de um museu de artes decorativas e de arte retrospectiva e de uma commissão official de artistas brasileiros, ou mesmo estrangeiros, que procurassem estudar um typo de architectura mais adequada á nossa natureza e mais coherente com as nossas tradições historicas, ao lado da prohibição formal para a construcção de pequenos predios de menos de tres ou quatro pavimentos no perimetro urbano, poderiam ser excellentes medidas. Lentamente, se formaria o gosto publico para mais tarde reagir por si contra a ousadia dos pedreiros e dos amadores que estragaram a Avenida Central e que, hoje, ameaçam a belleza de Copacabana, da avenida Beira-mar.

O que é o maior dos absurdos é deixar que se perpetue este regimen de mal-entendida e perigosa liberdade. O governo da cidade e da União não têm o direito de sacrificar o formoso quadro do Rio com a sua indifferença artistica.

O sr. Epitacio Pessoa, que já viajou toda a Europa, que da Grecia á Scandinavia, verificou por toda a parte o cuidado attento das Municipalidades com o aspecto exterior das cidades, poderia chamar a si esta nova funcção de zelar pela belleza da capital do paiz. Preveja o chefe da nação o seu constrangimento de amanhã, quando tiver que mostrar ao rei Alberto, cujos olhos se educaram na contemplação do "Grande Place" de Bruxellas e das pittorescas cidades e aldeias flamengas, a tristeza e a fealdade das nossas ruas e dos nossos edificios publicos, escassos como o theatro Municipal, ridiculos como o pavilhão da Camera ou a Bibliotheca, necessarios como o Senado ou o Forum.

O Brasil, e como o Brasil a sua capital, não vivem apenas o momento presente. Precisamos mostrar ao estrangeiro que procuramos fundar e alicerçar uma civilização que ha de perpetuar-se pelos seculos afóra, que não póde resumir-se á funcção economica de plantar e vender, porque tem de dar de si tambem os fructos da belleza e do gosto, sem os quaes, afinal, a vida humana não tem sentido.

VALORES PATRIMONIAES

Na mensagem do sr. presidente da Republica, com que foi aberta a presente sessão legislativa, ha um periodo que vem demonstrar a absoluta necessidade de uma completa reorganização dos serviços affectos á repartição do Patrimonio Nacional.

Sem que se conheça perfeitamente o quanto possuimos de riqueza publica, constituindo o capital collectivo da nação, jamais nos será possivel orientar, com a precisa effeciencia, o movimento financeiro, indispensavel ao nosso progresso economico.

As deficiencias da repartição competente ainda seriam admissiveis em relação a propriedades de menor importancia, espalhadas pelo vasto territorio nacional, mas não se comprehende egual carencia de informes sobre os grandes proprios patrimoniaes, cuja administração directa tenha séde exactamente na capital da Republica, onde tambem se acha aquelle departamento. A mensagem, entretanto, causa-nos uma grande sorpresa, no seguinte periodo:

"Basta, como sacrificio da União para o desenvolvimento economico das povoações ribeirinhas da Central do Brasil, que se não exija da sua receita o recurso necessario á despesa dos juros do seu immenso capital, com certeza superior a 500.000:000$, gasto nas obras construidas e no pagamento dos grandes deficits annuaes que ella tem dado."

Dizendo, num documento da ordem do de que se trata "capital com certeza superior a...", claramente certifica o sr. presidente da Republica a ausencia de dados positivos e verdadeiros, a respeito do valor real da Estrada de Ferro Central, dados esses que deveriam estar lançados nos livros da Directoria do Patrimonio Nacional.

A estrada, entretanto, tem contabilidade propria, não sendo crivel que tenha deixado de registrar o custo primitivo de todas as suas obras, accrescido da importancia dos melhoramentos realizados e abatido da necessaria percentagem da depreciação estimada. Por outro lado, o seu movimento financeiro deve constar de documentos processados regularmente, delle sendo facil sanar as deficiencias constatadas em sua antiga escripturação.

A estimativa, apresentada pelo sr. presidente da Republica, evidencia a duvida existente sobre o verdadeiro capital que representa esse proprio, muito justamente considerado o principal valor do Patrimonio Nacional. Se assim acontece, urgem providencias, no sentido de obviar taes inconvenientes, fazendo proceder a escrupuloso inventario, com avaliações minuciosas, para sobre elle abrir-se nova e mais efficiente escripturação, da qual se possam extrair os elementos precisos para o calculo exacto da fortuna do paiz.

Sem o concurso immediato das diversas repartições publicas, a directoria do Patrimonio Nacional não poderá desempenhar-se da sua elevada funcção, e como nem todos os administradores têm nitida comprehensão do valor de semelhante tarefa, nenhuma reforma convirá a esse departamento desde que não se lhe outorgue a indispensavel autoridade para promover a conveniente responsabilidade dos que se recusarem a prestar as informações annualmente pedidas, ou que as retardarem, sem causa plausivel.

O Congresso está em funccionamento normal e o sr. presidente da Republica tem autorização ampla para reformar os diversos serviços administrativos da nação, sendo justo alimentar a esperança de que ao Patrimonio Nacional seja prestada cuidadosa attenção.

OPULENCIA E MISERIA

E' tão rico o Brasil, — tamanhas são as suas possibilidades economicas, taes as prodigalidades do seu sólo a pujante opulencia da sua natureza, a variedade das suas terras, dos seus climas, e da sua producção, a majestade das suas florestas, ricas das mais preciosas essencias, a belleza incomparavel dos seus campos, a riqueza das suas aguas, com quedas possantes e maravilhosas, — que têm resistido ás loucuras, erros e crimes, ás delapidações e esbanjamentos, á voracidade insaciavel de um regimen improprio, inadaptavel ao meio atrazado de tres seculos, onde a tendencia é para o dominio da incompetencia e da irresponsabilidade.

Tudo cansa, porém, tudo tem um limite, além do qual, é fatal a "debacle", o desmoronamento e o anniquilamento.

O Brasil tem resistido á anarchia mental de trinta annos de abandono criminoso dos seus elementos vitaes, —a terra e o homem que a cultiva e explora, para atirar-se a uma politica aventurosa de urbanismo, e de industrialismo forçado, deleterio, exterminante dos campos, encarecedor formidavel da vida, consolador da fome e da meia ração, sob que vegeta o povo, auxiliador precioso, portanto, das doenças endemicas, que anemiam a gente do trabalho, embotam a energia e a actividade, degradam a especie e degeneram a raça.

Além de todos esses males essa politica creou, entre nós, a questão operaria, num paiz de pouco mais de 3 habitantes por kilometro quadrado, de terras maravilhosas, que prodigalizam espontaneamente ou pelo trabalho, uma infinidade de productos, cuja exploração intelligente bastaria para nos collocar entre os maiores fornecedores do mundo de artigos de alimentação e materias primas das industrias mais uteis.

Os elementos de trabalho, que deviam estar lavrando a terra, encontram-se agglomerados nas cidades, sobretudo nas capitaes, ás dezenas de milhares, amontoados em abjectas casas de commodos, ou povoando os suburbios sem hygiene, ou os morros, em torno das cidades, habitando em habitações innominaveis feitas de taboas de caixão e latas velhas, numa promiscuidade repellente e degradante.

Quer nas habitações collectivas, quer nos suburbios sem agua e sem esgotos, ou nas pocilgas dos morros, essa gente vae sendo devorada pelas doenças resultantes das agglomerações, da porcaria, da deficiencia ou vicio de alimentação, da ignorancia e da immoralidade ou da amoralidade.

A tuberculose tem ahi a sua soberania, porque encontra terreno propicio ás suas devastações em organismos enfraquecidos, desnutridos, irresistentes.

As infecções [illegible] diarrhéas, dysenterias, entero-colites, febres typhicas e paralyticas, etc., as verminoses devastam as crianças e são causa não da mortalidade, mas da mortandade entre ellas.

As doenças venereas, com a grande degeneradora da humanidade á frente — a syphilis — tem ahi o seu dominio, e associada a outras doenças e á immoralidade ou amoralidade impera soberana e incontida no seu trabalho diabolico de destruição da especie e da raça.

Essa associação infernal da doença, da porcaria e da immoralidade, tem ainda o auxilio precioso para ellas da fome, sob que vive essa gente, impossibilitada, pela formidavel carestia da vida, de alimentar-se, de vestir-se e de abrigar-se convenientemente.

A nossa gente de trabalho, em geral, vegeta a meia ração, não apenas agora, em consequencia da guerra européa, que vae servindo de pretexto para a mais descabellada extorsão da industria e do commercio, mas desde que abandonamos a terra e o trabalhador rural, para os enveredarmos pela tortuosidade do industrialismo forçado — creador de nababos, que são os seus exploradores directos e indirectos, apalacetados e automobilizados nas capitaes, affrontando arrogantemente a miseria, degradação e a degeneração da população inteira de um riquissimo territorio de 8.500.000 kilometros quadrados.

Essa a condição de vida do operariado urbano, em contacto com os governos e com a imprensa, que reclama, a seu favor, providencias e medidas de protecção e de hygiene, que patrocina as suas reclamações, as suas gréves, de que resultam, ás vezes, melhorias de salarios, diminuição de horas de trabalho, etc.

E o pobre pária, que é o operario rural?

Esse está fóra das vistas e por isso longe do coração.

E' uma coisa despresivel, que rasteja pelas estradas, com uma trouxa de mulambos ás costas, parando temporariamente, aqui ou ali, nessa ou naquella fazenda, aboletado num rancho, até alcançar um nucleo de população, uma cidade, uma villa ou um arraial, onde pára numa cafúa, dentro ou nas immediações do nucleo, até o dia de occupar o seu logar, no cemiterio, depois de uma odysséa de miserias.

Esse tem sido o fadario de milhões de brasileiros renegados dos seus irmãos, e é a sina da quasi totalidade de toda a gente dos campos.

Chegamos aos dois extremos. De um lado, a minoria de castas dominadoras, senhoras da fortuna que lhes dá, além do conforto e da fartura, o luxo ostensivo e arrogante; do outro lado, a luta incruenta pela vida, a doença, a dôr, o luto e a miseria.

De um lado a astucia, o ludibrio, a hypocrisia, a fraude, a mentira, emfim, sob todas as suas modalidades, acompanhada da riqueza, opulencia, fortuna e do goso sem limites; de outro, o soffrimento, o appello á resignação, o desanimo, a tristeza da anemia e o fatalismo.

E a opulencia, o fausto e a dissolução dessa minoria sem entranhas são resultado do trabalho penoso dessa maioria soffredora.

Belisario PENNA

O PROBLEMA BRASILEIRO

A base do nosso problema e as pequenas patrias. — Entramos agora na parte principal da nossa demonstração, pois refere-se á vida material ou concreta dos povos.

No principio do 5º seculo (409), o celebre barbaro godo Alarico, ao penetrar na Italia pelos Alpes, fez ás suas hordas sedentas de saque, uma proclamação egual á que fez Napoleão 1º quando, no fim do 18º seculo (1795), penetrou tambem na Italia pelos Alpes.

Ambos excitaram a cobiça dos seus soldados na penuria, lembrando "as ferteis campinas, os climas deliciosos, as provincias e cidades cheias de productos e riquezas, o que tudo lhes traria fortuna e gloria".

A semelhança entre as duas proclamações é tão extraordinaria, que parecem ter sido feitas pela mesma pessoa. Entretanto, esses chefes viveram com uma differença de cerca de mil e trezentos annos. Essa coincidencia frisante mostra que o terrivel martyrio da Italia não teve interrupção.

Elle começa propriamente com Alarico, pois então o Imperio Romano desaggregava-se, deixando a Italia só.

Alarico percorreu a Italia dos Alpes ao estreito de Messina, entregando o paiz ao saque e cobrindo-o de ruinas e desolação. Deu-se então o primeiro saque de Roma, que contava então mais de tres milhões (3.000.000) de habitantes e que continha thesouros e riquezas incalculaveis, tudo accumulado durante cerca de dez seculos, nos quaes ella realizou a conquista do mundo.

O saque não só de Roma como da peninsula era acompanhado de incendios, degolamentos, deshonras, escravidão, etc. O de Roma durou seis (6) dias.

Em 452, nova invasão e saque pelos hunos (de nariz chato e olhos de porco), commandados por Attila (de côr de bronze e cabellos encarapinhados) que, ao praticar as maiores crueldades, chamava-se a si proprio o "açoute de Deus".

Attila, comtudo, respeitou Roma. Deteve-o o temor do Deus dos Christãos. O que o terrivel deus dos deuses, Jupiter, armado de raios e cheio de coleras, não teria feito, fel-o o Deus dos humildes, dos mendigos, dos leprosos, tal é a força da bondade!

Em 455 foram a Italia e Roma saqueadas de novo por Genserico, rei dos Vandalos e senhor da Africa, com a capital em Carthago. Durante quatorze dias (14) foi a cidade eterna entregue ao saque, ao fogo, ao assassinato e á deshonra. Navios africanos carregados de ricos despojos e de escravos italianos e romanos partiram para a Africa.

Em 472, o barbaro Ricimer, partindo de Milão, entregou Roma á soldadesca barbara vinda de fóra da Italia. Nestes saques e devastações a Italia cobriu-se de ruinas, ao que tambem se juntava a peste.

Os invasores punham então em liberdade os barbaros que encontravam na escravidão e escravizavam a nobreza romana. Ricas e nobres matronas e donzellas de Roma e de outras cidades foram servir aos seus senhores barbaros (muitos dos quaes seus antigos escravos) vinhos italianos, quando elles se banqueteavam.

Dir-se-ia que antes de partilharem, ou melhor, de esquartejarem a Italia, elles a transformavam em um cadaver pelo assassinato e pela fome. Chegou-se mesmo a dizer que, obrigados pela fome, comeram habitantes da Italia até carne humana.

Milão, cidade que chegou a rivalizar com Roma, assim como Genova e muitas outras cidades, foram quasi destruidas por hordes de barbaros que vinham saciar na Italia seus instinctos de crueldade, luxuria e rapina, e immolar mulheres e crianças aos seus deuses. Milão foi mais tarde arrazada, isto é, destruida completamente por Barbaroxa (1162).

Depois dos godos (5º seculo), foi a Italia assolada pelos lombardos (6º seculo), e a infeliz peninsula foi-se dividindo em ducados, condados, marquezados, republicas e cidades livres (como Genova, Parma, Milão e outras), formando uma multidão de pequenas patrias, vivendo em constantes lutas intestinas, acompanhadas de massacres, além das sangrentas lutas externas.

Vieram depois os arabes (mahometanos) no 8º seculo. O que praticaram esses forasteiros conclue-se do que disse o papa João 8º, testemunha daquelles tempos: "Cidades, villas e aldeias morrem sem ter habitantes. Felizes aquelles cujas entranhas são estereis e cujos seios nunca amamentaram." O proprio papa João 8º morreu envenenado.

Vieram depois os normandos, sob os quaes Roma (1084) foi saqueada e entregue ao incendio.

Depois da morte de Carlos Magno (814) começaram a formar-se as grandes nações, Austria, Hespanha, França e Inglaterra, mas a Italia continuou na mesma. As grandes nações pareciam ver nella uma presa e habituaram-se a dilacerał-a, quaes outros tantos abutres dilacerando as entranhas de Prometheu.

As dynastias estrangeiras (com excepção da milagrosa casa de Saboia) se succediam e as tropas estrangeiras de occupação se revezavam nos infelizes pequenos Estados, que passavam pelo dominio dos austriacos, francezes, hespanhoes e inglezes.

Pouco antes de Napoleão I, Voltaire, referindo-se ás pequenas patrias da peninsula, escreveu:

"A covarde escravidão da Italia causa-me horror."

Mas, no proximo artigo, onde virá finalmente a consequencia geral e fundamental da nossa exposição inicial, verá o leitor como a desaggregação de um paiz traz scenas ainda mais terriveis que as precedentes e que não se encontram nem no Inferno de Dante!

E precisamos accrescentar que a Italia não é excepcional nesta demonstração. Se tomassemos a Allemanha, a França e outros paizes, e principalmente a infeliz peninsula balkanica, chegariamos ao mesmo resultado. A historia do Brasil dá-nos tambem provas concludentes.

No proximo artigo daremos tambem (afim de dar ao leitor um ponto de apoio ou um termo de comparação) o resumo numerico de uma republica positivista, baseada nos numeros sagrados da religião de Augusto Comte.

Esperamos, assim, attrair o brasileiro para a verdadeira direcção, aqui esboçada, da nossa historia e da nossa politica, no sentido de prevenir grandes males futuros.

Affonso BARROUIN.
Engenheiro militar.

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"JORNAL DO COMMERCIO"

Em "varia":

"São prematuras e sem nenhuma base ou fundamento as noticias que têm apparecido não só a respeito da reorganização do Lloyd, como sobre os motivos da saida do illustre dr. Alves de Farias da direcção dessa empresa.

Só por má fé se póde ligar a retirada voluntaria do illustre administrador com projectos outros attribuidos ao governo, mas que nunca existiram senão na imaginação fertil de certos noticiaristas sem autoridade, que em tudo forçam por descobrir intenções e propositos que justifiquem a sua critica sempre ligeira e mal informada. O governo nunca escondeu o seu pensamento a respeito do Lloyd e o proprio e diligente director resignatario estava convencido de que, por mais satisfactoria que fosse, como de facto foi, a sua gestão, não podia de modo nenhum a empresa continuar por mais tempo sob o regimen actual.

De facto, o sr. dr. Alves de Farias mais de uma vez ponderou ao chefe do Estado e ao ministro da Viação a necessidade urgente de remodelar o Lloyd, tirando-lhe o caracter de exclusiva empresa official, para lhe dar outra feição, sem supprimir a ingerencia e fiscalização principal do Estado no serviço.

Em duas occasiões repetidas, o esforçado administrador pediu demissão do cargo, exactamente por ver que não convinha o Lloyd proseguir como estava. O governo pediu-lhe com insistencia que ficasse, e foi attendido.

Ultimamente, o dr. Alves de Farias renovou a sua deliberação e afastou-se, mas na melhor harmonia com o governo, que, ao contrario do que hontem se disse, logo que formou a commissão para estudar a reorganização, a primeira pessoa que designou foi o seu digno auxiliar. O dr. Alves de Farias assistiu a duas reuniões dessa commissão, cujos trabalhos continuam, sem que a administração publica tencione ou pense alienar o Lloyd, cuja organização póde bem vir a ser analoga á do Banco do Brasil, retendo o governo a maioria das acções, mas permittindo á empresa viver como deve, isto é, como empresa commercial, e sem dar á Nação o prejuizo que está dando."

"JORNAL DO BRASIL"

A carestia:

"As agencias telegraphicas acabam de annunciar, em despachos alvigareiros, que a vida barateou nos Estados Unidos. A baixa dos preços de todas as utilidades, inclusive dos generos alimenticios, foi rapida e consideravel, produzindo no espirito publico uma sensação de verdadeiro desafogo.

Porque, realmente, a vida vae se tornando cada vez mais insupportavel e mais pesada para as classes desfavorecidas, pela insufficiencia de todos os esforços na multiplicação de toda a capacidade de trabalho para a garantia ao menos, da propria alimentação. Durante a guerra, havia esse pretexto procedente e explicavel para a justificação da carestia.

Os grandes paizes industriaes tinham sido lançados na voragem da conflagração. As industrias mudaram de aspecto; deixaram de produzir para a vida e passaram a produzir para a morte, fabricando, exclusivamente, munições de guerra. Os campos da Europa ficaram sem a alegria das searas e nada mais produziram.

Os paizes salvos do conflicto, transformaram-se, de repente, em fornecedores das nações belligerantes, circumstancia que, era fatal, concorreria para a valorização excessiva de todos os productos. Mas a guerra passou, alguns paizes já regularizaram, mais ou menos, a sua situação e o mundo vae tomando o curso normal de sua existencia, apezar da questão social que tem os seus fundamentos na situação miseravel do operariado europeu.

A carestia dos generos alimenticios e de todas as demais utilidades continuou num crescendo vertiginoso.

Um inquerito que se procedesse para estudar as causas da carestia que nos afflige, aqui no Brasil, esclareceria a verdade da situação. E essa verdade consiste principalmente na exiguidade de transportes, quer terrestres, quer sobre agua, produzindo os excessos delirantes da alta de certos productos. Quasi sempre as victimas accusam os poderes publicos pelos impostos que pesam sobre o commercio e os consumidores. Os impostos não deixam de ser uma das causas da carestia, porque succede que, a cada taxa de imposto que incide sobre um producto, o augmento no seu preço sóbe a mais de 50 %.

As tarifas proteccionistas fecharam os nossos mercados aos productos que aqui se fabricam e cujos similares estrangeiros nos custavam um preço que era mais ou menos a metade do preço actual dos manufacturados pela industria nacional.

Quer em face dos impostos de consumo, quer em face das tarifas aduaneiras, todos exagerados, a responsabilidade do governo na carestia da vida é resultante da falta de transporte."

"CORREIO DA MANHÃ"

Em "commentario":

"O presidente da Republica deve assignar, no proximo despacho com o Ministerio, o decreto da pasta do Interior que reorganiza os serviços da Directoria de Saude Publica.

O melhoramento desses serviços constitue, como se sabe, uma parte importante do programma de governo do sr. Epitacio Pessoa. O Brasil não precisa sómente de transportes e de tudo o mais que se relaciona com a intensificação de sua vida commercial; precisa sobretudo de saude. Esta, infelizmente, não é ainda uma realidade. Saneado o Rio de Janeiro; mas todo o interior está ainda a braços com uma série infinita de endemias. As populações, minadas pelas febres, roidas pelas verminoses, são fracas para o trabalho, precisamente porque lhes não cuidamos do organismo.

Nestas condições, o departamento de Saude Publica precisa ter uma acção mais larga, que se estenda a todo o paiz. A despesa colossal de uma organização abrangendo a fiscalização prophylatica de todos os Estados, póde ser attenuada mediante accôrdos financeiros com os governos locaes, de sorte a centralizar a direcção geral do serviço de saude em toda a Republica.

Certo, essas suggestões tambem acudiram ao espirito do governo da União. Aguardemos o decreto annunciado para apreciar o criterio que orienta neste assumpto a acção dos poderes publicos federaes."

"O IMPARCIAL"

Trabalhos agricolas:

"Segundo se diz, é pensamento do governo emprestar um cunho pratico ás repartições technicas do Ministerio da Agricultura, e, principalmente, á Directoria de Agricultura Pratica, que soffrerá, então, reformas profundas, completas, radicaes.

A modificação desse departamento do Ministerio determinará a sua divisão em duas secções technicas, servidas por agronomos ou engenheiros agronomos.

Dessa reforma resultará, necessariamente, um beneficio: a substituição, por especialistas, dos medicos, advogados, dentistas e coroneis que a politicagem tem posto em cargos technicos, quando já possuimos um corpo de agronomos comprovadamente superior a todos os naufragos das outras profissões.

Se o governo tem uma Escola de Agronomia que diploma discipulos aproveitaveis, como se comprehende o abandono desses rapazes quando ha cargos que só elles devem preencher? Esquecel-os, depois de diplomados, seria mais que uma ingratidão, uma traição.

O paiz reclama a actividade dessas energias jovens e o governo deve ir ao encontro dessa necessidade com um acto que será ao mesmo tempo de justiça e sabedoria."

"A NOITE"

Em "commentario":

"No seu discurso na Associação Commercial, alludindo a um lance daquelle com que o recebeu o sr. Affonso Vizeu, declarou o sr. presidente da Republica ser injusta a affirmação de que o governo nada tem feito em materia de transporte, e assignalou de modo lisonjeiro que a falta notada era em grande parte devida ao auspicioso surto da nossa producção, que tanto se tem desenvolvido. Não se póde conscienciosamente negar que assiste alguma razão ao sr. presidente da Republica, tão trivial é a observação do muito que se expandem os nossos centros productores, e tão inquestionavel a difficuldade que encontramos na importação de machinas e de certas peças de vagões. E' preciso, porém, reconhecer que o governo poderia ter encarado o assumpto com maior carinho apressando a importação de algum material detido nos Estados Unidos e animando o aproveitamento do que, como imprestavel, jaz ao longo das linhas e nas estações, e comtudo poderia ser com vantagem reparado ou aproveitado nas officinas que com tanto exito tem construido alguns carros. Se é até certo ponto muito grato observar-se que o excesso de producção aggrava a falta de transportes, principio applicado ao Brasil com exactidão pelo sr. presidente da Republica, não deixa todavia de ser lamentavel que se haja aqui tão pouco ou quasi nada feito no sentido de serem attenuadas as consequencias daquella falta. Não ha exemplo que melhor illustre a restricção que fazemos do que esse que acaba de vir do Rio Grande do Sul, onde os productores se acham alarmados pela falta de trafego ferro-viario e, a braços com as maiores ameaças, appellam para o senhor presidente da Republica, recordando que ha muito o governo do Estado e o federal se acham de accôrdo sobre a normalização do trafego naquella região, e para tudo já encontraram prompto remedio. O que os productores reclamam, consequentemente, é uma decisão do governo que retarda, mão grado o seu empenho de fazer alguma coisa em materia de transporte!"

A CULTURA DO ALGODÃO NO IMPERIO BRITANNICO

Uma das mais importantes questões que se apresentam na obra da reconstrucção industrial da Inglaterra, depois da grande guerra, é a do algodão.

Como se sabe, é essa a industria mais importante do reino: pelo numero de individuos que emprega, acha-se immediatamente collocada depois da agricultura. O grande centro da industria algodoeira britanica, o Lancashire, com suas 2.000 usinas, contendo 60 milhões de fusos e mais de 800.000 teares, dando trabalho a 655.000 operarios e consumindo em tempo de paz 4 milhões de "bolas" de algodão, é sem contestação a mais importante agglomeração algodoeira do mundo inteiro.

A guerra perturbou profundamente essa industria; o algodão foi empregado em quantidades enormes na producção de explosivos, a mão de obra foi em parte absorvida pelo exercito, em parte por outras industrias para a continuação da guerra até a victoria; as usinas que continuaram a funccionar viram-se pelo governo forçadas a uma especie de "racionamento" de materia-prima.

Desde 1916 o governo do sr. Asquith se preoccupou fortemente com a situação difficil em que essa industria essencial se haveria forçosamente de encontrar quando restaurada a paz.

Uma commissão nomeada pelo "Board of Trade" e presidida por sir Henri Birchenough, foi incumbida de estudar os problemas que, passada a guerra, apresentar-se-iam imperiosos ás industrias textis. Essa commissão, além dos representantes das industrias e dos operarios do Lancashire, comprehendia um certo numero de funccionarios do Ministerio das Colonias, do "India Office", dos governos da India, da Africa do Sul e da Australia, e representantes dos plantadores de todo o Imperio.

Acaba agora essa commissão de apresentar seu relatorio, que confirma as previsões já feitas durante a guerra, quanto á escassez e penuria crescente do algodão bruto a ameaçar a industria algodoeira do mundo inteiro. Essa penuria é pela commissão considerada especialmente ameaçadora para a Grã-Bretanha, porque o Imperio importa normalmente 85 % de sua provisão de algodão bruto dos Estados Unidos, e a industria americana, ella propria, já consome cada anno uma quantidade de algodão bruto que excede á producção indigena. Disso resulta que, a menos que se não dê um augmento rapido da producção do algodão no imperio britannico, a industria algodoeira da Grã-Bretanha corre o risco de vêr-se um dia privada de materia prima; e os habitantes de Lancashire, operarios e patrões, recordam-se sempre com terror da grande "fome de algodão" de 1846.

Entendendo que o desenvolvimento dessa industria essencial é principalmente um problema financeiro, a commissão propoz duas medidas: — um auxilio do Thesouro; uma contribuição voluntaria de 6 pence por "bola" de algodão importada, que seria supportada pela propria industria algodoeira.

O Thesouro britannico mostra-se disposto a conceder o auxilio que lhe é pedido, com a condição, porém, de que os proprios industriaes comecem por auxiliarem-se mutuamente, impondo-se a contribuição proposta. Esta contribuição, minima aliás, pois que não representa para as actuaes tarifas mais de um millesimo do valor da materia prima importada instituiria um fundo annual que se elevaria a 100.000 libras esterlinas.

A commissão dos industriaes britannicos de fiação, reunida a 20 de janeiro em Manchester, votou a moção seguinte:

"Conscientes do grave perigo que ameaça a industria algodoeira da Grã-Bretanha, e um grande numero de importantes industrias subsidiarias, devido á insufficiencia dos aprovisionamentos de algodão bruto, approvamos o relatorio da commissão, sobre a cultura do algodão no Imperio britannico: recommendamos a todos os membros de nossa federação que aceitem o principio de uma contribuição para que se realizem os projectos dessa commissão, por meio de uma tarifa de 6 pence por "bola" de algodão; e solicitamos que se realize uma reunião de todos os membros da federação para que approvem a contribuição proposta".

A cooperação dos industriaes algodoeiros e do Estado para desenvolver a cultura do algodão no Imperio britannico, parece assim garantida. A commissão nomeada pelo "Board of Trade", em 1916, continuará constituida, para velar pela realização das medidas que aconselhou. Essas medidas são, em resumo, as seguintes:

Desenvolvimento dos conhecimentos technicos relativos á cultura do algodão, pelo estabelecimento de um "bureau" central de informação e aulas de especialidade nas universidades;

Cooperação e concurso dos governos das colonias e dos dominios interessados, para distribuição de sementes, a luta contra as molestias parasitarias, a organização dos mercados, o desenvolvimento dos systemas de irrigação e dos meios de transporte.

O "Bureau" central do Algodão será provavelmente estabelecido no Egypto, com approvação do governo egypcio. A colheita do algodão no Egypto caiu de 7 1/2 milhões de "kantars", que [illegible] registrou em 1913, a menos de 5 milhões. A commissão calcula que, com a execução rapida dos projectos existentes para a irrigação do valle do Nilo e a drenagem do delta, será possivel elevar a producção egypcia a 8 ou 9 milhões de "kantars".

Além disso, a cultura do algodão deverá ser activamente desenvolvida no Sudão, no Uganda e na Nigeria, e as possibilidades dessa cultura na região do lago Tchad e na Rhodesia deverão constituir o objecto de pesquizas analogas ás que foram feitas por engenheiros agronomos na Mesopotamia e na Africa do Sul. Na India, as necessidades mais urgentes parecem ser um estudo mais profundo das variedades do algodão e uma organização mais methodica dos mercados.

Dissemos que o problema do algodão bruto é para o Lancashire uma questão vital. Cumpre accrescentar que elle interessa o paiz inteiro, pois que a industria algodoeira ingleza exporta normalmente mais de 80 % dos productos de suas manufacturas, e essas exportações representavam antes da guerra um terço do valor total das exportações do Reino-Unido.

Comprehendem-se os esforços que emprega o governo britannico por libertar essa industria da dependencia em que, desde ha um seculo ella se encontra, subordinada á agricultura americana.

"O RIO ESTÁ REPLETO DE LADRÕES"

(De JEFFERSON)

— Os amigos do alheio...

O conto d'O JORNAL

O TRIBUNAL

Ha tres dias que a villa de S. João das Pedras vibrava indignada. Havia 72 horas que se commentava acaloradamente aquelle ultraje tão grande, tão formidavel, [illegible] "Seu" major Fileto Corrêa fôra desrespeitado pelo cabo, commandante do destacamento da villa, que lhe negara a devida continencia. [illegible]

Aquelle cabo [illegible] ex. o Presidente!

Era necessario um correctivo exemplar que ficasse na memoria de todos. [illegible]

Accordaram em julgar o cabo. Organizar-se-ia um tribunal militar.

Um "tribunal militar"!... Pela primeira vez a villa ia ver um tribunal desse especie.

A curiosidade era geral; o dia do julgamento [illegible] com uma ancia insofrida.

Ao terceiro dia depois de occorrido o grande escandalo, organizou-se o tribunal. "Seu" coronel [illegible] era o presidente; major Chapitulino Sumaúma e capitão Jéca Pitomba completaram a terrivel mesa julgadora. Fôra admittido um advogado para o réo, só p[illegible] diziam, pois nada poderia fazer por elle.

Era para que não se dissesse depois que fôra julgado sem defesa.

O advogado era um velho rabula muito versado nas [illegible] forenses e almanaques, deveras em que são frequentes as citações e phrases latinas. Está visto que não entendia palavra de latim mas decorava as phrases e não perdia occasião de, em tom solemne, depois de assoar com estrondo o nariz sempre atulhado de tabaco, abrindo os braços, espalmando as mãos num largo gesto de eloquencia "macarronica", citar-as em voz de baixo profundo.

O effeito era decisivo. A causa estava ganha. Ninguem entendia o que [illegible] sera; tambem para que entender?... O latim não foi feito mesmo para isso? Se o entendessem não [illegible] me... Ora, latim que a gente entende, não é latim!...

Assim é que a sua arma infallivel quando fazia empenho em ganhar uma questão, era a phrasesinha em latim que endossava, de [illegible], a qualquer Cicero ou Justiniano, para lhe dar mais valor.

Era o maior advogado do logarejo, aquelle Nhô Theodorico Moraes.

Uma vez antes por causa de umas terras com o major Fileto fizera-o sahir contente, enthusiasmado, a causa do cabo.

Ia tomar a sua desforra.

* * *

O dia do julgamento chegou.

Havia povo se acotovelando na sala da Camara, onde installaram o tribunal, como se fosse uma procissão de S. Benedicto.

As fardas [illegible] de valores embaciados, denunciavam uma longa permanencia no fundo dos areas, pelo cheiro activo e [illegible] de naphtalina que exhalavam no ar, mal [illegible] os conspicuos componentes daquelle tribunal "sui generis".

O accusado, muito pallido, muito abatido, parecia um cadaver sentado diante daquelles tremebundos [illegible].

Um dos membros do austero tribunal leu, gaguejando, a soletrar toda a longa accusação.

Um silencio de espectativa anciosa pairava.

Nhô Theodorico começou então a sua defesa.

Fallava em voz cheia e arrastada, levantando os oculos á testa, deixando-os cair e cavalgar o rebiundo nariz, gesto muito de seu [illegible], num dado momento, desfraldando o vasto lenço rapé-lindo levou-o ao [illegible] e assoou-se com estrondo, demoradamente.

Toda a gente [illegible] o que isso queria dizer. A attenção concentrou-se no orador: não se ouvia um ruido.

Nhô Theodorico trovejou:

— Pelo é [illegible] coronel, capitão, major e membros deste alto tribunal, Não ha crime no caso que "esse" [illegible] gar!... Pelo facto de não ter feito a "méra" continencia ao major Fileto, o meu constituinte não commetteu uma falta que o deshonrasse. O major Fileto não é da nossa villa. "Coqueiros" é distante daqui, não merece por isso continencia.

Os juizes franziram os sobrolhos ameaçadoramente, despedindo olhares ferozes sobre aquelle rabula que negava o direito de receber continencia a um major da "briosa".

Porque não era da villa?... Oh! diabo!... Um "senhor" da Guarda é major até debaixo d'agua...

O povo olhava espantado esperando com [illegible] sahir Nhô Theodorico daquella enrascada.

Nhô Theodorico assoou-se com mais força ainda, encarou superiormente o auditorio, o tribunal e despejou a phrase preciosa, poderosa, prestigiosa: — "Major longinque reverentia", disse Salustio...

Os membros do tribunal arregalaram os olhos, ante aquella phrase em lingua de "missa", dita por "Salustio"...

— "Major longinque reverentia" (traducção [illegible]), isto é, major de outra villa... "reverentia" — caro [illegible] de continencia — não tem continencia... Está ahi! (bradou victorioso) Está ahi, como pensavam os povos "latinos"!

Os juizes estavam embasbacados; aquella phrase os esborrondara...

O povo respirou alliviado e sorria admirado para o advogado. Estava ganha a causa.

Mas grado a furia vincadora dos officiaes da "briosa", a grande sentença não se fez esperar.

Que fosse ante aquella phrase dita por Salustio que só o "sinhô" padre poderia entender!

O réo foi absolvido.

Padre! se estava claro... clarissimo — "Major longinque reverentia"!...

Reis PERDIGÃO.

COMMENTARIOS

O RIO REPLETO...

Muitos dos leitores de folhas cariocas, ahi por fóra, em longes terras deste vasto paiz da chapa e da canção, gente que ainda não teve tempo ou meios de conhecer a formosa capital da Republica e ver de perto as coisas, que nella se passam esses leitores, que são muitos, hão de enganar-se muitas vezes e em multissimas coisas, fazendo idéa errada ou falsa ácerca do que o seu jornal informa, de factos contados, logares mencionados, pessoas citadas.

Infinito como, em tempos idos, era o dos tolos, será presentemente o numero dos induzidos em erro, á força de raciocinarem bem e com lucidez invejavel.

Assim, um assignante nosso, dos confins de Minas do fundo sertão da Bahia, dos pampas do Rio Grande ou dos seringaes do extremo Acre — porque, mercê de Deus, não ha mais recanto do Brasil onde não tenhamos assignantes — um desses, iamos dizendo lê por exemplo, entre as epigraphes da chronica da cidade: "Assalto a uma perfumaria" ou "Um assalto na Avenida Rio Branco". Descurioso do que não lhe interessa, contenta-se com a epigraphe e passa adeante mas, em quanto procura outro assumpto, vae dizendo lá comsigo: — Perfumaria assaltada, isso deve ser alguma fabrica de perfume, pelos arredores da cidade, que os ladrões visitaram. Ou isto: — Essa Avenida Rio Branco, onde ha assaltos de gatunos, de vez em quando, deve ser alguma estrada, saindo dos arrabaldes para o interior, com uma ou outra casa a grandes distancias.

E, em quanto não se lhe deparar outra epigraphe que lhe interesse, continúa, em mente, a ver o Rio, a grande capital, a imaginar todas as suas grandezas e a tentar fazer uma idéa approximada das perfeições de tudo, de todas as coisas, das modas, dos modos e dos costumes, não encontrando na sua mente ingenua nada de tão perfeito a que se possa comparar, mesmo mal comparando, a perfeição do policiamento do Rio, o maravilhoso Rio de Janeiro, a decaida côrte do Imperio e agora capital da Republica.

Imaginem, pois, de que altas nuvens cairia esse constante leitor de epigraphes dos factos diversos se lêsse, além das epigraphes, o texto, ou se alguem o esclarecesse e lhe fizesse ficar sabendo que a perfumaria assaltada não é no suburbio remoto mas na Avenida Rio Branco, e que esta avenida não é estrada deserta de arrabalde, mas a grande, a maior arteria da circulação da cidade.

O espanto do Geca Tatú ou do Mané Chique-Chique, seria grande, ao receber essa noção, illustrada ainda com a informação de ser nessa avenida onde passa a maior parte do seu tempo, a maior parte das autoridades policiaes do Rio.

Maior porém, muito maior, seria aquelle espanto, se lhe dissessem que assaltos de gatunos no Rio, naquella e nas outras avenidas e mais em todas as ruas do centro e dos arrabaldes, ás casas do commercio e ás habitações particulares, não são coisa sensacional: dão-se todos os dias á luz do sol ou á luz electrica, não um só, mas diversos e, ás vezes simultaneos.

Seria triste para nós o conceito que da nossa capital ficaria fazendo o campomio, mas para elle seria um consolo. A gente civilizada e culta não tinha mais o direito de xingar a sua terra delle terra matuta, tão longe e quasi deserta, por ser assaltada, uma vez por outra, por ladrões de gallinhas ou ladrões de cavallos.

Se a capital da Republica é isso que se vê...

* * *

A PROPOSITO DOS VÔOS NA E. DE AVIAÇÃO

As attenções geraes vêm voltadas ultimamente para a Escola de Aviação do Campo dos Affonsos. Os vôos bellissimos de seus pilotos são de molde a justificar todos os enthusiasmos, que se não disfarçam.

Mas são de molde tambem a suggerir-nos repetição do appello que ha tempos fizemos ás autoridades competentes superiores, no sentido de darem completa execução ao regulamento da Escola, já em vigor, mas infelizmente com um dos seus serviços ainda em falta.

Queremos-nos referir ao de ambulancia, que absolutamente ali não existe ainda, apezar de sua evidente importancia e urgente necessidade em um estabelecimento como aquelle, em que provas arriscadissimas se effectuam, sem a minima possibilidade de soccorro aos que as realizam, expondo diariamente a vida. Nem sequer possue ainda a Escola um auto-ambulancia de soccorro. Quando foi do triste desastre do tenente Barbedo, essa falha se patenteou de tal fórma, que se prometteram providencias para breve. Para.. immediatamente.

E até hoje as providencias ficaram apenas na promessa, que ninguem sabe quando se a cumprirá.

Não será tempo ainda de dotar-se a Escola desse serviço indispensavel e de natureza urgente? Ou se esperará novo desastre, sempre possivel, para então... prometterem-se providencias que continuarão eternamente adiadas?...

As manias brasileiras

De quando em quando manifestam-se em nossos dirigentes pendores e até fanatismos por coisas, que pouco antes não mereciam attenção.

O militarismo, agora tão em voga e sempre muito contrario á indole do nosso povo, é uma dessas manias estereis e perigosas, que se alastram e se radicam.

Da moda, por que marcham as tendencias bellicosas, viremos a ter, bem caracterisada, a casta militar, que tão perniciosa foi á Allemanha.

Aqui, deve-se ainda considerar que os sentimentos militares se vão convertendo em elemento desorganizador das forças economicas da nação e em terrivel instrumento de oppressão.

Sei muito bem que estou fazendo profissão de herege e de demolidor da segurança nacional, pois creio que assim entenderão os exaltados.

Por meu lado, penso que propugno em favor da bôa causa da grandeza do Brasil.

Nunca o meu applauso se revelou pela militarização, como se vae operando, constantemente pesada aos desprotegidos.

Todas as circumstancias aggravantes das actuaes tendencias não valem os colossaes prejuizos, que se preparam para a futura economia do paiz.

As levas e levas de sorteados, que chegam dos Estados, conforme testemunho da imprensa, se compõem de pobres diabos, arrancados, especialmente, ao serviço da lavoura.

Nesses sorteados os jornaes não têm encontrado a *bôa gente*, os filhos dos politicos, dos banqueiros, dos industriaes, emfim, dos ricos e influentes.

Para esses nunca foi difficil encontrar um *tic* do coração, um leve *desvio* do raio visual para isenção do serviço militar.

Isso indica e significa que a parte forte, sã, [illegible] da nação é contraria ao sorteio, do que [illegible] por todos os meios imaginaveis e, [illegible] bem faceis e simples em nossa terra.

Assim, o militarismo foi mais um tributo inventado para os pobres, em sua maioria lavradores.

Estes, retirados para esta capital, acostumando-se ao rumor e aos multiplos attractivos da grande centro, não voltam, em geral, aos seus primitivos logares.

Opera-se, desse modo, a escassez dos trabalhadores do campo e a plethora das cidades, com a consequente falta de producção e carestia.

Eu quizera o Brasil forte, instruido e rico.

Para tanto, bastava que a instrucção militar se fizesse de cidade em cidade, entrando, assim, para todos os pontos do territorio nacional o amor da patria, a elevação do nivel intellectual e a dedicação ao trabalho.

Bem se vê que todos os lucros se reuniam para um só resultado.

A presença dos instructores já seria por si um incentivo para adeantamento dos moços, que acorreriam ao ensino e o espectaculo das manobras faria irradiar o enthusiasmo, levantando os animos no interior e fazendo a nação armada, sem prejuizo da producção da terra, que tenderia a augmentar.

Quando em Bello Horizonte, ouvi rufar um tambor e, chegando á janella, vi um garboso desfile de rapazes da melhor sociedade. Tive orgulho e contentei-me de pensar que estava em uma terra de homens fortes e patriotas.

Essa mesma impressão teriam todos os que presenciassem o porte daquella valente mocidade.

O exemplo era contagioso e a continuar, ninguem deixaria de ter vontade de se enfileirar.

Haveria a immensa vantagem, para os exercicios de conjuncto, da reunião de toda essa mocidade aqui na capital, que ficaria conhecendo e que lhe daria um banho de civilização.

Esse, o meu modo de conceber a nação verdadeiramente armada e verdadeiramente forte e consciente de si.

Com o triste exemplo, que se vae dando, de encasernar uns pobres coitados, cujo estado lastimoso a imprensa desta cidade pinta ao chegar de cada leva, nada mais se conseguirá do que accentuar, cada vez mais, a separação entre os humildes e os potentados, em ter os pobres e os ricos, entre os protegidos e os desamparados.

E não se leva em conta a multidão de miseraveis, para os quaes os braços retirados para *o serviço da patria* deixam no desamparo e na penuria.

Mas esses gemem e choram tão baixinho...

Quando todo o mundo se prepara para a grande paz universal e se esforça pelo advento da época feliz, em que se troquem os fuzis e os canhões pelos arados, é incomprehensivel, illogico que nos estafemos na preoccupação de guerras.

Sempre é bom esperar que surja de qualquer quadrante um vento bonançoso para mudar as idéas e que em vez de casernas de militarização inefficaz, tenhamos a instrucção militar espalhada por todo o paiz, então, sem distincção de classes.

Garção STOCKLER.

Melhoramentos na Central do Brasil

A duplicação das linhas no ramal de S. Paulo

A exposição de motivos

O sr. Pires do Rio, titular da pasta da Viação, encarregou o engenheiro Luiz Carlos da Fonseca, auxiliar technico do seu gabinete e chefe do Movimento da Estrada de Ferro Central do Brasil, de organizar os dados necessarios para elaborar a exposição de motivos que foi enviada ao presidente da Republica, relativamente á duplicação da linha do ramal de S. Paulo, de accôrdo com as idéas do sr. Assis Ribeiro, director da Central do Brasil.

O engenheiro Luiz Carlos já se desobrigou dessa missão, tendo feito entrega do seu trabalho ao ministro da Viação, que o enviou ao presidente da Republica.

A exposição de motivos a que alludimos está concebida nos seguintes termos:

"Sr. presidente da Republica. — Reconhecendo, pela suggestão incontrastavel dos elementos estatisticos, a premencia em que está, a exigir desafogo, o trafego da Estrada de Ferro Central do Brasil, no ramal de São Paulo, que serve a uma região, sob todos os pontos de vista digna do acorçoamento da administração publica, já pelo seu aspecto economico local, já por constituir um dos principaes vertedouros da producção maxima do paiz, pois que liga as duas cidades mais importantes do territorio nacional, venho pedir-vos providencias para a abertura de um credito de 6.000:000$ (seis mil contos de réis), afim de attender, desde já, não só á duplicação da linha do trecho do referido ramal, entre a estação de Mogy das Cruzes e a de Norte, que é o de maior movimento e cuja capacidade theorica, segundo os dados technicos fornecidos pela directoria da Estrada, já está praticamente aproveitada, mas, ainda, á acquisição do material fixo e do transporte necessario á boa installação do serviço no mencionado trecho.

Para maior elucidação do assumpto, tenho a honra de juntar cópia do officio que me foi expedido pelo director da Estrada, a respeito do melhoramento em perspectiva.

Seria interessante — e a mim muito me agrada suggerir a idéa — que a inauguração dessa obra, realizando-se em setembro de 1922, viesse concretizar, na expressão viva do trabalho, a satisfação do civismo nacional da nossa independencia. — (a.) J. Pires do Rio."

O arcebispo de Marianna na Academia de Letras

Chega amanhã a esta capital, pelo trem da Leopoldina desembarcando ás 21 horas, na estação da Praia Formosa, o arcebispo de Marianna, d. Silvestre Gomes Pimenta, que vem ao Rio especialmente para tomar posse da sua cadeira na Academia Brasileira de Letras.

A posse, como já temos noticiado, será na proxima sexta-feira. D. Silvestre fará o elogio do jornalista Alcindo Guanabara, respondendo-lhe, em nome da Academia, o sr. Carlos de Laet.

Um scientista suisso entre nós

Acha-se no Rio o sr. Leonard Kayser, director do Instituto Hydrobiologico de Davos.

Aquelle scientista, que vem apresentado pela legação da Suissa, pretende fazer estudos sobre o plankton e a fauna marinha do Brasil.

O anniversario do Presidente da Republica

As manifestações que lhe foram prestadas

Dia do anniversario do presidente da Republica, nem por isso o Cattete perdeu hontem o aspecto que offerece aos domingos, e se não fossem os cumprimentos que foram levar incorporados os seus secretarios e os accôrdes da banda de musica da Casa dos Expostos, ao fazer retreta no parque do palacio, pareceria que o chefe da Nação se ausentára, para fugir ás manifestações de caracter official que por ventura lhe quizessem fazer.

A entrada principal do palacio amanheceu e permaneceu fechada durante todo o dia de modo a nos dar essa impressão.

Assim não aconteceu. O presidente da Republica passou o dia em palacio e recebeu no salão de despachos as pessôas que o foram cumprimentar.

Pela manhã a sua casa civil e militar, incorporadas, cumprimentaram-n'o, tendo o sr. Acyr d'Boura, secretario da presidencia, lido uma carta de felicitações assignada por todos os membros dessas casas que tambem offereceram á senhora Epitacio Pessôa grande e vistosa "corbeille" de flores naturaes.

A' tarde ás 14 oras, o chefe da Nação recebeu a unica manifestação de caracter official, a que lhe prestaram os seus secretarios de Estado que, incorporados, foram todos ao Cattete, excepto o da Guerra que se acha ausente.

A' sra. Epitacio Pessôa os ministros offereceram artistica e linda "corbeille" de flores naturaes.

Manifestação que muito o sensibilizou foi a prestada por internados na Casa dos Expostos que acompanhados da sua banda de musica e guiados pela irmã Benevides estiveram em palacio, offerecendo-lhe um almofadão bordado a sêda, bonito e artistico trabalho executado naquelle internato.

Enquanto a commissão de internados permaneceu em palacio, a banda de musica deu retreta no parque, executando alguns trechos de musica.

Durante todo o dia chegavam constantemente ao Cattete telegrammas e cartões de felicitações, como muitas foram as pessôas que ali estiveram deixando os seus cartões.

Entre os presentes offerecidos ao sr. Epitacio Pessôa notamos: um quadro com o seu retrato pintado a oleo pelo pintor Hallawe, offerta dos srs. Nagib J. Gebara e J. M. Haddad e uma estatua de bronze ("Ardito Vittorioso") offerta do Banque Française pour l'Amérique du Sud.

O poço mineiro mais profundo

O poço da mina de ouro de S. João d'El-Rei, em Morro Velho, no Estado de Minas Geraes, é o mais profundo do mundo inteiro, segundo o diz o "Engineering and Mining Journal". Attinge sua profundidade a 1.903 metros!

Na ordem decrescente, segue-se-lhe o Tamarack n. 3, da Calumet & Hecla Mining & Cy., na região cuprifera do Michigan, que tem 1.600 metros de profundidade. Vêm depois os outros poços de Calumet & Hecla, que alcançam 1.500 e 1.200 metros. A mina de ouro de Kennedy, na California, tem um poço no veio principal, com 1.200 metros. Um boletim, publicado em 1919, pelo Instituto Geologico dos Estados Unidos, consignou que tres poços das minas de prata de Przibram, na Austria, têm já alcançado a profundidade de cerca de 900 metros. A mina de ouro de Bendigo, na Australia, attinge a 1.290 metros. Na região aurifera do Transvaal, ao sul da Africa, já têm sido perfurados poços com varias profundidades, até o maximo de 1.240 metros.

O que não nos diz a revista, de onde extrahimos esses dados, é se o nosso poço tem produzido mais minerio do que esses outros de menor profundidade, ou se, a respeito, falharam as regras positivas da proporcionalidade. Entretanto, quem não póde o mais, póde o menos e, assim, devemos nos contentar com o primeiro logar entre os que, de chão a dentro, mais têm cavado, em busca do tentador e reluzente metal, supremo mandão de todos os mundos.

Irregularidades no Matadouro e suspensões de funccionarios

Como, ante-hontem, chegasse ao conhecimento do director de Hygiene que, no Entreposto de S. Diogo, haviam apparecido rezes tuberculosas, o sr. Adalberto Ferreira fez vir uma commissão de technicos do Matadouro, que verificou a procedencia do facto, embora taes rezes já tivessem sido examinadas naquelle estabelecimento.

Desejando reprimir taes irregularidades, tivemos a informação de que o director de Hygiene teria suspendido de funcções um medico, — de nome Mamede, — e dois ou tres veterinarios do Matadouro.

O MOMENTO MILITAR

As grandes medidas incompletas

Et ce merveilleux entendement entre conducteurs e conduits [illegible] du exercito britannico [illegible]

Lord French — 1914.

Quando surge a necessidade de se emprehender uma reforma torna-se claramente necessario haver, primeiro, nitidamente definida a sua idéa principal e, depois iniciar a execução com uma vontade firme [illegible] esclarecimentos que surgem dessa idéa.

Se a idéa não é nitida, não se saberá bem a que ponto se quer attingir e [illegible] a acção terá movimento orientado com segurança. Nestas condições vem desde logo as perturbações produzidas pelo vaivem das tentativas de direcções contradictorias; surgem as anarchias e desordens [illegible] que os processos das meias medidas, das medidas incompletas, arrastam em turbilhões.

O dispendio de esforços cresce extraordinariamente em vencer, quer as resistencias passivas, quer as activas em sentido contrario, todas com um caracter franco de tendencias ao predominio. E, quando assim se dá, mesmo que os esforços no sentido verdadeiro progridam, [illegible] não podem dar frutos de pujança e desenvolvimento perfeitos, por isso que se exgotaram [illegible] em virtude de attritos de maior ou menor [illegible].

Ainda, a imperfeição dos resultados assim obtidos se vae evidenciar, não só pelo incompleto do seu estado, como por um, ás vezes, bem sensivel desvio do objectivo principal.

Obtem-se no final um progresso visivel, mas não é nunca um progresso que encha a necessidade por completo nem deixando resquicios de desejos.

Os autores que levam a vida a architectar os sonhos de belleza artistica para a obra que imaginam, quedam abatidos e tediosos por verem que a insufficiencia intellectual de alheios vae de preferencia contentar-se com a imperfeição.

Mas é assim em todas as coisas onde decide afinal o voto do numero de preferencia á qualidade, onde todos determinam a conclusão, quer sejam genios ou mediocres.

Ha cerca de 20 annos que o nosso Exercito se imbue de um intenso desejo de progresso, reconhecendo todos nitidamente a incapacidade manifesta da organização nacional da defesa.

Mas de ha 20 annos para cá, que todos votam nas decisões, com exame imperfeito uns, outros mesmo sem qualquer exame. Todos se negam qualidades de primordial necessidade para o problema mais difficil da arte militar: — "organizar" (mas organizar de facto), e todos se disputam os postos donde se implantam as vontades. De repente, em muitos, pelo habito de falar, de sonhar, de lutar, evolução — tem a grande pecha de haver [illegible] e desde logo o intenso desejo da imposição do programma sonho...

Os axiomas da organização perfeita, os aphorismos consagrados pela grande evolução universal, são por todos as vezes repetidos e por todos invocados gregos e troyanos, bem demonstrando, portanto, que, embora sejam sabidos, não são sentidos... Ora, para agir direito, é mais importante sentir do que pensar.

A reforma abalou até o fundo todo nosso arcabouço militar trazendo o [illegible] inconveniente de caracter negativista.

O principio da revolução militar que offrecemos — revolução que não é ainda evolução — tem a grande pecha de haver começado pela negação, negação da capacidade dos chefes não só para dirigir como tambem de se tornarem capazes de dirigir e com maior gravidade ainda, por elles reconhecido e aceito sem o nobre gesto dos desistentes totaes da acção.

Sabendo-se que a disciplina é o grande elemento da organização desde logo se percebe quanto esta se acha infinitamente perturbada.

Mas, depois de um milhão de voltas em torno dessa idéa ao alcance de qualquer intelligencia mediocre, uma que só póde ser acceita pelos corações elevados a um grão sensivel do sentimento, veiu-se afinal indirectamente comprehender que sendo a hierarchia militar um facto, não subsistindo esta entre nós, os elementos capazes de recompol-a só poderiam ser obtidos fóra do paiz: — é "claro" e "logico".

Mas a idéa era incompleta, a medida foi incompleta, os resultados serão fatalmente incompletos. E assim maiores os gastos consequentes.

Quando se contratou a missão, era evidente que a esperança de nossa reconstituição militar só por esse meio poderia ser obtida, a menos que se não quizesse arriscar a Patria a esperar um futuro infinitamente afastado ou a menos que surgisse um genio capaz de accommetter o colosso.

Os elementos despeitados do um successo certo da missão, [illegible] levantando a bandeira de que entre nós [illegible] grandes sabedores. Mas os [illegible] dessa sabedoria, eram elles mesmos sabios? Como o julgavam, em que consistia essa sabedoria, como foi obtida, quaes eram as suas provas?

Os que assim arguiam eram os maiores responsaveis pelo descalabro da nossa incompetencia militar — não theoria, mas militar — fazendo surgir nos novos manejadores dos cordeis do governo esperanças [illegible] por uma insufficiencia material da verdade, a idéa amorosa da Patria: — é, por isso, a morte nossa!...

Essas influencias não deixaram accommetter a medida do contrato [illegible] da missão, que, vindo, era a confissão da nossa incapacidade real, confissão honesta, real e nobre, restringindo a salvação a meia salvação.

Ainda, essa insufficiencia, o erro fatal de [illegible] em energia na vontade executante não só não deixou á missão a amplitude da acção que [illegible] recrutamento militar, como, no [illegible] de agir, foram impostos chefes [illegible]. Entre elles, basta vêr que a missão restringindo-se aos cursos das escolas não [illegible] nenhum plausivel: em 10 mezes ninguem se aperfeiçoa. Ahi só colhem os germens do aperfeiçoamento quando muito, mas elle só poderá surgir com a actividade posterior, real, e de iniciativa propria. Mas, quem vigiará essa actividade dos officiaes ulteriormente na tropa? Quem lhes fará corrigir os desvios fataes das tendencias individuaes?

Se o governo tem idéa e vontade de instruir e organizar de facto a nossa força militar, não póde deixar entregue toda a instrucção á missão. Será preciso ampliar-a de modo que não só instrua os officiaes directamente nas escolas, como imponha que essa instrucção se mantenha, em nivel elevado e progressivo nos corpos. E é muito mais logico, honesto e racional, o entender a acção instructora da missão á actividade directa da tropa.

A grande força de um exercito moderno reside na disciplina que deriva da capacidade dos quadros, e num "exercito nacional" esta capacidade para impor a disciplina [illegible] a victoria, deve [illegible] exemplo [illegible] concreto. As massas não comprehendem [illegible] discussões, mas aquilatam os resultados.

And SO ON.

Escola Naval

O ministro da Marinha approvou os programmas dos cursos

Em solução ao officio do almirante Thedim Costa, director da Escola Naval, o ministro da Marinha resolveu approvar os programmas de ensino das materias que constituem os tres primeiros annos do curso dessa escola.

BIBLIOGRAPHIA

OLIVEIRA LIMA — Na Argentina.
Ed. Weiszflog Irmãos — Rio - 1919

Pretendendo contrariar o preconceito, tão arraigado quanto inexplicavel entre nós, da animosidade argentina para com o Brasil, lançou-se o sr. Oliveira Lima no preconceito contrario, da cordialidade necessaria. De todas as honras, que lhe tão justamente lhe foram dispensadas, a que mais o sensibilizou, parece ter sido o qualificativo de "amigo da Argentina". Confessa que se inscreve em uma "obra de cordialidade internacional, por meio do conhecimento reciproco de paizes que nunca poderiam pegar em armas, um contra o outro, se se dessem mutuamente seu justo valor".

Se é certo que "a ignorancia é a causa mais frequente das antipathias", que a approximação dos dois maiores paizes da America do Sul é tão necessaria quanto explicavel sua rivalidade, que a obra de reconhecimento e penetração reciprocas é a mais nobre das tarefas internacionaes, publicas e particulares, que nativismos injustificaveis e inveterados preconceitos tem retardado uma evolução inadiavel e fructuosa, se é certo que tudo nos tem "separado" e nos deve tudo levar a "unir-nos", menos exacto não é que um livro escripto sob a pressão de um tal sentimento, por mais nobres que lhe sejam os objectivos, perde o mais puro sabor do seu interesse — o desinteresse. No caso do sr. Oliveira Lima, mais elevado não podia ser o interesse, de paz, de justiça, de prosperidade, de cultura, mas nem por isso deixa o livro de carecer daquelle fino grão de imparcialidade, padrão de toda a boa obra historica e social. Mais valera, para o quilate do volume e para a propria obra de approximação, que um méro intuito critico houvesse guiado o autor. Quanto maior seria a repercussão deste livro, se, ao invés de ter partido para a Argentina com o proposito de escrever uma obra de "cordialidade", houvesse o autor deliberado a sua viagem para trazer-nos apenas uma obra de "nacionalidade"? O coração aparta os povos que só a razão approxima. E se foi com a razão que o sr. Oliveira Lima pretendeu observar, julgar e revelar a Argentina, confessa ter sido seu guia o coração. E dessa fraqueza original se resentem, aos olhos do leitor escrupuloso e forçadamente despreoccupado de allianças ou approximações internacionaes, todos os julgamentos e a maioria das observações do livro.

A essa tendencia predeterminada á sympathia, accresce, como elemento de duvida, a relação desconforme de um louvor mal commedido, com uma censura ou um desaccordo apenas alludido. Se já de inicio não pretendeu o sr. Oliveira Lima estudar a Argentina como critico, fosse na qualidade de historiador fosse na de sociologo, muito menos a procurou exprimir em tal caracter, nesta primeira messe de suas "impressões". A estas poderia emprestar o titulo das de Blasco Ibañez — "A Argentina e suas grandezas". Viu a Argentina como viajante deslumbrado, como vizinho interessado, como publicista constructivo e tambem, vagamente, como patriota magoado e cioso de suas opiniões e sympathias. Porque ao desembarcar em Buenos Aires, não se despiu o sr. Oliveira Lima de suas idéas e paixões anteriores, de sua personalidade literaria, social ou politica, e antes levou para a sua viagem toda a vibração de suas convicções, o bafejo de suas esperanças e o amargor de seus resentimentos.

Eis a fraqueza deste livro, cuja acção tanto se ha de restringir quanto minguar o credito, como já notámos, — pela sympathia preconcebida e pelo louvor mal commedido.

Muito longe, porém, estariamos da verdadeira e honesta caracterização deste volume, se a tão pouco restringissemos a sua critica. Quiz, propositadamente, mostrar de inicio o que de inferior me parece conter e até certo ponto lhe affecta a essencia, para com mais desembaraço poder agora mencionar tudo o que de bom parece conter.

Além do estylo, que é de bom tempera, e da naturalidade fluente dos conceitos, tres attributos, primaciaes em todo viajante, parece possuir o sr. Oliveira Lima: — Observação, observação e generalização. E, incontestavelmente um excellente observador. Dotado de uma infatigavel curiosidade, nada desdenha na realidade, esquadrinhando desde as manifestações mais comezinhas da vida urbana ás mais altas expressões do pensamento nacional. Tudo o interessa e sabe de tudo extrair uma nota original, uma referencia luminosa, um conceito pessoal. No aspecto de Buenos Aires nota harmonia, asseio, distincção e cosmopolitismo, accentuando o valor do esforço individual, onde a natureza desfavorecia. Chama logo a attenção para o erro de se julgar a capital como enfeixando a nação, quando já tanto se desenvolvem as cidades da provincia.

Diga-se, porém, de passagem, que se é falso affirmar que Buenos Aires é a Argentina, não deixa de ser desconforme a posição de uma capital, que pouco menos encerra da quarta parte da população total do paiz! Isso pouco importa, aliás, quando esse crescimento da capital se não dá em detrimento do campo, como é o caso da Argentina, onde neste reside a riqueza e o progresso da terra. Não deixa aliás o sr. Oliveira Lima de marcar quanto o systema de grandes latifundios, ainda ahi em vigor, é prejudicial ao desenvolvimento social e mesmo economico da nação. O parcellamento da propriedade rural ha de acompanhar, se não annunciar o de toda a propriedade. Já é mesmo uma das terias do "radicalismo", hoje tão popularizado na Argentina.

Proseguindo no exame dos "aspectos da terra", percorre o sr. Oliveira Lima as provincias de mais futuro, e indagando do segredo de tanta prosperidade, conclue que a Argentina é um paiz que deve sua pujança a dois factores — o capital e o braço estrangeiros", favorecidos aliás pela terra e pela facilidade das communicações. Esse elemento estrangeiro, que tanto concorre para a grandeza economica da nação, é tambem primordial na formação da raça, contrariamente a nós, onde o elemento local ou importado se não supera comnosco o immigrado. Tal circumstancia talvez seja essencial em qualquer estudo comparativo das duas nacionalidades, cujos caracteres partem de pólos oppostos — affectivo o nosso e activo o delles —, influenciados ou mesmo determinados por taes circumstancias ethnicas. De facto, conforme observa o sr. Oliveira Lima, distinguem a raça argentina o "senso pratico" e o "espirito de tolerancia", ponderando além disso que a Argentina "foi sempre, de todas as colonias hespanholas da America, aquella em que se revelou menos espirito clerical e mesmo menos espirito religioso". A fusão da raça branca immigrada com o derradeiro elemento rural, constituido pelo "pastor do pampa, pelo arrieiro dos campos" e pelo "lavrador dos valles", produz o typo actual de transição, em que predomina esmagadoramente aquella, e se caracteriza pelo espirito pratico do povo e pelo utilitarismo da "camada aristocratica". Se essa feição positiva da nacionalidade argentina, é um facto innegavel e logico, expressivo da solidez de sua evolução parcellada e constructora, não se deve dahi concluir que no seio das classes intellectuaes se não produza uma reacção contra ella. "Temos que pelejar fortemente — nos livros, nos diarios, na cathedra, por toda a parte — contra os interesses calibanescos creados, que são os habitos materialistas.

Temos de prégar insistentemente o amor pela patria, pelas nossas paizagens, pelos nossos escriptores, pelos nossos grandes homens; desentranhar o idealismo e a originalidade do nosso passado, e mostrar como estas qualidades da patria romantica e pobre podem salvar, sem a diminuir em sua grandeza material, a actual patria viva", assim se exprime uma das mais interessantes mentalidades argentinas do momento — Manoel Galvez, em seu recente livro de viagens pela Hespanha, impressionista e piedoso, — "El Solar de la Raza".

E tanto é que "não póde ser taxada de materialista" conforme observa o sr. Oliveira Lima, "uma civilização que se preoccupa tanto quanto a Argentina com os assumptos relativos á educação, e que desde 1810 conhece a instrucção primaria obrigatoria, já possuindo hoje em dia cinco universidades". O "carinho pela tradição", que constitue, aliás, uma modalidade do reconhecido orgulho patriotico, ás vezes aggressivo e quasi sempre desdenhoso, do argentino, e que é innegavel e commum entre elles, tambem deve levar á conclusão de que as forças do espirito, ainda que geralmente encatalogadas não são dominadas pela acção "calibanesca".

E para provar a affirmação, percorre o sr. Oliveira Lima, em dois capitulos, a vida intellectual do paiz, onde, todavia, a face "positiva" ainda supera a "imaginativa", sendo o traço mais accentuado o do "nacionalismo".

Das observações do sr. Oliveira Lima, que muito sumariamente expuzemos, se póde confirmar que a Argentina é uma nacionalidade em plena affirmação.

O impeto constructor desse povo é consideravel e nada o deterá na sua acceleração e justa imposição. Raça sadia, terra farta e facil, mentalidade positiva e logica, energia de caracter e vontade de vencer, nada lhe falta para um progresso que nada tem de assombroso. Não devemos desdenhar do seu exemplo, ás vezes admiravel e quasi sempre aproveitavel, nem desanimar perante possiveis ou evidentes superioridades. Aquelle "desdem elegante", que como synthese do sentimento argentino para comnosco notou o sr. Oliveira Lima, sem sombra de animosidade, e antes dando a entender que o justifica, devemos responder com uma observação attenta e uma serenidade cordial. Quaesquer que sejam os louros alheios, fica-nos sempre a certeza de que mais laboriosa, e, portanto, mais digna e confortadora será a conquista dos nossos. E, sobretudo, deve animar-nos um sentimento continental e humano, por uma approximação necessaria, e sazonada pela fermentação das idéas em marcha. Foi esse, aliás, o sentimento que animou o sr. Oliveira Lima, ao partir para sua viagem ao Prata e ao redigir as suas primeiras impressões (promette-nos outro volume mais meditado e profundo, sobre a mentalidade argentina moderna), tirando ao livro, como vimos, um caracter de espontaneidade, incomparavelmente mais favoravel ao seu objectivo. Resgatam essa falta as qualidades que notamos — de observação, informação e generalização.

Nessa mesma ordem podem ser classificadas. Porque elle é sobretudo um observador, mas a quem nunca falta o intuito de informar, mais util que attrahente. Sabe egualmente generalizar, dentro do assumpto e nos moldes a que se circumscreveu, subindo da observação dos factos ás syntheses decorrentes, sem esforço ou fantazia. Não se distingue, neste livro, pelo methodo nem pela isenção de animo. Intervem e discute os proprios assumptos de politica interna argentina, ainda que subordinando os seus conceitos á idéa central do livro, que é o intuito de approximação internacional. A despeito do exemplo malogrado de Romain Rolland, não devemos desdenhar dessa penetração intellectual que pretende o sr. Oliveira Lima o em que foi recentemente correspondido pela obra do capitão Crespo sobre o Brasil. Mais, porém, nos interessa, a propria materia do trabalho de inspiração muito mais realista que impressionista, mais analytica que synthetica, e repassada de um largo sopro de sympathia. Não se pode absolutamente dizer que seja uma revelação da Argentina ao Brasil, como faz crêr o autor, nem mesmo que contenha qualquer coisa de francamente original, como estudo ou impressão. E', porém, e sem favor, uma obra de verdadeiro interesse, digna de ser lida e digerida, se não em alguns dos seus conceitos, na maioria de suas observações, justas e por vezes luminosas. Escripta em excellente linguagem, de uma peculiar clareza e facilidade, nem sempre elegante, porém mais cheia de idéas e factos que de palavras, mesmo que não venha a ser o instrumento de cordialidade que pretende, será sempre um elemento precioso de cultura e de meditação.

Tristão de ATHAYDE.

Recebidos:

Alberto Rangel — "Quando o Brasil amanhecia".

Gustavo Barroso — "A Ronda dos Seculos".

FACTOS E INFORMAÇÕES

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NO TIRO 115

A entrega das taças "Paulo de Frontin" e "José Rainho"

Os diplomas dos presidentes de honra

Autoridades presentes, convidados e atiradores premiados

Realizou-se hontem, na séde do Tiro de Guerra 115, a ceremonia da entrega de diplomas aos presidentes de honra e dos premios aos vencedores do concurso que essa sociedade fez disputar, em 11 de abril ultimo.

A mesa era constituida dos srs. general Julio Cesar, major Taulois Trompwsky, vice-director do Tiro de Guerra; coronel José Moniz, pelo sr. Paulo de Frontin, dos representantes dos generaes commandantes da 1ª região militar, da Brigada Policial e do Corpo de Bombeiros, 1º tenente Mariano Chaves, instructor do Tiro 6; sr. Heitor José Vieira e senhora, José de Almeida Santos, presidente do Tiro 115, e dos representantes dos srs. José Rainho da Silva Carneiro, José Ortigão e José Luiz Fernandes Braga Junior.

A convite do sr. Almeida Santos, o general Julio Cesar fez a entrega das taças "Paulo de Frontin" e diplomas aos representantes dos "José Rainho" e dos demais premios aos vencedores do concurso, e dos presidentes de honra.

Falou, em nome dos atiradores o reservista Victor Santos.

O general Julio encerrou a ceremonia concitando os atiradores a proseguirem no manejo do fuzil, para engrandecimento de nossa patria e defesa da sua grandeza territorial.

Em seguida foram offerecidos aos presentes uma chavena de chá e doces.

Compeonato brasileiro de fuzil

As provas preparatorias effectuadas hontem

Os Tiros de Guerra 5 e 6 realizaram hontem, nos seus respectivos "stands" concursos intimos, nos quaes foi incluida a prova obrigatoria de que trata o regulamento da Directoria Geral do Tiro de Guerra.

O certamen effectuou-se com a maxima ordem, sendo grande a affluencia de concorrentes.

Ao do Tiro 5 compareceu o captião João Freire Jucá, inspector regional do Tiro, a quem foi dedicada a prova de tiro collectivo, por esquadras. Essa prova foi disputada por oito esquadras, reinando grande enthusiasmo entre os atiradores.

Foi o seguinte o resultado final:

TIRO DE GUERRA 5

1ª prova — "Capitão João Freire Jucá" — 150 metros — Tiro collectivo — Esquadra vencedora: João Vianna Barbosa de Castro, José Vianna Barbosa de Castro, Paulo Gaspar Carneiro, Oswaldo Bastos, Archimedes Brandino Menezes, Milithides de Albuquerque Rebuá e Custodio Fontes.

2ª prova — "Dr. Antonio Souto Castagnino" — 1º, Raul de Caracas, com 52 pontos; 2º, Alvaro Luiz Pereira e 3º, Octavio Corrêa Dias, ambos com 51 pontos.

3ª prova — "Tenente Euclydes Zenobio da Costa" — 1º logar, Heitor Pereira da Silva; 2º, Paulo Gaspar Caneiro, 3º, Avelino Alves Palma; 4º, Edmundo Speta e 5º, Renato A. Gonçalves.

4ª prova — "Sargentos do Tiro 5" — — 1º logar, Hermano Schayé; 2º, Alvaro Luiz Pereira e 3º, Antonio Zenobio da Costa.

5ª prova — "Major Miguel Oro" — 1º logar, Antonio Zenobio da Costa; 2º, Hermann Schayé e 3º, tenentes Euclydes Zenobio da Costa.

6ª prova — "Raymundo Lassance Cunha" — 1º logar, Milchiades de Albuquerque Rebuá; 2º, Heitor Pereira da Silva e 3º, Heitor José Vieira.

7ª prova — "Natal" — Obrigatoria — 150 metros — Alvo de 24 zonas — Tres tiros — 1º logar, 1º sargento Hermann Schayé, 70 pontos; 2º, 1º sargento Manoel Henrique Lima, 69 pontos e 3º tenente Mario Lago, 67 pontos.

No concurso mensal foram vencedores: 1º logar, Antonio Zenobio da Costa, 1936 pontos; 2º, tenente Euclydes Zenobio da Costa, 194 pontos; 3º, Heitor José Vieira, 193 pontos e 4º, Paulo Gaspar Carreiro, 188 pontos.

TIRO DE GUERRA 6

1ª prova — "Vinte e Quatro de Maio" — Obrigatoria — 150 metros — Alvo Z. C. de 24 zonas — Tres tiros — 1º logar, tenente Carlos Barbosa Gresta Filho, 63 pontos, medalha de ouro, e 2º logar, Benedicto Carlos da Silva, 60 pontos, medalha de prata.

2ª prova — "Coronel Silva Campos" — 200 metros — Cinco tiros — 1º logar, Benedicto Carlos da Silva, 62 pontos e 2º logar, Oscar Thiers de Faria, 51 pontos.

3ª prova — "Tiro de Honra" — 150 metros — Um tiro de pé — Vencedor, Oscar Thiers de Faria.

A POLITICA ESPIRITO-SANTENSE EM EFFERVESCENCIA

Duplicata de governo e de Congresso

A rebellião da policia e as garantias da força federal

Uma parte do panorama da cidade de Victoria

O presidente da Republica recebeu hontem pela manhã, de Victoria, o seguinte telegramma:

"Communico a v. ex. que rompeu contra poder constituido revolução.

Estou repellindo. Peço v. ex. apoio força federal. Saudações. — (A.) *Bernardino Monteiro*, presidente do Estado".

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO FEDERAL

O presidente da Republica expediu immediatamente ao commandante do 3º batalhão de caçadores, estacionado na capital do Espirito Santo, esta ordem:

"Determino-vos que presteis o apoio da força de vosso commando ao presidente Bernardino Monteiro até o momento em que elle deva passar o governo ao seu successor legal. Saudações. — (A.) *Epitacio Pessoa*".

Ao sr. Bernardino Monteiro respondeu o chefe da Nação, nestes termos:

"Dei ordem ao commandante do 3º de caçadores prestar apoio a v. ex. até o momento em que v. ex. deva passar o governo ao seu successor legal. Saudações. — (A.) *Epitacio Pessoa*".

O SR. BERNARDINO GARANTIDO

Cerca de 13 1|2 horas o presidente teve do commandante do 3º de caçadores a seguinte resposta:

"Sciente determinação de v. ex. Cumpri a mesma integralmente fazendo ainda acompanhar dr. Bernardino Monteiro até residencia, onde ficou guardado força federal. Cordeaes saudações. — (A.) Tenente-coronel *Jayme Pessoa*".

Logo após chegavam ás mãos do sr. Epitacio Pessoa mais os telegrammas abaixo:

A TRANSMISSÃO DO GOVERNO AO SENADOR NESTOR

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que, depois de observadas todas as formalidades constitucionaes, transmitti hoje o governo do Estado ao meu successor coronel Nestor Gomes, presidente eleito e reconhecido para o quatriennio de 1920 a 1924. Agradeço a v. ex. as boas relações de cordealidade que sempre manteve com o meu governo. Respeitosas saudações. — (A.) *Bernardino Monteiro*".

—"Tenho a honra de communicar a v. ex. que nesta data assumi, perante o Congresso Legislativo, o cargo de presidente do Estado do Espirito Santo, para o qual fui eleito e reconhecido para o periodo de 1920 e 1924, installando-me no palacio do governo, depois de todas as formalidades legaes. Neste posto v. ex. me encontrará sempre ao serviço da Republica, sendo-me agradavel manter com o patriotico governo de v. ex. as mesmas relações de cordialidade do meu illustre antecessor dr. Bernardino Monteiro. Saudações muito attenciosas. — (A.) *Nestor Gomes*, presidente do Estado".

O SR. NESTOR PEDE O AUXILIO DO EXERCITO

Mais tarde o presidente recebeu este outro telegramma do sr. Nestor Gomes:

"Assumindo o governo em momento de desordem insufflada por máos elementos do partido e desejando não usar da policia para reprimir pequena rebellião havida solicito de v. ex., no intuito de evitar conflicto, consentir que a força federal me preste auxilio para esse fim. Peço tambem a v. ex. consentir que o policiamento da cidade passe a ser feito pela força federal durante alguns dias. Respeitosas saudações. — (A.) *Nestor Gomes*, presidente do Estado".

UM TELEGRAMMA DO OUTRO PRESIDENTE

Logo depois, chegou a palacio este outro telegramma assim assignado: "Francisco Etienne Dessaune, presidente do Congresso."

— "Tenho a honra de communicar a v. ex. que hoje, ás 13 horas, na qualidade de presidente do Congresso Legislativo deste Estado, para o qual fui eleito hontem, em sessão especial, após a de abertura solemne, fui empossado solemnemente no cargo de presidente do Estado, nos termos da sua Constituição politica. Este acontecimento resultou de não ter sido possivel, até agora, o Congresso deliberar sobre o reconhecimento do presidente e vice-presidente eleitos em 25 de março findo, devido situação politica creada pelo governo que deixou hoje o poder, conforme já é do conhecimento de v. ex.

Apesar disto, cumpre-me tambem levar ao esclarecido conhecimento de v. ex., que o candidato ainda não reconhecido, dizendo-se presidente do Estado, tomou conta do edificio do palacio, onde se acha pela força de individuos armados, provocando com esta attitude a indignação de todo o povo desta capital.

Não é demais communicar tambem a v. ex. que a força publica do Estado, convidada a prestigiar a illegal situação de facto do candidato Nestor Gomes, recusou-lhe o seu apoio, vindo collocar-se ao lado do presidente eleito do Congresso. Communico ainda a v. ex., que no intuito de resolver pacificamente a situação, o abaixo assignado acaba de apresentar ao juiz federal, nesta secção, um pedido de "habeas corpus" — (a.) **Francisco Etienne Dessaune**, presidente do Congresso, no cargo de presidente do Estado."

A ACÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Não tendo o presidente da Republica meio de verificar qual dos dois presidentes do Estado é o legitimo, absteve-se por emquanto de intervir no conflicto.

MAIS TELEGRAMMAS

A installação dos dois Congressos

Além desses telegrammas que elucidam os conflictos occorridos, em Victoria, o sr. Epitacio Pessôa recebeu mais os seguintes:

VICTORIA, 23 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, em reunião especial do Congresso Legislativo do Estado, foi approvado o parecer da Commissão de Justiça, reconhecendo presidente e vice-presidente deste Estado, respectivamente o senador Nestor Gomes e deputado estadoal João Deus Rodrigues Netto, que foram empossados em seguida, na fórma constitucional. Encerram-se, assim os trabalhos do Congresso, reunido especialmente para conhecer das eleições realizadas á 25 de março ultimo. Saudações attenciosas. — (a.) **Geraldo Vianna**, presidente do Congresso."

VICTORIA, 22 — Tenho a honra de communicar a v. ex., que nesta data, com a presença de 13 deputados e assistencia das autoridades municipaes, estadoaes e federaes, inclusive o juiz federal e diversas classes sociaes, foi eleita e empossada a seguinte mesa do Congresso Legislativo Estadoal: presidente, Francisco Etienne Dessaune, vice-presidente, sr. Americo Coelho; 1.º secretario, José Cupertino; 2.º secretario, Alvaro Mattos. Saudações respeitosas — (a.) **Etienne Dessaune**, presidente."

O QUE DIZ O SR. GERALDO

VICTORIA, 22 — Cumpro o dever de declarar a v. ex. que, hontem, contrariamente ao art. 101, paragrapho unico, e art. 105 da lei eleitoral, em sessão clandestina, depois da realizada com a assistencia de 16 deputados á sessão legal, 13 deputados estaduaes reuniram-se no edificio do Congresso e declararam aberta a sessão. Hoje, dia da abertura do Congresso, na fórma constitucional da lei citada, depois de encerrada a sessão, a que compareceram 24 deputados, ainda contrariamente ao regimento interno, artigo 41, elegeram a mesa, reunidos em sessão clandestina. Todo esse processo teve por fim prejudicar a ordem constitucional do Estado, simulando duplicata de presidentes do Congresso, que não existe nem pode existir uma vez que estou em pleno exercicio do cargo e nelle me mantenho até que delle venha a decair na fórma da lei. — (A.) *Geraldo Vianna*, presidente do Congresso.

Os Telegrammas da Americana

VICTORIA, 23 (A.) — A's 12 horas e 20 minutos estalou nesta cidade um movimento revolucionario, promovido pela opposição, revoltando-se alguns soldados do Corpo de Policia.

As providencias adoptadas pelo governo e as ordens energicas expedidas aos seus auxiliares, suffocou em pouco tempo o levante militar.

O sr. Bernardino Monteiro, no ter conhecimento da revolta, assim disse: — "Estou com a lei e repito o que já disse quando assumi o governo: recuar é temer e é ser covarde e indeciso".

O sr. Bernardino Monteiro

O presidente do Estado teve em palacio demorada conferencia com o chefe de policia, combinando medidas de repressão contra as reuniões de elementos suspeitos, vindos de outras cidades, onde abertamente é aconselhada a revolução.

A' hora em que telegrapho, é de completa calma o movimento da cidade, notando-se apenas o policiamento reforçado.

O SR. NESTOR GOMES ASSUMIU A PRESIDENCIA DO ESTADO

VICTORIA, 23. (A.) — Revestiu-se de grande solemnidade o compromisso prestado pelo sr. Nestor Gomes, no Congresso Legislativo Estadual, que assumiu hoje a presidencia do Estado.

As galerias estavam repletas de familias e cavalheiros da nossa sociedade.

Em frente ao Congresso um batalhão da Força Publica Estadual fazia guarda de honra.

Foram pronunciados varios discursos e ao receber o sr. Nestor Gomes as rédeas do governo, foi o seu nome acclamadissimo pelos presentes.

Finda a ceremonia, foi o presidente acompanhado até a porta principal pelos presentes, tocando na occasião a banda da Força Publica, que executou o Hymno Nacional.

O Batalhão da Força Publica apresentou armas á passagem do carro presidencial e um piquete de cavallaria montou guarda á retaguarda, formando-se em seguida o prestito de automoveis, que conduziam as altas autoridades estaduaes.

Desastres ferroviarios

O primeiro de hontem

Um trem de viajantes da Central salta dos trilhos em plena marcha

O accidente occorrido hontem, pela manhã, com o trem S M 4, trem de pequeno percurso, entre Paracamby e Central, é dos que deve merecer acurado estudo da parte do director da Central. Na altura do kilometro 57, entre Belém e Queimados, descarrilou toda a composição do trem S M 4, impedindo a circulação dos trens com o interior. Não houve accidente pessoal, apenas tendo recebido alguns ferimentos o praticante do conductor Copernico, um dos ajudantes do trem. Fizeram baldeação os trens rapidos e nocturnos para Minas e S. Paulo, como os desta procedencia.

No local estiveram os srs. inspector do movimento, o auxiliar Andrade Pinto e o residente José Caetano, dirigindo o serviço de restabelecimento do trafego.

— Não póde deixar de merecer reparos a causa do desastre, que só por inaudita felicidade não teve rudes consequencias. Segundo noticias divulgadas, attribue-se o accidente ao enrijamento de trilhos, causado pela baixa da temperatura. Ha de haver certamente outra causa que teria collaborado: talas de juncção frouxas ou mesmo fracturadas.

Urge saber se a linha foi rondada pelo guarda, se a sua conservação tem sido regular, o que só se poderá dizer depois de um exame pericial "in-situ".

Felizmente só prejuizos materiaes, e não pequenos, resultaram do desastre do S M 4, de hontem.

O SEGUNDO DESASTRE

O S U 80 descarrila ao entrar na estação Central — 5 linhas impedidas

Ainda não havia regressado de Queimados o especial em que viajava o sr. Assis Ribeiro, por motivo do descarrilamento do trem S M 4, e um novo accidente se verificava na entrada da estação desta cidade, perto da cabine Intermediaria, no cruzamento das linhas da Estrada com a rua Maurity.

Corria para esta estação, de volta, o trem de suburbios S U 86, que deveria chegar ás 17,50. Afim de que pudesse passar o trem expresso S M 15, do ramal Paracamby, a cabine Intermediaria abriu a chave, pretendendo transpor o S U 86 da linha 3 para a linha 4.

Mas, com tanta infelicidade ou desidia foi feita essa manobra, que, passada a machina de uma linha para outra, a chave fechou occasinando o descarrilamento.

Felizmente o machinista, sentindo o desastre, teve tempo e calma para estacar a locomotiva, limitando-se, por isso, o desastre ao descarrilamento do dois carros, o carro 75 da serie 2 e a um carro de 2ª classe.

O primeiro, ligado directamente á locomotiva, com o violento impulso, vergou para a esquerda, ficando completamente adernado sobre as rodas lateraes.

Devido ao local especial em que se deu o accidente, no cruzamento das 6 linhas da Central, resultou a interrupção geral do trafego nas linhas 2, 3, 4, 5 e 6.

Apenas pôde ser utilizada a linha 1, tanto para a ida como volta dos trens.

E' facil imaginar as extraordinarias difficuldades para o trafego, limitado assim a uma unica via.

O S D 19, que devia ter partido ás 18 horas, só partiu ás 19.20; o M 1 saiu com 28 minutos de atrazo; o nocturno paulista, com cerca de 1 hora; o R P 2, rapido paulista, chegou á esta cidade em atrazo de 2 horas, isso sem falarmos dos trens de suburbios, que só circulavam á proporção que havia vaga na linha.

O engenheiro Raul Caracas, subchefe do movimento, que estava na agencia central, compareceu promptamente ao local, dando as primeiras provimentos.

O sr. Assis Ribeiro, que, no momento do accidente, regressava de Queimados, foi avisado em Todos os Santos, tendo ficado detido pouco além dessa estação o especial em que o director viajava juntamente com o chefe do movimento, sr. Ismael de Souza.

Por essa razão só ás 20 horas compareceram ao local essas autoridades da administração da Central do Brasil.

Esse accidente, que poderia ter tido enormes consequencias, parece ter sido occasionado por imperícia da Cabine Intermediaria, fechando a chave antes da passagem da composição.

Além dos prejuizos materiaes e do grande atrazo soffrido por todos os trens da Central, não ha desastres pessoaes a lamentar.

Só ás 22 horas foram as linhas desobstruidas, regularizando-se o trafego.

Desharmonia entre os doutorandos em medicina

O que ficou resolvido na reunião de hontem

Sob a presidencia do sr. Prata, teve logar, hontem, no Pavilhão Torres Homem, da Faculdade de Medicina, uma reunião dos doutorandos da turma deste anno, para solucionar as duvidas existentes acerca da inclusão dos seus collegas transferidos no respectivo quadro de formatura.

Em reunião anterior ficára deliberado que, sob cada retrato de transferido fosse consignada a Faculdade de origem.

Na reunião de hontem, foi lido um officio dos transferidos, recusando aquella condição imposta pela turma.

Como fosse enviada uma proposta á mesa, para que tal resolução fosse desprezada, falou contra ella o sr. Argeu Magalhães, appellando para o presidente, no que foi imitado pelo seu collega sr. Agrippa.

O sr. Prata, na qualidade de presidente, declarou que se julgava obrigado a manter a decisão tomada anteriormente pela turma, — o que provocou acalorada discussão.

O presidente resolveu renunciar ao cargo, deliberando a turma mostrar-se indifferente á questão da entrada ou não entrada dos transferidos no quadro de formatura.

Amanhã, ás 14 horas haverá nova reunião no mesmo local, para se resolver sobre a escolha de paranymphos.

Um martyr da sciencia

O sr. Vaillant, victima dos raios X

Tem sido operado mais de dez vezes

PARIS, abril de 1920.

O radiographista do Hospital Lariboisière, sr. Vaillant, acaba de soffrer terrivel amputação, que se tornou absolutamente necessaria, devido a graves lesões causadas pelos raios X, que o modesto sabio contrahiu no exercicio de suas funcções.

Pouco depois da descoberta dos raio X, que, como se sabe, data de 1895, o sr. Vaillant foi o primeiro especialista que organizou nos hospitaes de Paris um serviço de radiographia.

O sr. Vaillant

Durante 25 annos ininterruptos, sem descanso nem pausa, consagrou elle todo seu tempo e as reservas de sua saude ao emprego dos raios Rœntgen para allivio e soccorro de enfermos e feridos. Não se conheciam ainda os graves perigos desses raios, e não se tomavam pois as precauções hoje communissimas, principalmente quando se usam chapas e vidros á base de chumbo.

Poucos annos decorridos, manifestaram-se no sabio os primeiros symptomas do terrivel cancer dos radiographistas. Desde 1900 até hoje teve elle de supportar mais de dez operações e amputações successivas. De cada vez, porém, e poucos dias após a operação, voltava a reassumir o serviço.

Até que agora a operação se tornou particularmente grave: os medicos Cunéo e Picot viram-se forçados a fazer-lhe a amputação total do braço esquerdo com desarticulação da espadua e retirada de uma parte da clavicula e do omoplata.

Graças exactamente á importancia e amplitude da operação actual, espera-se que dor'avante estejam livres de perigos os preciosos dias do modesto e applicado sabio. Tanto mais essas esperanças se justificam, pelo facto de após haver o operado passado perfeitamente a tarde do dia em que ella se realizou, devido ao choque operatorio que forçou os assistentes a sustental-o com applicações repetidas de injecções de serum, o ferido, á noite, melhorou consideravelmente, mantendo-se em estado tão satisfatorio quanto possivel.

Uma coisa foi notada na situação dolorosamente tragica em que se encontra o modesto sabio do Hospital Lariboisière, accrescendo-lhe o martyrio que soffre essa heroica victima do dever e da sciencia: e é que sua vida, cheia de perigos e de heroismos, recebe em paga apenas a miseria de 4.000 francos por anno, e isso nas difficilimas e pesadissimas contingencias da vida actual, carissima — e quando mais do que isso reclamam já não apenas os medicos, nem sequer os enfermeiros, mas os mais simples varredores dos hospitaes de Paris!

Egualmente doloroso é verificar-se, como se verifica, que emquanto o pessoal das enfermarias tem direito a indemnizações e pensões quando victimados por accidentes de trabalho, o pessoal scientifico, da que faz parte o heroico e infeliz sabio, não tem direito a nada que com isso se pareça, e que lhe valha para os casos como o actual, quando soffre no proprio corpo e com risco da propria vida, as consequencias unica e exclusivamente do integral e absorvente cumprimento do dever!

O recenseamento de 1920

Os tenentes Rodolpho Luna e Godofredo de Faria, pilotos aviadores brevêtados pela Escola de Aviação Militar e pelo Aero-Club Brasileiro, voaram hontem, á tarde, sobre a nossa Sebastianopolis, deixando cair sobre o prado do Derby-Club, campos de football e outros pontos da cidade, impressos e boletins de appello á população, no sentido de prestigiar o recenseamento geral da Republica.

Estes dois jovens aviadores patricios, por occasião das formaturas que hoje se realizam, em commemoração á grande e sangrenta batalha travada em Tuyuty, farão novamente chover sobre as nossas cabeças grande quantidade dos boletins hontem deixados cair sobre a cidade.

Que a propaganda dos tenentes Luna e Godofredo não seja infrutifera, são os nossos desejos.

A construcção de banheiros carrapaticidas

A directoria da Despesa Publica concedeu ás delegacias fiscaes nos Estados de Minas e S. Paulo os creditos necessarios aos pagamentos dos auxilios de 500$, pela construcção de banheiros carrapaticidas, a cada um dos seguitnes criadores srs.: Manoel Ribeiro Fortes, Francisco Theodoro Reis Netto, João Lemos, Antonio L. Borges, Francisco Ignacio Botelho, Pedro Junqueira Reis, Luiz Ferraz, Custodio Junqueira Ferraz, Alexandre Francisco Pinto e José Procopio Teixeira, no Estado de Minas; Paulo Candido Rodrigues, Maonel Fortes, Clementino Moura, Carlos Pinto Filho, Benedicto Prudente e José Corrêa, no Estado de S. Paulo.

O "Desna" e o "Ceylão"

Segundo radiogrammas recebidos pelo Posto Semaphorico do Castello, o vapor inglez "Desna" entrará hoje, ás 8 horas, e o vapor francez "Ceylão" entrará tambem hoje, ás 9 horas.

O serviço postal aereo

A assignatura do contracto

Foi assignado, na Directoria Geral dos Correios, o contracto entre essa repartição e a Handley Pape Company Limited, para o estabelecimento do serviço postal aereo no Brasil. A primeira linha a inaugurar-se será do Rio a S. Paulo e vice-versa.

CHRONICA DA CIDADE

A morte do proprietario o d"Pára quédas"

O seu corpo foi embalsamado

Já em noticia de ultima hora, foi noticiada a morte repentina do negociante Manoel Castro, proprietario da chapelaria "Pára-quédas", um dos mais antigos commerciantes desta cidade.

Da pensão do Cattete, onde falleceu, foi o seu cadaver removido para o Necroterio da Policia, por estar a sua familia, presentemente, em Campos.

Foi verificado ter sido o commerciante victima de "edema pulmonar", depois do que foi o corpo embalsamado, para ser inhumado sómente depois do regresso de sua familia.

De Hamburgo e escalas

Trouxe pouca carga

Vindo de Hamburgo, o cargueiro "Hermanshah" lançou ferros hontem em nosso fundeadouro.

Pouca carga conduziu o navio norte-americano. Do nosso porto irá ao Prata, em busca de cereaes.

Morreram repentinamente

Na casa de n. 122, da rua Lavradio, falleceu repentinamente Manoel Francisco Marinho, hespanhol, solteiro, com 36 annos de edade e alli residente.

A policia do 12º districto removeu o cadaver para o Necroterio da Policia para a necessaria verificação de obito.

No morro da Providencia, onde residia, falleceu repentinamente o foguista Tancredo da Costa, que teve o seu corpo transportado para o Necroterio da Policia, onde foi feita a verificação do obito, sendo attestado como causa da morte: edema do pulmão.

Durante o baile

Um menor ferido a bala

A' rua Viuva Claudio n. 153, funcciona o Bloco União das Bahianinhas, onde, pela madrugada, se desenrolou uma scena de sangue.

Durante o baile que alli se realizou, o menor Alvaro Francisco da Silva, brasileiro, com 18 annos de edade, e morador á rua Luiza Valle n. 7, teve uma discussão com o individuo Severiano de tal, sendo por este ferido a bala.

Medicado pela Assistencia, Alvaro retirou-se para a sua residencia.

Chegando o facto ao conhecimento da policia do 18º districto, esteve no local o commissão de dia, que apurou a origem do caso, sabendo nessa occasião que o criminoso reside á rua Senhor dos Passos n. 121.

Na delegacia foi aberto inquerito.

Victima do football

Num "match" de foot-ball em que tomou parte hontem na praia do Retiro Saudoso, o operario Alberto José Gama, de 20 annos de edade e morador no morro do Quintão, na Ponta do Cajú, soffreu uma contusão abdominal devido a ter sido attingido por uma bola.

Chamada a Assistencia Municipal, foi Alberto soccorrido e removido para a Santa Casa.

Soube do facto a policia do 10º districto.

Menor fujão

Emilia Leal dos Santos tem um filho de oito annos de edade, de nome Oscar, que, devido á circumstancia de sua mãe viver sempre empregada, adquiriu o gosto da vadiagem nas ruas, já tendo passado fóra de casa dois dias e duas noites.

Actualmente está Emilia empregada na casa n. 21 da rua Collina, no Estacio, para onde levou seu filho Oscar.

O menor saiu de casa ante-hontem e, ao voltar, encontrou a porta fechada, saindo a perambular pelas ruas proximas.

O guarda nocturno n. 3, de ronda, vendo o menor tiritando de frio e com somno levou-o para a delegacia do 9º districto.

Ahi Oscar contou a seu geito a causa de ter ficado fóra, dizendo que sua mãe o expulsára porque os patrões não querem crianças em casa.

Emilia foi chamada á delegacia e desmentiu a affirmativa do menor, levando-o em seguida comsigo. Mas, ao chegar á rua Estacio de Sá, Oscar fugiu em direcção á avenida do Mangue, desapparecendo.

O MAL IRREMEDIAVEL

Victima de um auto particular

O nacional João Seraphim Pimenta, residente á rua Conselheiro Bento Lisboa n. 74, ao passar hontem pela praça da Bandeira, foi atropelado pelo automovel particular numero 2.824.

Pimenta recebeu varias escoriações pelo corpo, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal e retirando-se para a sua residencia.

O auto desappareceu, tomando conhecimento do facto a policia do 13º districto.

CAIU DE UM POSTE

Fracturou o craneo e morreu

Na casa n. 10 da avenida á rua Bella de São João n. 369 residia Carlos Sampaio, com 43 annos de edade, natural de Sergipe e foguista da fabrica de conservas Esperia, á rua Dr. Sá Freire n. 98.

Sampaio era casado com d. Etelvina Sampaio e tinha dois filhos.

Estes saíram para soltar "papagaios" que ficaram seguros nos fios telephonicos que passam pela rua Conde de Leopoldina, proximo á rua Bella de S. João.

O pae dos menores resolveu então subir ao poste da Light, que fica em frente ao predio n. 85, para desprender os "papagaios".

Chegando ao alto do poste, e quando procurava desembaraçar os "papagaios", Sampaio levou um choque caindo ao solo e fracturando o craneo.

Immediatamente foi chamada a Assistencia Municipal, sendo o foguista levado para o Posto Central, onde falleceu ao ser medicado.

O cadaver foi removido para o Necroterio da Policia com guia da policia do 14º districto.

A policia dos 10º districto esteve no local, tomando conhecimento do facto.

Bateucom a cabeça no portão

O menino Pedro, de 6 annos de edade, filho de Henrique Albernaz, morador á rua Theodoro da Silva n. 236, casa 3, bateu hontem com a cabeça no portão da casa n. 231 dessa rua, recebendo ferimentos.

Medicado pela Assistencia Municipal, retirou-se.

Contundiu uma mulher

Por ter sido aggredido por um individuo conhecido pela antonomasia de "Gelalanda", hoje, foi socorrido no posto central de Assistencia a nacional Aracy Branca Espindola, solteira e moradora á rua das Marrecas n. 44, que, depois de pensada, se retirou para a sua morada.

As autoridades do 5º districto souberam do facto.

Morte repentina de um cardiaco

O sapateiro José Mauricio de Medeiros, viuvo, com 54 annos de edade, vivia em companhia de Leopoldina Rodrigues dos Santos na casa de commodos n. 106 da rua Barão de São Felix, de que era encarregado.

Medeiros era cardiaco declarado e hontem, á noite, ao passar pela rua Dr. João Ricardo, morreu repentinamente em frente ao predio n. 63 dessa rua.

O facto foi communicado á policia do 3º districto, indo ao local o commissario de serviço.

Com ordem do 1º delegado auxiliar, foi o cadaver removido para a residencia de Leopoldina, de onde hoje sairá o enterro.

QUÉDAS

Medicaram-se na Assistencia: Paulina Guilherme, solteira, com 23 annos de edade e residente á rua das Laranjeiras numero 334, que caiu de um cavallo, na rua Visconde de Itauna, ferindo-se na cabeça, quadris e pé direito; José Gomes, casado, com 49 annos de edade e residente á rua do Areal n. 46, que, tendo caido, na rua dos Invalidos, fracturou varias costellas da linha axillar direita; José Pereira Soares, casado, com 25 annos de edade e residente á rua da Gamboa n. 25, que, caindo, na estação Maritima, feriu a cabeça; José Santos Menezes Lucas, solteiro, com 22 annos de edade e residente á rua Senhor dos Passos n. 115, que, havendo caido, na praça da Republica, feriu a cabeça e o ante-braço esquerdo; Maria Rocha da Silva, viuva, com 40 annos de edade e residente á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 142, que, por ter caido, na rua Coronel Pedro Alves, feriu o nariz, e Augusto Gonçalves da Cruz, viuvo, com 45 annos de edade e residente á rua da Prainha n. 86, que, caindo, na rua do Lavradio n. 102, feriu a cabeça e o nariz.

Carregadores em luta

No armazem 18 do Cáes do Porto, tiveram uma questão, por causa de um carreto, o carregador Antonio Alves Branco, portuguez, de 30 annos de edade e morador á rua Santo Alfredo n. 122, e o carregador Antonio Rodrigues Ferreira, com 34 annos de edade, portuguez e morador á rua Felippe Nery n. 11.

Os dois empenharam-se em luta e feriram-se mutuamente, sendo presos e autuados pela policia do 2º districto, que os recolheu ao xadrez, depois de os fazer medicar pela Assistencia Municipal.

Mania de perseguição

As autoridades do 18º districto remetteram á Policia Central, o individuo João Mendes, portuguez, com 40 annos de edade, viuvo, jardineiro, e, morador á rua 24 de Maio n. 68, que se acha atacado de mania de perseguição.

Em busca da morte

Jogou-se sob as rodas de um bond

Porto das 12 horas, passava pela rua do Senado o bonde Lins e Vasconcellos n. 599, dirigido pelo motorneiro José Ferreira da Silva, registo numero 3.476, quando ao enfrentar a rua Lavradio, um individuo de côr branca, com 55 annos de edade presumiveis, atirou-se sob as rodas do mencionado vehiculo, recebendo fractura exposta dos ossos da perna esquerda e esmagamento do pé direito.

Sem fala, foi o infeliz removido para o posto central de Assistencia, de onde, depois de medicado, foi recolhido á Santa Casa de Misericordia, onde se acha em tratamento.

A policia do 12º districto tomou conhecimento do facto.

LIQUIDANDO O NEGOCIO

Os marmoristas Antonio Bandeira, com 31 annos de edade e residente á rua Senador Euzebio n. 52, e Vicente Garofallo, de 41 annos de edade e morador á rua dos Cajueiros n. 10, associaram-se ha tempos e montaram uma casa de estatuaria em marmore.

Parecia que o negocio prosperaria, pois são ambos conhecedores do officio.

A sorte, porém, não os ajudou, e elles liquidaram a casa, ficando de ultimar o desquite.

Os dois se separaram e encontraram-se hontem de manhã na rua Benedicto Hypolito.

Não entrando em accôrdo para a ultimação do negocio, travaram discussão, acabando Vicente por puxar de uma faca e ferir Bandeira na testa.

Preso em flagrante, foi Garofallo autuado na delegacia do 14º districto e recolhido ao xadrez.

O ferido foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

Fogo!

O susto do limpador de chaminé

Na Companhia Nacional de Madeiras, com armazens e usina á rua Figueira de Mello n. 237, é empregado como servente Joaquim dos Santos, que, entre outros mistéres, tem o de limpar a chaminé alli existente.

Na manhã de hontem, Santos foi limpar a chaminé, e quando se achava entregue a esse serviço, devido á fuligem que caia no fogão, subiu uma enorme columna de fogo que o assustou.

Julgando que tudo aquillo estivesse pegando fogo, Santos desceu e correu espavorido, sendo chamado o Corpo de Bombeiros.

Estes compareceram, mas não chegaram a funccionar, porque o fogo não passou daquella "lingua", que assustou o servente.

Esteve no local a policia do 10º districto.

BRINCADEIRA DE "GAVROCHE"

Um "gavroche" qualquer, um desses menores que perambulam pelas ruas, ao léo da vida, encontrou na rua uma chave propria para abrir caixas de avisos de incendio, e abriu uma caixa dessas na rua da Quitanda.

O menor poz-se a examinar o complicado mecanismo existente no interior da caixa e, momentos depois, o material do Corpo de Bombeiros entrava naquella rua, chamado pela referida caixa.

O menor então fugiu, e o Corpo de Bombeiros voltou para a estação central da praça da Republica.

A policia do 1º districto soube do facto.

O "Itapema" veio do Sul

Conduzindo passageiros, o "Itapema" voltou hontem de Porto Alegre e escalas. O navio nacional fez a travessia em boas condições, tendo a Saude do Porto dado-lhe livre pratica.

Reprimindo a vagabundagem

A policia do 23º districto, dando uma batida em D. Clara, prendeu num botequim, sito á rua da Estação, os seguintes vadios, que promoviam desordem: Augusta Paulina da Silva, Rosa Maria do Nascimento e Beatriz Maria das Neves.

BEBEU DEMAIS

João Corrêa Lima, solteiro, com 23 annos de edade, ex-praça do Batalhão Naval e morador em Nictheroy, bebeu demais e conflagrou a zona do 4º districto, pelo que foi preso e levado á delegacia, onde lutou com os soldados e o commissario, sendo com muita difficuldade subjugado e recolhido ao xadrez.

Carvão para a nossa praça

O "Stovihen" veio de Norfolk

Com procedencia de Norfolk, o cargueiro "Stovihen" amanheceu hontem na Guanabara. O navio norueguez conduziu carregamento de carvão, destinado ao consumo da nossa praça. Veiu em boas condições sanitarias.

Deu na amante mais foi preso

O trabalhador Bertholino Antonio Salles, de 33 annos de edade e morador á rua Affonso Cavalcanti n. 173, encontrou-se hontem com sua ex-amante Sabina Rosa, moradora na travessa das Partilhas n. 10.

O encontro deu-se na rua General Gomes Carneiro e Bertholino aggrediu a Sabina a socos, contundindo-a.

Bertholino foi preso e autoado em flagrante pela policia do 8º districto.

O que a policia não sabe

Como foi ferido o operario?

Por ter recebido uma contusão e hematoma na região frontal, além de escoriações na região molar esquerda, foi medicado no posto central da Assistencia, o operario Leocadio Corrêa, com 37 annos de edade, viuvo, portuguez, operario e morador á rua Visconde de Itauna n. 23.

Os ferimentos foram recebidos na rua do Hospicio e as autoridades locaes de nada souberam.

Uma octogenaria morreu na Santa Casa

A hollandeza Joanette Levisson, solteira e moradora no boulevard 28 de Setembro, 45, foi recolhida á Santa Casa, em 3 de abril do corrente anno, onde veiu a fallecer hontem, sendo o seu corpo removido para o Necroterio da Policia, onde o examinou o sr. Bandeira de Gouvêa; que attestou como causa da morte edema pulmonar.

Joanette, que contava 80 annos de edade, foi inhumada no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Briga em familia

O tecelão Paulo Luiz da Silva, casado com Isabel Barreto e morador á rua Gonzaga Bastos n. 130, teve hontem uma questão com sua mulher, e tão enraivecido ficou, que tentou aggredir Isabel.

Em defesa desta acudiu sua irmã Evangelina Barreto, contra a qual se voltou toda a ira de Paulo, que aggrediu a cunhada a socos, ferindo-a na testa.

Houve alarme, acudiu a policia e Paulo foi preso e levado para a delegacia do 16º districto.

Evangelina foi medicada pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

HORRIVEL!

Um menor com o braço decepado

Na plataforma de um carro de 2ª classe do trem S U 77 viajava o menor José, de 14 annos de edade, filho de Flausina Marques de Paula, moradora á rua Ouro Preto n. 23, em Quintino Bocayuva.

Proximo á estação do Meyer, José estirando o corpo para fóra, bateu com a cabeça num poste, caindo ao leito da estrada, onde perdeu o braço direito, decepado pelas rodas do carro.

Soccorrido pela Assistencia, foi o menor removido para a Santa Casa, em estado grave.

A policia do 19º districto registrou o facto.

Rumo á Inglaterra

O "Stephen" procede do Rio Grande

Do Rio Grande, o cargueiro "Stephen" amanheceu hontem em nossa bahia.

Destina-se o vapor inglez a portos inglezes, para onde transporta carregamento de varios generos.

Para New York

O "Vestris" em transito

Em transito para Nova York, o "Vestris" aportou hontem á Guanabara.

Trouxe limitado numero de passageiros, entre elles o policial uruguayo José Garcia, que vem buscar dois criminosos presos pelas nossas autoridades.

Atracou no cáes, o que denota ter vindo em boas condições sanitarias.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Um operario da Light victimado

Trabalhava em concerto de trilhos, na rua Lavradio, esquina da avenida Mem de Sá, o operario Antonio Azevedo, solteiro, com 25 annos de edade e residente á rua D. Romana n. 34, quando uma faisca, alcançando a sua vista direita, produziu grave ferimento.

O operario foi transportado para o Posto Central de Assistencia, de onde, após o tratamento, recolheu-se á sua morada.

As autoridades do 12º districto registraram o succedido.

A Assistencia soccorreu as seguintes victimas de accidentes no trabalho: Benedicto Onofre da Silva, solteiro, com 32 annos de edade e residente á rua Valença n. 47, que foi intoxicado por gaz de illuminação, no Instituto Oswaldo Cruz; Joaquim Coelho da Silva, casado, com 47 annos de edade, e residente á rua Barão de S. Felix, n. 12, que foi apanhado por uma plaina, na rua Senador Pompeu, n. 46, ferindo-se na mão esquerda; Paulo Luciano Berville, com 16 annos de edade e residente á rua Araujo Leitão, n. 41, que foi colhido por uma machina, na rua Prefeito Barata, n. 84, ferindo-se em tres dedos da mão esquerda; Annibal Mendes, com 15 annos de edade e residente á rua Bento Lisboa, n. 89, que foi ferido no pé direito por um prego, na rua de S. Pedro n. 329; Antonio Marques, casado, com 40 annos de edade e residente á rua Carmo Netto n. 249, que tambem foi ferido por um prego, no pé direito, na Estrada Velha da Tijuca, n. 79; Olga Maria Alves, com 17 annos de edade e residente á travessa Vasconcellos, n. 23, onde caiu, ferindo-se na coxa direita; e Alvaro Carneiro, solteiro, trabalhador, com 33 annos de edade, que, caindo, na rua Voluntarios da Patria, feriu a cabeça.

AS DATAS GLORIOSAS

A BATALHA DE TUYUTY

As solemnidades de hoje

A grande ephemeride de hoje é, sem duvida, a mais gloriosa que registram os fastos militares do continente. E justo pois é o orgulho com que a commemoramos os brasileiros, cujo exercito soube, na memoravel jornada, cobrir-se de gloria, erguendo bem alto o pavilhão auri-verde victorioso, na affirmação triumphal do valor e do patriotismo brasileiros.

Osorio e seus generaes quedam para sempre vivos na lembrança gratissima de seus posteros, como o exemplo a seguir da bravura, da intrepidez e da honra no cumprimento do dever, quaesquer que sejam os perigos e por mais fortes que especialmente contra nós os inimigos se atirem.

Foi essa, a gloriosa lição de Tuyuty. E esse o exemplo bellissimo que della resultou. E' mais bello ainda, quando, á honra do feito cabe participação brilhante a nossos alliados — os argentinos e os orientaes — mas cabe tambem, e com justiça, o reconhecermos — aos proprios paraguayos, que souberam bater-se como verdadeiros bravos, sómente vencidos depois de juncado o campo de batalha com milhares de mortos e as ambulancias repletas de milhares de feridos, entregando-se prisioneiros diminutissimo numero de soldados.

Gloria aos exercitos alliados vencedores, em parte magna aos brasileiros de Osorio, aos quaes coube a parte maior e a maior responsabilidade na gloriosa acção; e reconhecendo a bravura com que se houveram então, hoje que todos unidos trabalhamos pelo progresso e o desenvolvimento do continente na paz bemdita, estendemos a mão sincera aos bravos paraguayos, nossos inimigos de outr'ora, mas nossos amigos de hoje e collaboradores na obra de civilização que a todos nos preoccupa, nas livres terras da America livre.

O CHEFE DA NAÇÃO E AS SOLEMNIDADES DE HOJE

O sr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica assistirá hoje, pela manhã, ás 9 horas, das janellas do Palacio do Cattete, o desfile, e continencia, das forças da Brigada Policial, e, ás 12 horas, assistirá as solemnidades que se realizam na praça 15 de Novembro, junto á estatua do marechal Ozorio, em commemoração a Batalha de Tuyuty.

AS HOMENAGENS DO EXERCITO

O titular da pasta da Guerra, em homenagem aos heroes que tomaram parte na Batalha de Tuyuty, declarou ao general commandante da 1ª Divisão do Exercito que, na ceremonia commemorativa da batalha de 24 de maio de 1866, formará um destacamento na praça fronteira ao Ministerio da Guerra, sob o commando de um official superior e dahi seguirá para a praça 15 de Novembro, onde tomará posição conveniente.

Para dar cumprimento á referida ordem, o general Faro determinou que na ceremonia serão observadas as formalidades dos annos anteriores; nomeou o tenente-coronel Fernando de Medeiros, commandante interino do 3º regimento de infantaria, para commandar o destacamento das tres armas, que deverá achar-se formado em frente ao Ministerio da Guerra, no dia acima designado, ás 12.30 horas, e que cada uma das brigadas de infantaria concorra com um batalhão, o 1º regimento de cavallaria divisionaria com um esquadrão de lanceiros e bandeira; que a 1ª brigada de artilharia concorra com uma bateria, que deverá tomar posição, na praça 15 de Novembro, proximo á estatua do general Ozorio, prestando continencia ao presidente da Republica por occasião de sua chegada áquelle local; que, isto feito, as bandeiras deslocar-se-ão de suas unidades, acompanhadas de suas guardas, collocando-se em torno do pedestal do monumento; que o commandante da força ordenará então a competente continencia, salvando a bateria com 19 tiros; que, após, as bandeiras retomarão seus logares na formatura, ordenando o commandante do destacamento o immediato o desfilar da tropa, em continencia á estatua do legendario general Ozorio, a infantaria em columna de esquadras, a cavallaria por quatro e a artilharia por peça, fazendo-a recolher em seguida á quarteis.

O uniforme será, para a tropa, o de brim kaki.

Antes destas solemnidades, ás 6 horas, uma banda de musica, da 2ª brigada de infantaria, e a de clarins do 1º regimento de cavallaria divisionaria, farão retreta no coreto da praça 15 de Novembro.

Os quarteis generaes e os dos corpos hastearão a bandeira nacional e illuminarão, á noite, as suas respectivas fachadas.

Foram convidados todos os officiaes da 1ª Divisão do Exercito para, em uniforme que será préviamente marcado, assistirem a esta commemoração.

A BRIGADA POLICIAL

que ha alguns annos vem primando pela ausencia nas nossas paradas, apresentar-se-á, na commemoração de hoje, com um effectivo de 3.500 homens, obedecendo ás seguintes instrucções:

Tropas e serviços — 1º, 2º, 3º e 4º batalhões de infantaria, companhia de metralhadoras e regimento de cavallaria, serviço de saude e secções de locomoção.

Ordem de formatura e de marcha — batedores, general commandante, estado maior, escolta, 1º batalhão, 2º batalhão, companhia de metralhadoras (a pé), 3º batalhão, 4º batalhão, regimento de cavallaria, serviço de saude, viatura, ambulancia e secções de locomoção.

A's 8 1|2 horas, o ministro da Justiça passará em revista a Brigada, na alameda interna da Avenida Beira Mar.

O tenente-coronel chefe do estado maior organizará a Brigada no local acima, designado, apoiando a direita da força na rua Barão de Flamengo, de modo a encontrar-se toda ella formada em linha desenvolvida, ás 8 horas, quando o general Silva Pessoa assumirá o commando.

A concentração será feita pelo itinerario mais conveniente, a criterio dos commandantes de unidades.

Passada a revista, as forças se porão em marcha para a praça 15 de Novembro, afim de prestar continencia á estatua do general Osorio.

A Brigada seguirá depois até a praia de Santa Luzia, de onde os corpos regressarão aos seus quarteis.

A infantaria e a cavallaria marcharão por columnas de pelotões; a companhia de metralhadoras por secções; o serviço de saude, com seu chefe á frente, em tres linhas, sendo a primeira dos medicos e pharmaceuticos, a segunda dos enfermeiros e a ultima dos porta-ambulancias; as secções de locomoção em columna dupla.

A companhia de metralhadoras, os corneteiros e tambores dos corpos conduzirão o mosquetão a tiracollo. Os enfermeiros serão armados a sabre e a pistola.

Todas as praças levarão bornal branco cruzando com o talabarte.

O arreiamento de montaria levará capelladas, schabrackes e apeiragem branca.

O uniforme para a tropa será calção branco, perneiras, tunica mescla, gorro com capa branca e cinta garance e luvas brancas.

O regimento de cavallaria fará postar na praia de Botafogo, esquina da rua Voluntarios da Patria, ás 7 1|2 horas, um piquete, commandado por um official, afim de escoltar o carro do ministro da Justiça.

Uma outra escolta estará, á mesma hora, á disposição do commando, no quartel general.

CONSTITUIÇÃO DA BRIGADA

Commandante, general José da Silva Pessoa; chefe do estado maior, tenente-coronel João Gomes; assistente, tenente-coronel Caldeira Bastos; ajudantes de ordens, capitão José Affonso Ferreira e Raul Muller de Campos, primeiros tenentes Mario Pinto Guedes e Euclydes Guimarães e segundos tenentes Antonio Estellita Junior e João Soares.

Commandantes de escoltas: do ministro da Justiça, 1º tenente Ernesto Guimarães; do general commandante, 2º tenente Pedro Delphino.

1º batalhão — Commandante, major Narciso de Carvalho; fiscal, capitão Antonio Bacellar; ajudante, capitão Augusto Lima; porta-bandeira, 2º tenente Manfredo Marques.

Commandantes de companhias: capitães Isidro Sá, Astolpho Pinho, Cesar Barrão e Augusto Silva.

Commandantes de pelotões, 12 officiaes subalternos.

2º batalhão — Commandante, tenente-coronel Bandeira de Mello; fiscal, capitão João Callado; ajudante, 2º tenente Antero; porta-bandeira, 2º tenente Confucio da Fonseca.

Commandantes de companhias: capitães Horacio Campos, Azeredo Coutinho, Alvaro Pinto Ferraz e Alvaro Lopes da Costa.

Commandantes de pelotões, 12 officiaes subalternos.

3º batalhão — Commandante, tenente-coronel Carlos Santos; fiscal, major Pedro Telles; ajudante, capitão Celestino Pimentel; porta-bandeira, 2º tenente Jesuino.

Commandantes de companhias: capitães Cecilio Guimarães, Alcebiades Catarão, Diniz Nunes e Benedicto Assumpção.

Commandantes de pelotões, 12 officiaes subalternos.

4º batalhão — Commadante, tenente-coronel Silva Campos; fiscal, major Gomes de Jesus; ajudante, capitão Odorico Neves; porta-bandeira, 2º tenente Wenceslão Oliveira.

Commandantes de companhias: capitães Alfredo Dantas Barbosa Lima, Leopoldo Veloso e Santos Cunha.

Commandantes de pelotões, 12 officiaes subalternos.

Regimento de cavallaria — Commandante, tenente-coronel Barbosa da Paixão; fiscal, major Vieira Ferreira; ajudante, capitão Machado Filho; porta-estandarte, 2º tenente Alcebiades.

Commandantes de esquadrões: capitães Nicolao Carneiro, Pereira de Mello e João Martini e 1º tenente Themistocles Lima.

Commandantes de pelotões, 12 officiaes subalternos.

Companhia de metralhadoras — Commandante, capitão Abilio Dias; commandantes de secções, primeiros-tenentes Osman Rebouças e Pessôa Cavalcanti, e segundos-tenentes Souza Carvalho, Leopoldo Campos e Ribeiro Mendes.

Secção de locomoção — Commandante major Heitor Moraes; commandantes de secções primeiros-tenentes Lopes e Manoel Cruz e 2º tenente Cimbron Sobrinho.

Corpo de Saude — Commandante, tenente-coronel dr. Gerson Albuquerque; fiscal major dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares.

TIRO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

A Linha de Tiro da Associação dos Empregados no Commercio desfilará em frente á estatua do heróe de Tuyuty, ás 20 horas.

A ORDEM DO DIA DO COMMANDO DA BRIGADA POLICIAL

O general Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial baixará, hoje, a seguinte ordem do dia:

"Para conhecimento da Brigada e devidos effeitos, faço publico o seguinte:

"BATALHA DE TUYUTY

Passa hoje o 54º anniversario da batalha de Tuyuty. Feito dos mais brilhantes que se encontram na historia militar do Brasil, escripta toda ella a traços de bravura e heroismo, elle se destaca como o lance mais importantes dessa longa e mortifera campanha em que as armas brasileiras se cobriram de immarcesciveis louros.

Marco glorioso que assignala a posse firmada pelas tropas alliadas do torrão paraguayo, tornando assim, a despeito dos esforços e do empenho do adversario intrepido e destemido, o theatro de operações dessa luta sem par na historia do Continente, a batalha de Tuyuty, em cuja acção arrancaram os nossos irmãos as palmas mais virentes, esplende entre os fastos militares nacionaes como attestado da nossa bravura e do nosso valor!

A sorpreza dessa offensiva tenaz e vigorosa não arrefeceu o animo dos exercitos alliados, e a resposta fulminante das hostes lançadas á repulsa de tão temeraria investida, ao mando do bravo Osorio, culminou na estrondosa victoria que engrandeceu as nossas armas.

Herdeiros do valiosos acervo de glorias do antigo Corpo Militar de Policia da Côrte, que pelejou a mesma lide rude e sangrenta e, como os nossos irmãos do Exercito, se vestiu dos mesmos esplendores, não podemos deixar no olvido essa data, cuja passagem o Brasil commemora com o mais justo orgulho.

Está porque nos associamos, hoje, ao invicto Exercito Brasileiro, de que somos uma reserva permanentemente organizada, e, em formatura geral, vamos render o preito de nossa veneração e do nosso respeito ao chefe que tanto se elevou nesse lance épico da nossa fulgente Historia Militar.

E que, nesse dia memoravel, cada um dos que se alistaram sob o pendão estremecido para a defesa e guarda de sua honra, ao prestar as homenagens ao vulto imperecivel do bravo e experimentado cabo de guerra que transpoz os porticos da historia e é hoje o legendario Osorio, se recorde dos actos desmedidos de abnegação e de temeridade dos que por aqui passaram, e, afim de guardar e manter intactas tão honrosas tradições, proteste o mesmo ardor e o mesmo devotamento, o mesmo amor e o mesmo carinho pela grandeza e integridade da nossa Patria."

O POLICIAMENTO

A's 7 horas, será fechado o trecho da avenida Beira-Mar, lado direito, desde a Gloria até a rua Barão de Flamengo.

Quando começar o desfile, ás 8 1|2 horas, serão fechadas as ruas Senador Vergueiro e Marquez de Abrantes, bem como a de Conde de Baependy, até a passagem da tropa.

Quando a tropa entrar na rua do Cattete, esquina da de Barão do Flamengo, serão fechadas as ruas Machado de Assis, Laranjeiras e Carvalho de Sá, junto ao L. o do Machado, Dois de Dezembro, Carvalho Monteiro, Buarque de Macedo, Corrêa Dutra, Ferreira Vianna, Silveira Martins, Pedro Americo, Barão de Guaratiba, Santo Amaro e Benjamin Constant, de sorte que nenhum vehiculo trafegará pelo Cattete emquanto a tropa desfilar pela mesma rua.

Entrando a tropa pela Gloria, na avenida Beira Mar, com destino á cidade, pelo lado da mão, os vehiculos passarão a trafegar pelo outro lado da mesma avenida Beira-Mar.

Estando a tropa em frente ao Obelisco, deverão sair da avenida Rio Branco, do lado do desfile, todos os vehiculos, que trafegarão, sumindo ou descendo, pelo lado opposto. Para isso serão fechadas, no lado do desfile, as ruas Santa Luzia, S. José, Assembléa, Sete de Setembro, Ouvidor, Hospicio, Alfandega, General Camara, S. Pedro, Theophilo Ottoni e Marechal Floriano.

Nas ruas Visconde de Inhauma e Primeiro de Março, até a praça 15 de Novembro, se observará o mesmo que na avenida Rio Branco, isto é, ficarão limpas de vehiculos.

Tres motocycletas serão incumbidas de avisar os guardas para fecharem as ruas acima descriminadas, logo que a tropa se ponha em movimento, até que debande na praia de Santa Luzia.

Os concertos do "Macapá,,

O sr. Buriamaqui em visita a Mocanguê

Hontem, ás 14 horas, em companhia do sr. Renault Lage, da Companhia de Navegação Costeira, o sr. Frederico Buriamaqui, director do Lloyd Brasileiro, esteve de visita á ilha do Mocanguê.

Ali soffria concertos no dynamo gerador de luz, o "Macapá", que hontem seguiu para o Pará.

Reparos de urgencia, foram esses trabalhos terminados ainda hontem no referido navio, por uma turma de operarios que, sob a chefia do sr. Carlos Guimarães, trabalhou toda a noite a seu bordo.

Conduziu os visitantes da Mocanguê a lancha "Marechal Bittencourt".

Installação do Lyceu Camões

Aspectos da ceremonia

Hontem, ás 15 horas, nos salões do Lyceu Literario Portuguez, reuniu-se, em sessão solemne de fundações e installações provisorias naquelle instituto, o Lyceu Camões.

A' mesa, de aspecto festivo, tomaram assento os srs.: conselheiro Antonio José Teixeira de Abreu (reitor); Albino Pacheco (vice-reitor); Carlos Malheiro Dias, Alexandre de Albuquerque, Carlos Martins de Carvalho, Pedro Candido Teixeira da Fonseca, José M. Gomes Ribeiro, Antonio Guimarães, Xavier Fernandes, Ruy Pinheiro e commendador Sá Gama, pelo Lyceu Literario Portuguez.

A sessão foi aberta sob a presidencia do sr. Teixeira de Abreu, e, como orador official, usou da palavra o sr. Albino Pacheco.

Começou por agradecer á directoria do Lyceu Literario a cessão provisoria da sède e discorreu sobre o problema da instrucção, estendendo-se em considerações acerca do ensino. Occupou-se com a figura de Camões, como encarnação da patria portugueza e terminou appellando para o patrocinio dos representantes diplomaticos e consulares de Portugal, para que a nova instituição consiga os auxilios de que vae necessitar.

Falou, em seguida, o sr. Ruy Pinheiro, que salientou a iniciativa da nova obra, dizendo cabel-a ao official da Armada portugueza, sr. Carlos Martins de Carvalho, applaudindo-a, como aos demais professores presentes.

O sr. Sá Gama agradeceu as saudações e agradecimentos feitos ao Lyceu Literario Portuguez e o sr. Teixeira de Abreu, antes de encerrar a sessão, teve palavras de gratidão para os companheiros que o convidaram para aquelle instituto, para cujo progresso pretende cooperar, collocando-o sob a protecção da colonia portugueza, por ser obra puramente patriotica e luzitana.

A sessão teve numerosa assistencia.

EM NICTHEROY

MORTE REPENTINA

Durante a noite de ante-hontem para hontem, falleceu repentinamente no quarto que occupava á rua de S. João n. 173, o individuo de nome Antonio Pereira Neves, pardo, solteiro e de 49 annos presumiveis.

O facto foi communicado hontem, á Repartição Central da Policia pelo seu companheiro de quarto Claudionor José da Rosa, que disse só ter verificado a morte de Neves pela manhã, visto que, durante a noite, elle Rosa dormiu sem nada de anormal e despertasse.

A policia tomou providencias para a remoção do cadaver para o Necroterio, onde deverá ser autopsiado.

PRISÃO DE UM LARAPIO

Hontem, passava, á tarde, pela rua Marechal Deodoro um individuo, sobraçando uma trouxa. Ia meio desconfiado e, de vez em quando, olhava para trás, razão por que se tornou suspeito para a guarda do Thesouro do Estado, que o chamou para perguntar-lhe o que levava na tal trouxa.

Nessa occasião o homensinho largou a correr, sendo então perseguido por policiaes, que o prenderam.

Levado á 1ª delegacia auxiliar, declarou o preso chamar-se Lourival de Freitas, ter 20 annos de edade e residir á rua Visconde de Itaborahy n. 236, não sabendo, entretanto, explicar a procedencia dos objectos contidos na trouxa que carregava, e que eram os seguintes: 1 collete, uma camisa, varias ceroulas, um par de botinas e diversas gravatas.

Lourival foi por isso mettido no xadrez.

— Outro larapio preso hontem foi o individuo Antonio Silva, brasileiro, de 22 annos de edade e que se diz operario.

Esse individuo foi recolhido ao xadrez da Policia Central por ter penetrado na residencia do sr. Henrique Giovatti, onde, depois de ter-se apoderado de uma pilha de pratos, que se achava na sala de jantar, ia, muito calmamente, se pondo ao fresco.

A creada da casa deu, porém, o alarma e, com o auxilio de alguns populares, foi o larapio detido e entregue á policia.

Os productores de fumo e os respectivos registros

O sr. Abdenago Alves, director da Receita Publica, em circular dirigida aos delegados fiscaes do Thesouro nos Estados, declarou que os productores de fumos em corda, folha ou pasta, nas condições do n. 7, do art. 40 da vigente lei orçamentaria da receita para o corrente exercicio, só pagarão registro até oito dias antes do inicio da primeira venda, não estando comprehendidas nos prazos do regulamento actual para o registro.

A circular está redigida nos seguintes termos:

"Os commerciantes, atacadistas, os commissarios e consignatarios que receberem, comprarem, ou, por qualquer modo, negociarem com o fumo em bruto, corda, folha ou pasta, exclusivamente ou não, ficam sujeitos a registro na importancia de 300$000, por essa especie. Do mesmo modo obrigado ao mesmo pagamento, fica o productor que fizer venda do seu producto directamente as fabricas de desfiar, picar ou migar e a negociantes varejistas, ou quando o remetter, por conta propria ainda que a commerciantes atacadistas, commissarios e consignatarios, devendo a quantidade vendida ou remettida em ambos os casos ser expressa em kilogramma nos documentos que forem estabelecidos para os effeitos fiscaes e de estatistica".

SERVIÇO TELEGRAPHICO

DOS CORRESPONDENTES DO "O JORNAL", DA ASSOCIATED PRESS, DA HAVAS E DA AMERICANA

A tragedia mexicana

CONFIRMA-SE A MORTE DE CARRANZA

Boatos em New York

Telegrammas divulgados pelos vespertinos de hontem, confirmaram a morte do general Carranza, sendo que um telegramma do ex-embaixador mexicano em Washington, sr. Ignacio Bonillas, ao general Obregon de Barragon, accrescenta que o assassinato do

O general Obregon

presidente do Mexico fôra praticado pela quadrilha do commando de Herrera, o qual violou a hospitalidade que fôra offerecida ao presidente.

O sr. Aarão Saenz, ministro do Mexico nesta capital, até hontem nenhuma informação official tivera do seu paiz com relação ao assassinato de Carranza.

OS BOATOS QUE CORREM EM NOVA YORK

NOVA YORK, 23. (A.) — Ainda não foi confirmada a noticia do assassinato do general Venustiano Carranza.

As noticias que chegam do Mexico são muito contradictorias.

Ante-hontem noticiava-se que Carranza, á frente de suas tropas, tivera um encontro com os rebeldes, quando o ex-presidente se dirigia para Vera Cruz, tendo conseguido Carranza escapar-se, fugindo para o Estado de Puebla. Hontem, novas noticias diziam ter sido Carranza morto neste combate. A' noite, os boatos mais se accentuaram e hoje, pela manhã, nenhuma noticia chegou do Mexico.

As autoridades norte-americanas não receberam noticias do fatal encontro entre rebeldes e carranzistas, nem tampouco do assassinato.

Reina grande anciedade por noticias do Mexico.

De Washington communicam que o secretario Colby, procurado por jornalistas, nenhuma declaração fez sobre os acontecimentos mexicanos, limitando-se a dizer que o governo americano não recebera confirmação official da noticia do assassinato do ex-presidente Carranza.

Propaganda em favor dos "over-all's"

NOVA YORK, 23 (A.) — Em varias cidades do Estado de Nova York os estudantes das escolas superiores aproveitaram o dia para intensificar a campanha a favor dos "over-alls".

Grupos de academicos, trajando a roupa de operarios, percorreram as ruas de diversas cidades, fazendo "meetings" e procurando adeptos para a sua propaganda.

O Club Over-Alls, recentemente fundado nesta capital, já conta mais de 10.000 associados.

O problema do Adriatico

PARIS, 23 (A.) — Telegrapham de Roma dizendo acreditar-se alli que o problema do Adriatico tomará um novo rumo consequente ao advento do novo gabinete, que foi organizado, segundo se insiste em affirmar, para dar outra orientação á politica internacional da Italia.

Diz-se mesmo que a Italia se está precavendo contra a eventualidade de um levantamento militar naquella região, tendo este assumpto occupado a attenção dos circulos officiaes e da imprensa, especialmente depois de haver sido annunciado que a Yugo-Slavia está mobilizando varios contingentes de suas melhores tropas.

O caso da Irlanda

INSTITUIÇÃO DUM NOVO ESTATUTO

Esperam-se combates

LONDRES, 23. (H.) — O "Weekly Dispatch" publica um telegramma de Londonderry, communicando a chegada do destroyer "Warwick", que para ali conduziu tropas.

Estas já desembarcaram e occuparam a cidade, onde a cada momento se esperam combates entre os "sinn-feiners" e os unionistas.

Pelas ruas vêem-se numerosas mulheres armadas de revólver.

AS BASES DE UM ACCORDO

LONDRES, 23. (H.) — Telegramma de Dublin ao "Sunday [illegible]":

"Affirma-se que [illegible] as negociações entaboladas entre os "sinn-feiners" e o governo, foi suggerido um accordo, cujas bases consistiriam em instituir na Irlanda um estatuto identico ao dos Dominios, em conceder autonomia ao Ulster e em estabelecer o regimen do livre cambio entre a Gran-Bretanha e a Irlanda.

Estas condições seriam submettidas ao "referendum" do povo irlandez."

QUARTEIS DE POLICIA INCENDIADOS

LONDRES, 23. (H.) — Telegrammas procedentes da Irlanda referem que os "sinn-feiners" incendiaram no dia 21 do corrente, os quarteis da policia de Glyn e Glanmire.

A situação na Allemanha

OUTRO MOVIMENTO REACCIONARIO

BERLIM, 23 (H.) — O sr. Maximiliano Harden publica num dos jornaes desta capital um artigo no qual manifesta a opinião de que está imminente um movimento reaccionario na Allemanha.

O LICENCIAMENTO DAS TROPAS DE VON LUTZOW

BERLIM, 23 (H.) — O "Worwaerts" contesta a declaração do ministro da Defesa de que as tropas commandadas pelo general von Lutzow tenham sido licenciadas e diz que a Federação Republicana, composta de officiaes do exercito, já adquiriu a certeza de que aquellas forças foram transferidas para a Pomerania com a sua artilharia e serão divididas pelas grandes propriedades da região.

O ADIAMENTO DA CONFERENCIA DE SPA

LONDRES, 23 (H.) — Noticias recebidas de Berlim, de fonte ingleza, annunciam que o encarregado de negocios da Grã-Bretanha, lord Kilmarnock, entregou ao chanceller allemão, em nome dos governos da França, Inglaterra, Italia e Belgica, uma nota em que propõe o adiamento da Conferencia de Spa para 21 de junho proximo.

A nota pede ao governo allemão que aceite o adiamento.

PROTESTOS CONTRA A FRANÇA

BERLIM, 23 (A.) — O protesto levantado no Reichstag, na sessão de quarta-feira ultima, contra a transportação de tropas de negros da Africa para a Europa, pelo governo francez, tomou um aspecto mais sério, pois se nota em toda a Allemanha uma forte indignação.

Em Munich, na Baviera, realizou-se um grande comicio em que os sentimentos [illegible] contra a França foram manifestados com toda a [illegible]. Os oradores [illegible] sua eloquencia chegaram a declarar que a França merece um correctivo e que este virá mais cedo ou mais tarde.

O DESEQUILIBRIO ECONOMICO

BERLIM, 22 (A.) — A subida da cotação do marco causou um serio desequilibrio nas operações financeiras em toda a Allemanha.

Embora seja um bom indicio para a situação economico-financeira, todavia estas oscillações bruscas causam um grande abalo.

Os estrangeiros que aqui se encontram fazendo enormes acquisições de mercadorias não viram com satisfação a rapida subida da cotação da moeda allemã, parecendo que a tendencia é para subir ainda. No fechamento dos bancos, hoje, a cotação foi de 38 marcos para cada dollar.

As fronteiras entre a Mesopotamia e a Syria

LONDRES, 23 (H.) — Annuncia-se officialmente que o governo inglez celebrou, com os representantes do governo arabe, um accôrdo provisorio sobre as fronteiras entre a Mesopotamia e a Syria e por força do qual vão ser retiradas as tropas inglezas de Albukamal.

Resposta á contra-offensiva polaca

O supremo commando de toda a linha anti-bolchevista

A resurreição da Polonia

VARSOVIA, 23 (H.) — Os jornaes publicam telegrammas de Vilna communicando que o general Szeptycki, chefe do estado-maior polaco, assumiu o commando supremo de toda a linha de frente anti-bolchevista.

A ADMINISTRAÇÃO UKRANIANA

VARSOVIA, 23 (H.) — Communicam de Vinnitza:

"A administração central ukraniana foi transferida para esta cidade, afim de reorganizar o exercito e os serviços das estradas de ferro.

Uma brigada vinda da Galicia reuniu-se no exercito ukraniano que opera contra Odessa.

O general Szeptycki, chefe do estado-maior polaco

RECONSTITUIÇÃO DOS EXERCITOS VERMELHOS

VARSOVIA, 23 (H.) — O commissario russo Rakovski declarou em recente conferencia dos Soviets em Kharkoff, que o governo vae reconstituir os exercitos vermelhos para responder á contra-offensiva polaca.

NA VESPERA DA GRANDE OFFENSIVA BOLCHEVISTA

O general Szeptycki, commandante dos polacos, espera-a confiante e optimista

A resurreição da Polonia é um facto, e nada o prova melhor nem mais lumihumor e confiança que anima suas tropas, de organização aliás recentissima. E' vivo nellas o espirito combatente, mesclado aliás de uma certa jovialidade moça e communicativa, que impressiona bem.

A preoccupação principal e a acção quasi exclusiva de todos esses guerreiros, é a luta em resistencia activa contra os exercitos vermelhos do bolchevismo russo. Toda sua frente de batalha se amplia por 1.200 kilometros, e seu quartel-general está em Wilna, onde se encontra o seu chefe supremo, general Szeptycki, valente herôe que é ao mesmo tempo um chefe de felicidade extrema: até hoje só conhece victorias, e as tem tido não poucas. Em poucos mezes conquistou Lida, Baranovitza, Wilna, Molodeckno, Minsk, Bobreysk, Devinsk, e ha poucos dias Mozyr, ponto estrategico de extraordinaria importancia.

Seus soldados são quasi todos jovens, e porque lhes sorri a victoria, são todos joviaes, como estudantes na edade primaveril. Marcham para a frente cantando e rindo, assaltam os combolos que os conduzirão como bandos de collegiaes. Fumam como turcos, e trazem sempre os bolsos e o peito da farda cheios de cigarros e charutos. E porque são extremamente jovens, quasi todos com menos de 20 annos, movimentam-se para os combolos cantando ou falando em atoarda ensurdecedora.

Sentem-se felizes — e são felizes.

Seu commandante, general Szeptyki, é uma figura imponente. Tem absoluta confiança em seus jovens soldados. Porque o que os sustenta e anima é o verdadeiro amor a seu paiz. Para manter um exercito, a Polonia fez sacrificios consideraveis, mas os faz de bom animo e em plena confiança. E bem precisam desse apoio forte, os jovens exercitos polacos:

— Nosso "front" em nada se compara com os das outras guerras européas, disse o general a um jornalista que o entrevistou em Wilna. Não lutamos apenas contra os bolchevistas, mas tambem contra os pantanos que se estendem desde o Berezina ao Pripet. Não se póde imaginar nella operação de grande vulto, e as concepções estrategicas habituaes não se applicam em um campo como o nosso. Aqui e ali alguns pequenos tratos de terra praticaveis; no mais, e por toda parte, abysmos, onde viaturas, canhões, soldados, podem desapparecer sem deixar vestigios... Sim, o que se chama o nosso "front" é uma série de sectores apparentemente sem ligação, e nossa guerra é uma especie de guerrilha, conduzida, em grande escala e obedecendo a um plano director unico.

O jornalista interrogou-o sobre a grande ameaça do avanço geral bolchevista que se annuncia proximo. O general reflectiu um momento, e disse:

— Realmente creio que a offensiva bolchevista, que será a ultima, está imminente, mas não me inquieto com isso. Não será muito differente das que a precederam em nossa frente. Crê-se por ahi que os bolchevistas têm-se mantido inactivos em nossa frente. E' um engano. Mais de uma vez tentaram já arrebatar-nos posições estrategicas importantes e principalmente impressionar com um numero militar de vulto aqui, a Polonia e a Europa. Não o conseguiram nem o conseguirão. Ahi está — e é tudo.

"Nossa tactica é defensiva, mas tambem preventiva. Temos conseguido sempre sorprehender os projectos militares de nossos inimigos, e adiantamo-nos a elles. Somos prudentes. Em uma frente como a nossa, seria inutil e desanimador para os proprios soldados, avançar unicamente pelo prazer de avançar, e marchar no vasio e contra ninguem. Todas as vezes porém que percebemos o inimigo concentrar em determinado ponto forças importantes, não deixamos de ser os primeiros a atacar. E' o que acaba de dar-se em Mozyr. A melhor divisão bolchevista ahi foi anniquilada. Os soviets se satisfarão com isso? Não creio. Certo, no momento em que se vão iniciar negociações de paz, elles tentarão ainda forçar-nos a mão a tiros de canhão. Apenas, nada conseguirão. Porque estamos preparados para responder-lhes. Attingimos o ponto culminante de uma efficiencia militar, e temos sobre os exercitos vermelhos superioridade indiscutivel."

ATAQUE VIOLENTO A KIEFF

STOCKHOLMO, 23 (A.) — Os polacos e ukranianos estão novamente concentrando forças para um ataque violento á linha de Kieff, que pretendem retomar.

O general Petlura, depois de uma longa conferencia com o emissario do governo polaco, resolveu suster a offensiva.

A guerra na Turquia

OS NACIONALISTAS ALLIAM-SE AOS BOLCHEVISTAS

LONDRES, 23 (A.) — Telegrammas procedentes de Constantinopla informam que a inquietação que se nota nos meios officiaes turcos, accentua-se ainda mais agora, diante da imminencia em que se acham as tropas nacionalistas de realizarem uma acção commum com os maximalistas russos, para dominarem a região do Mar Caspio.

As noticias hoje recebidas daquella procedencia accrescentam que o esforço maximo das tropas de Mustapha Kemal resume-se actualmente em conseguir unificar-se com os bolchevistas, para reencetarem uma campanha vigorosa de libertação do Oriento do dominio alliado.

A occupação da Thracia

OS BULGAROS SE PREPARAM PARA REFUGIAR

SOFIA, 23 (H.) — Communicam de Gumuldjina que está proxima a occupação da Thracia pelas tropas gregas, o que causa grande consternação entre os elementos bulgaros que ali residem e que se preparam para se refugiar na Bulgaria.

O caso da Irlanda

CONFLICTO ENTRE O POVO E A POLICIA

DUBLIN, 23 (A.) — Um numeroso grupo de sinn-feiners hontem á noite atacou um quartel de policia para arrebatar um prisioneiro que fôra feito momentos antes, quando atacava um policial.

A força que guarnecia o quartel intimou os manifestantes a se retirarem e, não sendo attendida, fez fogo contra o grupo, ferindo varias pessoas. A "revanche" foi violenta, dando em resultado o incendio do quartel e a morte de dois policiaes e um popular.

A kaiser gravemente enfermo

AMSTERDAM, 23 (A.) — Consta que o ex-Kaiser Guilherme II adoeceu. Nenhuma noticia official ou officiosa foi publicada a este respeito; os circulos officiaes embora não confirmando a noticia, não a desmentem.

Desde a sua mudança de Amerongen para Doorn que se murmura não ser lisonjeiro o seu estado de saude, parecendo que agora se aggravou.

Écos de Portugal

A QUESTÃO ENTRE A MUNICIPALIDADE E OS ELECTRICOS

LISBOA, 22 (A.) — Ainda não foi possivel solucionar a questão suscitada entre a Camara Municipal e a Companhia dos carros electricos, que, pretendendo augmentar os preços das passagens o não póde fazer sem o prévio consentimento da municipalidade.

Esta questão está destinada a provocar ainda alguns desgostos e a alterar o relativo socego que se vem gosando de ha um tempo para cá, visto que se tem realizado algumas reuniões de protesto contra a resolução da companhia, reuniões essas que tem todo o apoio da Camara Municipal que está decidida a conservar-se firme no seu proposito de não permittir o augmento desejado pela Companhia dos Carros Electricos.

Por outro lado a Companhia declara e faz publicas essas declarações que não póde melhorar a situação que lhe é exigida pelo seu pessoal sem o concomitante augmento das tarifas, e estas declarações ainda mais irritam a opinião publica que julga essas declarações uma manobra provocada pela companhia, visto que toda a gente sabe que se ha pessoal mal pago, não é decerto o pessoal dos electricos que aufere ordenados verdadeiramente principescos.

Lembram, a proposito, a mesma manobra levada a effeito logo no principio do anno pela companhia, a qual deu resultado, porém agora o povo está decidido a protestar energicamente, e é esta attitude que se julga provocará, talvez, alguns conflictos entre o povo e os empregados daquella companhia, que nos ultimos tempos não têm sabido conquistar o favor publico, não só pelas exigencias que faz os seus patrões, mas ainda pela maneira qual grosseira como trata os passageiros, aos quaes lhe falta o recurso de se queixarem á companhia que responde ser-lhe impossivel substituir o seu pessoal, visto a difficuldade que encontra em encontrar empregados que queiram sujeitar-se aquelle serviço e os que porventura apparecem se tornam dentro em pouco eguaes aos que já ali trabalham.

Consta que já amanhã não circularão os carros electricos na cidade? o que a dar-se será além de um inconveniente pela paralysação do trafego electrico absolutamente indispensavel, como ainda o inicio de represalias que é possivel se venham a dar.

O governo e a municipalidade procuram todavia evitar o que geralmente se teme, visto que já foram dadas providencias nesse sentido, avisando-se a companhia das providencias tomadas.

MONUMENTO AOS MORTOS NA GUERRA

LISBOA, 22 (A.) — No proximo dia 25, o presidente da Republica, sr. Antonio José de Almeida, acompanhado dos seus ajudantes de ordens e officiaes do Estado Maior do Exercito, irão a Portalegre assistir ao lançamento da primeira pedra, para a construcção de um monumento que ali se vae levantar, em homenagem aos soldados mortos durante a guerra. Sabemos que os festejos que por esse motivo se vão organizar naquella cidade, serão muito brilhantes e que a companhia dos Caminhos de Ferro vae estabelecer preços especiaes que vigorarão, emquanto durarem os festejos que se julga durarão tres dias. Ao presidente da Republica será feita uma estrondosa recepção.

TRIBUNAL ESPECIAL PARA JULGAMENTO DE ANARCHISTAS

LISBOA, 23 (A.) — O governo resolveu constituir um tribunal especial, para o julgamento dos anarchistas, bolchevistas e outros inimigos da sociedade.

O COMICIO SOCIALISTA

LISBOA, 22 (A.) — Parece que sempre se realizará amanhã o annunciado comicio, promovido pelos socialistas e para o qual estão convidados a falar os membros mais representativos do partido, incluindo muitos oradores que virão das cidades do norte.

Todavia, devido á questão suscitada entre os carros electricos e a Camara Municipal, é possivel que o alludido comicio seja prohibido á ultima hora, visto que se receia, apezar de todas as providencias tomadas pelas autoridades, que se dêm alguns conflictos entre o povo e os empregados dos carros electricos.

Ha porém quem garanta que o comicio se realizará, discutindo-se apenas os assumptos para que foi convocado, banindo todas as outras discussões que não deram motivo a sua convocação, no momento preciso em que se pedia licença para o mesmo comicio ser levado á effeito.

Já estão chegando os delegados socialistas das outras cidades que fazem parte do "comité" organizador, e que vieram falar no comicio de amanhã.

LIGAÇÃO FERREA SETUBAL-ALCACER DO SAL

LISBOA, 23 (A.) — Realiza-se amanhã, com toda a solemnidade, a inauguração da nova linha da estrada de ferro que liga Setubal, correndo pelo valle do rio Sado, á cidade de Alcacer do Sal, patria do celebre mathematico portuguez Pedro Nunes, inventor do "nonio". A linha tem uma extensão de cerca 150 kilometros é de grandes vantagens para o desenvolvimento da lavoura e do commercio de toda a fertil região que atravessa.

A POLICIA VAE SER REFORMADA

LISBOA, 23 (A.) — Parece definitivamente assentada a reforma da policia, cujos serviços vão ser remodelados completamente de accordo com as necessidades de uma capital como a nossa.

ESTALOU A GRÉVE DOS BONDES

LISBOA, 23 (A.) — Foi declarada hoje a parede geral dos conductores e motorneiros dos bondes desta cidade, sendo paralizado o movimento.

A causa da gréve foi originada pelas reclamações não attendidas dos alludidos funccionarios, que exigiram da Companhia augmento de salario e diminuição das horas de trabalho.

A attitude dos grévistas é pacifica, no entretanto, verificaram-se algumas depredações feitas por elementos estranhos á classe, na Estação central dos bondes.

A policia tomou energicas providencias para a manutenção da ordem e declarou a uma commissão dos grévistas que respeitará o direito da parede mas que empregará todos os recursos para suffocar qualquer attentado.

PROTESTOS CONTRA A RESTRICÇÃO DA LUZ

LISBOA, 23 (A.) — Está preoccupando seriamente a população desta cidade o estado de espirito que se vem notando em consequencia do acto do governo decretando a restricção de luz, em beneficio da economia nacional.

Este facto tem dado motivo a ajuntamentos ruidosos que terminam quasi sempre em pequenos conflictos.

Hoje realizou-se um "meeting" muito concorrido para protestar contra o acto do governo, registrando-se por essa occasião algumas contusões devido á intervenção da policia que procurava acalmar os animos e restabelecer a ordem.

Os agentes encarregados de fiscalizar a execução deste decreto têm realizado diversas autuações de infractores, verificando-se esta occorrencia especialmente nos grandes hoteis e restaurantes.

Na visita feita, hontem, á noite, aos grandes restaurantes da Avenida, os agentes da Municipalidade verificaram estar sendo o decreto governamental infligido pelos proprietarios dos estabelecimentos, que se excusaram a cumprir, apezar de intimados, as ordens da autoridade.

Esta relutancia deu motivo a que fosse pedido o auxilio da policia, originando-se então uma grande confusão devido aos protestos de cerca de 600 pessoas que se encontravam ceiando na occasião.

No Extremo Oriente

NEGOCIAÇÕES PARA UM ACCORDO

Resposta ao Japão

VLADIVOSTOCK, 23 (H.) — o governo do Trans-Baikal, respondendo á declaração do Japão de que acolherá favoravelmente qualquer governo es-

O general Semenoff

tavel no Extremo Oriente, propoz a celebração de negociações para pôr termo á aventura do general Semenoff e fazer cessar as hostilidades.

O governo transbaikaliano aguarda para bréve uma resposta favoravel do Japão

OS JAPONEZES ESTÃO SENDO BOMBARDEADOS

LONDRES, 23 (H.) — Telegrammas do Harbine para esta capital annunciam que o commandante em chefe das tropas bolchevistas está prompto a entrar em negociações com os japonezes para cessar as hostilidades. E', por consequencia, muito provavel, segundo as mesmas informações, que uma delegação de officiaes japonezes parta dentro em pouco para Verchneudinsk afim de combinar com os delegados dos maximalistas a melhor maneira de resolver a situação.

O commandante das tropas japonezas está, porém, firmemente decidido, caso os vermelhos recusem as suas propostas, a occupar militarmente a cidade. Não obstante, promessa de que cessariam desde já as hostilidades, sabia-se em Harbine que um aeroplano militar bolchevista estava bombardeando as tropas japonezas.

Criticas ás condições de paz

PALAVRAS DO GRÃO-VIZIR

CONSTANTINOPLA, 23 (H.) — Entrevistado hoje pela imprensa, o Grão-Vizir criticou severamente as condições de paz impostas pelos alliados, especialmente no que se refere ao regimen de Smyrna, á fixação da fronteira turco-grega na Thracia e á entrega de Chataldja á Grecia.

"Que será da nossa capital — accrescentou o chefe do governo — com os gregos em Chataldja sempre promptos a invadir o nosso territorio sobretudo agora que sabem que os turcos estão impossibilitados de se defender?"

Terminando, o Grão-Vizir salientou a natureza impraticavel das condições de paz e exprimiu a esperança de que os alliados as modificarão mais cedo ou mais tarde.

A INDIGNAÇÃO DOS TURCOS

CONSTANTINOPLA, 22 (A.) — Cresce a indignação popular contra as clausulas do tratado de paz.

Annuncia-se para amanhã uma série de "meetings" promovidos pelos nacionalistas, esperando-se acontecimentos graves.

O sultão, em conferencia com varios ministros, resolveu usar do maior rigor contra os nacionalistas desta campanha que o governo considera dissolvente.

A canonização de Joanna d'Arc e o restabelecimento de relações da França com a Santa Sé

ROMA, 23 (A.) — Annuncia-se que estão muito adeantadas as negociações já iniciadas para restabelecimento das relações diplomaticas entre a França e a Santa Sé.

Diz-se mesmo que estas negociações já estão em via de conclusão, tendo contribuido efficazmente para isto a viagem do sr. Hanotaux a esta cidade, como representante do governo francez na ceremonia de beatificação de Joanna d'Arc.

Accrescenta-se que, reatadas estas relações será o sr. Hanotaux nomeado embaixador da França junto ao Vaticano.

A politica allemã

OS NOVOS PARTIDOS ORGANIZADOS

A campanha eleitoral

BERLIM, 28 de abril (Correspondencia da "Associated Press") — Emquanto a campanha eleitoral para a primeira Assembléa Nacional ordinaria, sob o regimen republicano, não será iniciada antes dos meados de maio, os chefes do bloco da coalisão confiam em que os tres partidos actuaes continuarão a ter as maiorias dos mandatos.

As prophecias pre-eleitoraes dizem que a maioria socialista, que detem agora 175 cadeiras no Parlamento, perderá um terço destas em favor dos independentes, que esperam elevar a sua representação ao numero de 70, de 22 que actualmente é.

Os communistas, no que se diz geralmente, terão cinco representantes no novo Parlamento, visto que os bolchevistas allemães têm bastante dinheiro para uma campanha cerrada, não obstante não estar o seu partido com a sufficiente organização.

Os ultra-vermelhos esperam tirar partido dos recentes disturbios nos districtos do Ruhr e da Saxonia, ao passo que os chefes democraticos e clericaes não temem a perda dos seus mandatos, julgando que continuará a mesma a sua representação parlamentar.

Conservadores e clericaes esforçam-se no sentido de levar o Partido Nacional Liberal a fazer parte do bloco de coalisão, não sómente com o fim de fortifical-o numericamente, e assim supprir as perdas devidas á maioria socialista, mas tambem porque os clericaes sentem a necessidade do apoio moral para o ensino religioso nas escolas, na defesa do qual foram elles virtualmente abandonados pelos democratas e radicalmente combatidos pelas maiorias.

Sabe-se que o sr. Trimborn, o mais influente dos chefes clericaes, pretende negociar com uma facção de Stresemann, no sentido de leval-o a participar do bloco de coalisão.

A despeito do golpe de Estado do sr. Kapp, os conservadores têm séria esperança de manter o seu actual prestigio. Os nacional-liberaes proclamam o augmento do seu partido, originario das defecções nas fileiras democraticas.

Noticias da America do Sul

No Uruguay

RESOLVENDO O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

MONTEVIDEO, 22 (A.) — O Senado approvou o projecto de lei que autoriza o poder executivo a empregar a quantia de 200.000 pesos na construcção de casas destinadas aos operarios, afim de pôr termo á actual carestia dos alugueis.

O CRUZADOR "SOUTHAMPTON"

MONTEVIDEO, 22 (A.) — No proximo domingo parte para Buenos Aires o cruzador britannico "Southampton", que vae representar a Inglaterra nas festas commemorativas do anniversario do 25 de [illegible]

AEROPLANOS E UNIFORMES PARA O EXERCITO

MONTEVIDEO, 22 (A.) — O general Dufrechou, que se acha em commissão do governo na Inglaterra, adquiriu 12.000 uniformes e dois aeroplanos, destinados ao exercito uruguayo.

O NOVO MINISTRO DO BRASIL

MONTEVIDEO, 22 (A.) — O sr. Balthazar Brum, presidente da Republica, considerou "persona grata" o sr. Luiz Guimarães Filho, ministro do Brasil junto ao governo do Uruguay.

HOMENAGEM A RODÓ

MONTEVIDEO, 22 (A.) — No dia 25 do corrente a Associação Patriotica collocará uma placa de bronze no parque Rodó, em homenagem ao illustre poeta uruguayo Henrique Rodó.

REUNIÃO DE BANQUEIROS

MONTEVIDEO, 22 (A.) — Conforme fôra annunciado, chegaram hoje a esta capital os delegados dos estabelecimentos bancarios de Buenos Aires, que vêm estreitar as suas relações com os collegas uruguayos. Uma commissão de funccionarios dos bancos locaes recebeu-os por occasião do desembarque.

O DIREITO E O FÔRO

A SITUAÇÃO DA SUPERINTENDENCIA DO ABASTECIMENTO

Damos a seguir o voto vencido do ministro Pedro Lessa por occasião do julgamento de um interdicto prohibitorio contra o extincto Commissariado, em dezembro ultimo:

"Pedro Lessa, vencido. E' indispensavel recordar, posto que ligeiramente, alguns conceitos elementares, cujo esquecimento deu em resultado o facto que originou este processo, e a presente decisão. Quando, em novembro de 1917, se discutiu no Senado Federal o projecto da lei n. 3.393, de 16 de novembro de 1917, essas noções rudimentares foram em parte, e rapidamente, invocadas pelos principaes oradores que se occuparam do assumpto, e serviram de fundamento ao voto da maioria que approvou o projecto em debate. Não se pode, portanto, bem interpretar a lei mencionada, que é o verdadeiro assumpto desta questão, sem o apoio de taes rudimentos.

Julgou o Senado, e com elle a Camara dos Deputados, que o poder executivo não era facultado, depois da nossa declaração de guerra á Allemanha, pôr em pratica medidas restrictivas da liberdade individual e das relações commerciaes, sem a decretação do "estado de sitio". O "estado de guerra" já estava reconhecido e proclamado pelo decreto legislativo numero 3.361, de 26 de outubro de 1917; mas, entendeu-se, e com toda a razão, que o estado de guerra não bastava para justificar actos como este de limitar ou suspender a liberdade commercial, garantida formalmente pela Constituição da Republica.

Em verdade, que é o estado de guerra? Com a sua habitual clareza responde Lafayette, o nosso grande jurisconsulto: "Estado ("status"), como se sabe, designa, na lingua do direito, a situação em que uma pessoa physica ou moral se acha, e da qual derivam direitos e obrigações. Assim, a guerra, uma vez iniciada, colloca os belligerantes como taes em uma situação da qual resultam direitos e deveres de uns para com os outros, e direitos e deveres para com os neutros. Sob este aspecto, a guerra é um estado do direito. E é exactamente neste sentido que a toma o direito internacional na expressão dos direitos e deveres que della nascem." ("Direito Internacional", paragrapho 302).

De accordo com esse direito, define Clovis Bevilaqua: "O complexo das relações juridicas creadas pela guerra denomina-se estado de guerra". E logo em seguida: "São effeitos do estado de guerra: — 1º, attribuir a qualidade de belligerante aos Estados em luta, e ás forças militares; 2º, romper as relações diplomaticas, sendo egualmente cassados os "exequatur" dos consules; 3º, resolver os tratados politicos de alliança, de subsidio, e todos aquelles que não tiverem sido ainda definitivamente executados (excluidos desta regra os normativos); 4º, investir os commandantes militares dos poderes necessarios á direcção da guerra" ("Direito Publico Internacional", paragrapho 248).

O estado de guerra é regulado pelo direito internacional. Delle nascem direitos e obrigações entre os Estados belligerantes, e entre estes e os neutros.

Acarreta o estado de guerra o estado de sitio? E' esta uma consequencia daquelle? Evidentemente não. Podemos ter o estado de sitio sem o estado de guerra e quantas vezes já o não temos tido? Podemos ter o estado de guerra sem o estado de sitio, e foi isto o que succedeu durante cinco longos annos da guerra do Paraguay. Já a esse tempo a Constituição do Imperio facultava a decretação do sitio, exactamente nos mesmos dois casos em que a Constituição Federal o permitte (art. 179, paragrapho 35). Entretanto, como fizemos a guerra longe do paiz, e nenhuma necessidade havia de se decretar o sitio, durante todo o dilatado curso dessa luta, uma só vez seguer, não se recorreu a essa medida extrema.

Querem uma autoridade que ensine estas verdades irrecusaveis? Aqui a temos, e a melhor que podiamos exigir. Em sessão do Senado, de 9 de novembro de 1917, doutrinava Ruy Barbosa: "Não se confunda, senhores, o estado de sitio, nem com a lei marcial, nem com o estado de guerra. A lei marcial não tem o nome de lei, senão por euphemismo de convenção. No regimen da lei marcial desapparece todo o direito. A lei marcial é a vontade do commandante da praça militar e por este exercida. Está acima das disposições da lei civil, e acima das disposições das leis militares. E' o direito supremo da guerra, a razão absoluta da espada, exercida pela força inimiga ou nacional, que occupa um dado districto ou territorio do paiz. O estado de guerra é esse em que nos achamos neste momento, é a situação de declarada hostilidade entre duas potencias, entre duas nações constituidas, situação na qual as campanhas podem succeder umas ás outras, "sem que o territorio nacional seja violado, nem haja necessidade alguma de estabelecer o estado de sitio, ou de suspender de qualquer modo, para os filhos do paiz, as garantias constitucionaes".

O estado de guerra é um facto de ordem internacional; está subordinado ao direito publico externo. O estado de sitio é uma medida de ordem constitucional; regula-o o direito publico interno.

"Pelo estado de guerra" não fica justificada qualquer medida restrictiva ou suspensiva das garantias constitucionaes. As garantias constitucionaes sómente se suspendem "pelo estado de sitio". Nem se diga que a "lei marcial" importa numa suspensão de garantias muito mais grave que a do estado de sitio, e que ella não depende da decretação do sitio, mas exclusivamente do facto numa determinada zona do territorio nacional haver um exercito em guerra nacional ou estrangeiro. Neste caso não é bastante o "estado de guerra", para se dar a suspensão de garantias; é necessario o "facto de existir num determinado ponto do territorio nacional um exercito em operações de guerra", para se justificar a applicação nessa zona da lei marcial. Para se excluir de um modo absoluto a idéa da lei marcial, durante todo o longo curso da guerra europêa, de qualquer modo applicada em qualquer trecho do territorio brasileiro, basta notar que a lei marcial presuppõe como elemento essencial um poder militar ("A manual for Courts Martial", cap. 1.º, sec. 1.º); não se concebe a lei marcial executada pelo poder civil; e no Brasil durante a grande guerra nunca se teve noticia de poder militar a governar qualquer parte do paiz.

Foi por isso que o Congresso Nacional, querendo autorizar o poder executivo a tomar todas as medidas necessarias á defesa militar e economica do Brasil, julgou indispensavel decretar o estado de sitio, ou conferir ao presidente da Republica autorização para "declarar o estado de sitio, em todo ou parte do territorio da União, onde o exigirem as necessidades e os deveres da situação em que se acha o paiz, pela guerra que lhe impoz a Allemanha" (art. 1.º, da lei n. 3.393, de 16 de novembro de 1917).

Pelos decretos n. 12.787, de 21 de dezembro de 1917, e n. 12.962, de 6 de março de 1918, prorogou o presidente da Republica o estado de sitio até ao dia 31 de dezembro de 1918, e esses decretos foram approvados pelo decreto legislativo n. 3.451, de 26 de setembro de 1918.

Pelo decreto legislativo n. 3.616, de 21 de dezembro de 1918, foi o governo autorizado a fazer a paz com a Allemanha.

Do que fica escripto decorre esta consequencia indiscutivel: para o Congresso Nacional, que muito correctamente interpretou a nossa Constituição, as medidas excepcionaes exigidas pela situação do paiz, e entre ellas a creação do Commissariado da Alimentação Publica, só eram possiveis constitucionalmente com a decretação do estado de sitio. Foi isso o que se disse bem claramente na discussão da citada lei n. 3.393, de 1917, como facilmente se pode ver no "Diario Official", de 10 e 11 de novembro do mesmo anno.

O que ficou assentado, pois, é que sómente no estado de sitio é licito ao Poder Executivo praticar os actos que a lei do Commissariado da Alimentação Publica faculta.

Nunca tivemos um só dia, durante a grande guerra, a applicação da lei marcial no territorio nacional. E, como o estado de guerra cria para as nações regidas por uma constituição politica do typo da nossa unicamente relação de ordem internacional, estiveram concordes todos os nossos constitucionalistas, todos os politicos que têm voto autorizado nesta materia, em que só podiamos estabelecer o Commissariado da Alimentação Publica, decretando o estado de sitio.

Para suppôr que o "estado de guerra", por si só, autorizava o cerceamento da liberdade individual e o da liberdade commercial, fôra preciso confundir o "estado de guerra", regulado pelo direito internacional, com o que no direito constitucional do extincto imperio allemão se denominava estado de guerra (Kariegstustand).

Esse estado de guerra do imperio allemão é que tinha analogias com o nosso estado de sitio, e autorizava medidas mais vastas e violentas, mesmo para o interior do paiz, ou em relação aos subditos do imperio. A proclamação do estado de guerra, que tinha cabimento na hypotheze de simples perturbação da segurança publica, sem guerra internacional, importava em uma verdadeira dictadura militar (Laband, "Le Droit Public de l'Empire Allemand", vol. 5.º, pags. 70 e 71).

Para os que distinguem, como é facil distinguir, e a distincção é necessaria, o estado de guerra do direito internacional, do estado de sitio do direito constitucional, o estado de guerra internacional em que estivemos com a Allemanha, e em que talvez ainda estejamos, como pretendem alguns, e eu não discuto este ponto, não autoriza absolutamente as medidas de extremo rigor, de excepção, da suspensão da liberdade do commercio. Nos mais cultos paizes nunca se pensou de outro modo. Como bem acentuou Ruy Barbosa, na discussão do Senado a que ha pouco alludi, varias nações das mais adiantadas da Europa têm estado em guerra, nas suas colonias, ou em outras partes afastadas do territorio europeu, sem recorrerem ao estado de sitio, ou a quaesquer medidas excepcionaes, applicadas dentro das fronteiras dos respectivos paizes. Tem havido o estado de guerra sem o estado de sitio, exactamente como succedeu entre nós, ao tempo da guerra do Paraguay.

Em substancia, a nossa Constituição já muito bem interpretada nesta parte pelo Congresso Nacional, exige o estado de sitio para que se faculte a pratica de actos como este, que o Commissario da Alimentação Publica" quer praticar, e ao qual se oppõem os aggravantes.

Nem se objecte que, decretado o estado de guerra, medidas mais rigorosas do que esta que temos de julgar, podem ser perfeitamente justificadas, desde que se applique a lei marcial. A lei marcial applica-se automaticamente, fatalmente, sem necessidade de nenhuma proclamação ou declaração prévia, desde que as circumstancias a isso obriguem, onde quer que haja exercito em operações de guerra. Permittindo que o poder legislativo autorize o executivo a declarar guerra, facultou "ipso facto" a Constituição a applicação da lei marcial; pois, não é absolutamente possivel a guerra sem a lei marcial.

Mas, fôra o maximo dos absurdos justificar ou defender a suspensão das garantias constitucionaes, argumentando com uma situação extraordinaria, que não se verificou durante todo o curso da guerra, e que nada faz suppôr que venha a se realizar em futuro mais ou menos proximo.

Sendo assim, e não estando mais em vigor o decreto que declarou uma parte do Brasil em estado de sitio até ao dia 31 de dezembro de 1918, exclusivamente, falta á lei do "Commissariado da Alimentação Publica" a condição essencial á sua existencia e applicação.

O "Commissariado" que actualmente funcciona, fere indubitavelmente a Constituição da Republica em diversos artigos, especialmente no art. 72, paragrapho 17, que mantém o direito de propriedade em toda a sua plenitude, salvo a desapropriação por necessidade publica, e no paragrapho 24, que garante o livre exercicio de qualquer profissão industrial, intellectual ou moral.

Nem se justifica a decretação inconstitucional do "Commissariado", invocando "o direito de necessidade". A's nossas instituições politicas se applica "ad unguem" esta lição de Otto Mayer, em "Le Droit Administratif Allemand", tomo 1º, pag 12 (ed. de 1903): "A antiga doutrina" do direito publico professava a idéa de que havia casos em que o direito existente devia ceder a um interesse superior do Estado. Denominava-se isso "direito de alta necessidade" (Staatsnotrecht); tal direito pertenceria ao principe. Ha autores dispostos a admittir semelhantes theorias mesmo no systema constitucional do Estado moderno. Em todo o caso isso nunca seria um processo de administração. Mas, as nossas constituições costumam prever por si mesmas medidas extraordinarias, reconhecendo ao principe (entre nós ao Congresso Nacional e ao presidente da Republica) o direito de expedir "ordenanças ou decretos de urgencia (Notverordnungen)", que provisoriamente têm toda a força da lei".

Para o caso de guerra ou de commoção intestina, a Constituição Federal providenciou de modo bem claro, e que não tolera nenhuma duvida: decreta-se o estado de sitio, "suspendendo-se as garantias constitucionaes" (o que significa de modo inequivoco a faculdade de se suspenderem as garantias concernentes á liberdade e á propriedade), restringindo-se a faculdade do poder executivo a impor a detenção em logar não destinado aos presos accusados de crimes communs, ou o desterro para outros sitios do territorio nacional (art. 80).

Havendo necessidade de se suspenderem as garantias constitucionaes, fora do sitio, não é possivel fazel-o. Mas, além disso, nada mais se pode fazer, nem é necessario que se faça.

Com essas medidas e com a lei marcial, que a Constituição autoriza, outorgando ao poder legislativo a faculdade de autorizar o governo a declarar guerra, estão acautelados a defesa, segurança e todos os interesses sociaes, que poderiam perigar em caso de guerra ou de commoção intestina. Fica o Estado habilitado a restringir a liberdade individual, ou supprimil-a temporariamente, e a usar da propriedade dos individuos, tanto quanto o exija a necessidade publica, com a competente e ulterior indemnização.

Nem se supponha, que a suspensão de garantias constitucionaes não abrange os "bens, porque estes nunca podem pôr em risco a ordem publica". Não se concebe no estado de sitio o uso pelo Estado dos bens particulares, porque estes possam pôr em perigo a causa publica, mas pela evidente razão de poder o Estado "precisar" desses bens para a defesa da sociedade".

Se mesmo durante o estado de guerra não é possivel suspender as garantias constitucionaes sem decretar o estado de sitio, como tem sabiamente declarado o nosso Congresso Legislativo, é mais que evidente que, fóra da guerra nunca se poderá constitucionalmente decretar as providencias que envolve o "Commissariado da Alimentação Publica".

O poder que tem o Congresso de "regular o commercio internacional, bem como o dos Estados entre si e com o Districto Federal", precisa ser entendido do modo corrente pelo direito publico federal. Não envolve, nem pode absolutamente envolver, a faculdade de supprimir a exportação, ou de fixar o preço das mercadorias, infringindo a liberdade industrial, reconhecida amplamente pela Constituição, e o direito de propriedade, que a mesma Constituição assegura.

O art. 34, n. 5, da nossa Constituição, é cópia do que a Constituição norte-americana contém no art. 1º, secção 8ª, terceira alinea. E o que nos Estados Unidos significa "to regulate", equivalente ao nosso "regular", é "animar" ("to foster"), "proteger" ("promote"), "superintender" ("control"), "restringir" ("restrain"). E' sómente isso o que pode fazer o Congresso Nacional, como o Congresso norte-americano ("Ruling Case Law", vol. 5º, pag. 691). E isso só pode fazer o poder legislativo, com o intuito de "promover o bem estar ou a felicidade das pessoas immediatamente interessadas e do publico em geral" ("the welfare of those who are immediately concerned and of the public at large").

Não pode o Congresso prohibir o commercio de certas especies? Os precedentes americanos mostram como se tem entendido a faculdade de prohibir: tem-se vedado o commercio interestadual dos bilhetes de loterias, por ser um jogo, o "de gado atacado de molestias perigosas á saude publica, e de bebidas alcoolicas" ("Ruling Case Law", ibidem). Admitte-se, sempre no criterio do bem publico ("welfare of those who are immediatly concerned and of the public at large"), que o Congresso americano tem vedado o commercio somente em casos muito especiaes, quando as garantias da vida, da saude publica, ou da moralidade social, o exigem.

Nesses casos especiaes, a prohibição não offende os preceitos constitucionaes que garantem a liberdade e a propriedade; porque no conceito de liberdade e de propriedade está necessariamente incluida a idéa de que uma e outra não podem ser exercidas com prejuizo da vida humana, da saude publica, ou da moralidade social.

Um ponto está fixado pela interpretação e pela pratica americanas, e é que o poder de regular o commercio tem seu limite intransponivel em outras disposições da propria Constituição: "This power is complete in itself and knows no limitations, except the prohibitions and limitations of United States Constitution and its amendments". Particularmente, e de modo expresso, já se firmou a regra de que ao Congresso não é facultado, quando regula o commercio, estatuir normas sobre os contratos privados que offendam a "quinta emenda" da Constituição, a qual assegura a "liberdade e a propriedade privada": "This power includes the power to legislate upon the subject of private contracts so long as the liberty of contract guaranted by the Fifth Amendment is not invaded" (obra citada, pag. 697).

No caso dos autos, admittir que perdure o "Commissariado" além do estado de sitio, é consagrar o conceito de que, ao regular o commercio, em época normal, sem suspensão de nenhuma garantia constitucional, o Congresso Nacional pode legislar, offendendo manifestamente os preceitos constitucionaes que garantem a propriedade e a liberdade industrial. E' difficil imaginar maior absurdo do que este de uma Constituição que garante em alguns preceitos aquillo que em outros permitte que se viole illimitadamente, sem nenhum freio.

Ao proferir o meu voto neste feito, em sessão de 17 de dezembro de 1919, conclui, dizendo que, votando pelo provimento do aggravo, tinha a certeza de que prestava ao paiz um real serviço. Pretender em tempo de paz fixar o preço das mercadorias, e prohibir a exportação, é uma aventura que só um grosseiro eufemismo poderia suggerir. Pretendel-o no Brasil, que tanto precisa de expandir as suas forças productivas, e de fazer os maiores sacrificios para dar incremento á sua agricultura, chega a ser monstruoso. Os economistas que antigamente formularam a lei de que o valor da permuta varia na razão directa da procura e na inversa da offerta, e esquecidos, ou não compenetrados, da extrema complexidade dos phenomenos sociaes, deram á sua lei uma excepção precisa ou mathematica, estão hoje justamente condemnados. Mas, negar a influencia incoercivel da offerta e da procura no preço das mercadorias, e a do preço das mercadorias na procura e offerta destas, é negar uma das verdades scientificas mais divulgadas e mais incontestaveis.

Se o preço das mercadorias, e mercadorias que se podem produzir illimitadamente, e em prazo não longo, como o nosso feijão, o nosso milho, a nossa mandioca, alimentos cuja grande superioridade a ultima guerra poz em evidencia, se o preço de taes generos se eleva, logo se elimina o mal pela exclusiva actuação das forças economicas. Se, porém, se chega a impor pelos meios coercitivos, de que dispõe o Estado, um preço repellido, por não compensador, pelos productores, a consequencia inevitavel é uma diminuição do producto: e então não ha leis, nem sancções do Estado, efficientes para debellar num paiz livre a tremenda crise oriunda de tal conjunctura. Meu voto pautado extrictamente pela lei, ainda tem o merito de attender a uma necessidade social, bem comprehendida.

Ao me serem apresentados os autos, para escrever este voto vencido, a 7 de maio de 1920, isto é, 4 mezes e alguns dias depois de proferido o accórdam, já por factos repetidos, e ao alcance das pessoas mais extranhas á sciencia economica, está bem provada a inefficacia das medidas decretadas para annullar os effeitos da lei economica da offerta e procura, como bem provado está egualmente que o empirico apparelho legal só produziu os males, que facilmente deviam ser previstos.

Funccionando com inquestionavel transgressão da Constituição Federal, o "Commissariado da Alimentação Publica", que só podia existir constitucionalmente durante o estado de sitio, patenteou cabalmente a impossibilidade de se attingir o fim collimado, que era obstar á realização da lei economica da influencia da offerta e procura no preço das mercadorias.

Que se diria do medico, que perdesse longo tempo, experimentando no organismo do enfermo a acção de medicamentos, cuja nocividade fosse bem conhecida e divulgada pelas noções rudimentares da sua sciencia?

Telegrammas e cartas dos Estados

O "PAPAGAIO LOURO" NA BAHIA

As aulas da Faculdade foram suspensas

BAHIA, 22 (A.) — A Congregação da Faculdade de Direito, resolveu suspender as suas aulas até que fique definitivamente solucionada a questão entre os estudantes e o Exercito.

As praças do Exercito, sob o commando do tenente Barata, invadiram a Faculdade. A Congregação telegraphou immediatamente ao presidente da Republica, sr. Epitacio Pessoa, e ao sr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, bem como ao sr. Ramiz Galvão, presidente do Conselho Superior de Ensino, expondo as occorrencias que se estavam dando.

Os jornaes elogiam a acção desenvolvida pela policia desta capital, e dizem que devido á providencial intervenção do delegado, sr. Pedro Gordilho, o conflicto não tomou maiores proporções.

NOVO CONFLICTO ENTRE ESTUDANTES E PRAÇAS DO EXERCITO

S. SALVADOR, 23. (S.) — Ha dias, segundo é do dominio publico, passou em frente á Faculdade de Direito uma banda de musica do 19º batalhão de caçadores, tendo sido vaiada pelos estudantes. Hoje, o facto reproduziu-se sem maiores consequencias, senão a da exploração dos jornaes que se constituiram inimigos do general Aguiar.

O caso foi o seguinte: Quando passava a banda de musica do alludido batalhão pela rua do Hospicio, um dos estudantes, por pilheria, pediu ao regente da banda que tocasse um tango, este não attendeu; os estudantes então, romperam em assuada contra os soldados.

Ao chegar ao quartel os musicos contaram o facto aos seus collegas, que resolveram tomar um desforço dos estudantes, partindo em grande numero para a Faculdade, onde travaram luta com os alumnos, saindo ferido o de nome José Carlos Pereira de Souza, com um pontaço de sabre. O delegado de policia, sr. Pedro Gordilho, compareceu ao local, conseguindo serenar os animos. Esta autoridade declarou que os musicos foram provocados e que o tenente Barata, quando tentava penetrar no edificio para pedir providencias ao director, os alumnos tentaram impedir sua entrada, puxando de armas, o que ia resultando serio incidente, se não fôra a prudencia e a moderação do official em questão. O sr. Marques dos Reis, redactor do "Diario de Noticias", o mesmo que insufflou os academicos a hostilizarem os soldados, foi acompanhado de uma commissão de estudantes pedir ao governador Seabra que telegraphasse ao presidente da Republica exigindo a retirada daquelle official da guarnição no Estado. E como o governador tivesse aconselhado paternalmente os academicos, pedindo-lhe que dêm por terminado o incidente, Marques dos Reis outros desenvolvem actividade, convocando reuniões.

O INCIDENTE TOMOU UMA FEIÇÃO POLITICA

S. SALVADOR, 23 (Star) — Agora, á noite, o incidente militar-academico tomou feição verdadeiramente politica. Na reunião da Faculdade de Medicina, presidida pelo sr. Augusto Vianna, director da Faculdade, á qual assistiram os srs. Pinto de Carvalho, Aurelio Vianna e Alvaro de Carvalho, todos professores da Faculdade, o academico Baleiro, fez as seguintes propostas: não comparecer ás aulas emquanto permanecer na Bahia, na guarnição federal, os officiaes suppostos contrarios aos seus designios politicos; telegrapherem aos seus collegas das demais Faculdades pedindo solidariedade; telegrapharem ao presidente da Republica e ao ministro da Guerra, pedindo transferencia do tenente Barata, que foi vaiado; telegraphar ao ministro do Interior e ao Conselho Superior do Ensino, communicando as deliberações tomadas, etc.

O sr. Pinto de Carvalho atacou fortemente os militares, insuflando os animos afim de crear difficuldades ao governo federal.

De S. Paulo

CONTINU'A A GEADA

S. PAULO, 23. (A.) — Continu'a a fazer intenso frio em toda a capital. Hontem a temperatura maxima foi de 18 gráos e 2 decimos e a minima desceu até 4 gráos e 2 decimos. O Boletim Meteriologico annuncia geada em varios pontos do Estado, havendo, ainda, possibilidade de se vir a accentuar uma maior baixa de temperatura.

Tem caido geadas nas cidades e municipios de Campinas, S. Carlos do Pinhal, Piracicaba, Rio Claro, Bragança, Franca, Avaré, Tatuhy, Faxina, Itararé, São José do Rio Pardo e Botucatu'.

O observatorio prevê para hoje alguma possibilidade de quéda de geadas em Campos de Jordão, e nas circumvizinhanças geadas muito fortes.

Da Parahyba

O INSPECTOR DAS OBRAS CONTRA A SECCA

PARAHYBA, 21. (A.) — Chegou hontem á cidade de Souza, onde foi festivamente recebido, o inspector geral das Obras contra as Seccas, sr. Arrojado Lisboa.

Hoje, á noite, ali será offerecido ao sr. Arronjado Lisboa um banquete, por um grupo de commerciantes locaes.

Do Rio Grande do Norte

TEMPORAES

NATAL, 21. (A.) — Continu'am a cair fortes temporaes nesta cidade, occasionando pequenos desabamentos e damnificando as ultimas plantações.

No entretanto, as chuvas vêm incrementando o desenvolvimento das plantações antigas, que promettem excellente colheita, compensando assim os prejuizos soffridos pelos agricultores.

Do Estado do Rio

LIGAÇÃO DE PETROPOLIS A THEREZOPOLIS

THEREZOPOLIS, 23. (A.) — Em estudos de estrada de automoveis entre Therezopolis e Petropolis, chegaram hoje a esta cidade os engenheiros Woinschenck e Viard, e os coroneis Maciel e Jeronymo, vereadores de Petropolis, sendo ainda esperados, para o mesmo fim, o sr. Grenhalgh e o coronel Teixeira, prefeito e presidente da Camara Municipal desta cidade.

Os serviços para a construcção da estrada de automoveis terão inicio amanhã.

De Santa Catharina

O "ITAPURA" ARRIBOU

FLORIANOPOLIS, 23 (Star) — O vapor "Itapura", da Companhia Costeira, arribou hoje a este porto, com avarias nas machinas, causadas pelo temporal que reina no sul.

Do Pará

APPREHENSAO DO "ESTADO DO PARA"

BELEM, 30. (S.) — O jornalista Alves de Souza, actualmente nessa capital, requereu ao juiz criminal daqui busca e apprehensão do material typographico, prelos e motores existentes na redacção e officinas do "Estado do Pará".

Allega o requerente que, retirando-se em 1917, para o Rio de Janeiro, deixou o edificio do "Estado", então sob a responsabilidade da firma Mendonça Oliveira, constituida pelo deputado Deodoro Mendonça e Cesar Coutinho, secretario da Junta Commercial. O material, que é de legitima propriedade do requerente, a firma Mendonça Oliveira, no transpasse que fez a Antonio Chermont Comp. Limitada, incluiu criminosamente machinas, moveis e utensilios pertencentes ao requerente.

Antonio Chermont, por sua vez, allenou a terceiros os objectos que não lhe pertenciam.

O juiz criminal dr. José Augusto Pinho, allegando motivos de consciencia, declinou de funccionar no processo, passando ao supplente Antonio Pinto Brandão. Este por sua vez, allegando os mesmos motivos, passou o exercicio ao supplente Domingos Novaes, que ainda não despachou o requerido.

Viação terrestre e maritima

Estrada de Ferro Oeste de Minas

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Jacintho de Moraes. — Concedo, com 2|3.
Joaquim Honorio. — Idem, idem.
Heitor de Mello. — Idem, idem.
Juvenal Maximo Pereira. — Havendo o requerente impetrado a licença de 23 dias após a data em que começou a faltar, concedo 23 dias sem vencimentos, de accôrdo com o art. 3º do decreto 4.061, de 16 de janeiro de 1920, o sete dias, com 2|3.
Pedro Lima. — Deferido.
Companhia Oliveira Industrial. — Restitua-se.
Felix Caston Mallerme. — Encaminhe-se.
Peligot de Albuquerque. — Concedo, com 2|3.
José Vicente Ferreira Sobrinho. — Aguarde opportunidade.
Luiz Brasil. — Deferido.
João da Silva. — Havendo o requerente impetrado a licença dez dias após a data em que começou a faltar, de accôrdo com o art. 3º do decreto n. 4.061, de 16 de janeiro de 1920, concedo 2 dias, com metade da diaria e 28 dias, com 2|3.
Ernesto Nogueira Ramos. — A' vista do parecer da 5ª Divisão, não póde ser attendido.
João Pedro Vieira. — Foi deferida a reclamação.
Luiz Gonzaga. — Aceito.
Joaquim Guedes de Sá. — A' vista da informação da 2ª Divisão, archive-se.
Alexandrina Candida de Jesus. — A' vista da informação da 2ª Divisão, não ha que deferir.
Augusto Carlos de Lima. — Deferido.
Silverio Gonçalves. — Aguarde opportunidade.
Anselmo Pinto de Assis. — Será aberta concorrencia publica.
A. Baptista Sampaio. — Concedo, com ordenado, na fórma da lei.
Augusto Moreira. — Não póde ser attendido.
Alfredo Moreira. — Aguarde opportunidade.
José Bonifacio da Silva. — Permitto que se ausente, sem vencimentos.
Carlos Cardoso. — Idem, idem.
Augusto da Silva Ferreira. — A' vista do parecer da 4ª Divisão, indeferido.
José Antonio Rosa. — Não ha vaga.
Candido Cortez. — Deferido, nos termos do parecer da 2ª Divisão.
Candido Cortez. — Deferido, nos termos do parecer da 2ª Divisão.
Adelino de Castro. — A' vista da informação, indeferido.
Manoel Soares da Rocha. — Seja admittido.
Octacilio Lima. — Aguarde opportunidade.
Rodolpho Novaes. — Deferido, com ordenado.
Octavio de Paula Quintino. — Permitto que se ausente, sem vencimentos.
Juscelino Honorio. — Requeira ao sr. ministro da Viação.
Pasquali Perella. — Não póde ser attendido.
Joaquim Caetano. — A' vista do parecer da 3ª Divisão, indeferido.
Antonio Bueno dos Santos. — Deferido.
João Hilario Viegas. — Concedo, com 2|3.
João Fernandes. — Concedo, sem vencimentos.
Lincoln Gomide Guimarães. — Requeira ao sr. ministro da Viação.
Avelino José de Souza. — Concedo, com 2|3.
Augusto Gomes Pereira. — Indeferido.
Bernardino Loureiro. — Deferido, nos termos do parecer da 4ª Divisão.
Vicente de Oliveira. — A' vista das informações, não ha que deferir.
Antonio Monteiro Ralha e Humberto Amaral. — Deferido, lavrem-se as portarias.
Daldegan & Guimarães. — A' vista da informação da 4ª Divisão, indeferido.
Eugenio Ferreira Machado. — Deferido.
João Ferreira. — Concedo, com 2|3.
José Maria da Silva. — Idem, idem.
Antonio Azanha. — Aguarde opportunidade.
João Luiz dos Santos. — A' vista das informações, attenda-se.
Adherbal de Carvalho. — A' vista da informação da Linha, não póde ser attendido.
Fonseca, Almeida & C. — Sellem a petição e o annexo.
Domingos Martins. — Concedo, com 2|3.
Francisco Salles Teixeira. — Concedo 18 dias com metade da diaria e 12, com 2|3.
Battrel, Irmão & C. — Deferido, nos termos da informação.
Manoel Calção. — Não ha que deferir.
Agencia Commercial do Banco Popular de Minas. — A' vista da informação, não póde ser attendida.
Sebastião Luiz. — Requeira ao sr. ministro da Viação.
Daniel Zeguebbolm. — Concedo, com 2|3.
Rezende & Filho. — A' vista dos artigos 168, alinea "b" e 163 do regulamento de transportes e 5 e 9 do decreto n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912, indeferido.
A. Ribeiro de Oliveira. — A' vista do que estatuem os artigos 135, alinea "v" do regulamento de transportes e 5 e 9 do decreto n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912, indeferido.
Frederico Aluizio Soares. — Não havendo o requerente observado a exigencia do art. 5º do decreto n. 2.681, de 7 de dezembro de 1912, indeferido.
João Evangelista de Oliveira. — Pague-se, por conta do fiador do responsavel indicado.
Pedro Coimbra. — A' vista dos artigos 5 e 9 do decreto n. 2.681 de 7 de dezembro de 1912, indeferido.
Lindolpho Felicio da Silva. — Pague-se, por conta dos responsaveis.
Alvaro Pollery & C. — A' vista dos arts. 135, alinea "b", do regulamento de transportes, e 5 do decreto n. 2.861 de 7 de dezembro de 1912, indeferido.

A VIDA DOS CAMPOS

AS ESPECIARIAS

A NOZ MOSCADA

Alberto Loigreen, insigne botanico a quem o Brasil deve uma centena de obras, em seu "Manual das Familias Phanerogamas", diz, referindo-se á noz moscada: "E' curioso não haver plantações desta util e rendosa arvore, no Brasil".

E' realmente lastimavel que o Brasil, tão apropriado á cultura das especiarias, não se tenha tornado o principal productor dellas.

Nós devemos este mal á erronea orientação do Brasil colonial que vedou o cultivo das

Um ramo de nóz moscada com flôres e frutos

especiarias para não prejudicar o commercio da India, ao mesmo tempo que prohibia a cultura da oliveira, da videira por causa dos azeites e vinhos portuguezes.

A propria metropole reconheceu o seu erro e em 1810 estabeleceu um decreto isentando de dizimos e outros direitos "todos os introductores e cultivadores das pimenteiras da India e outras plantas de especiaria."

Era tarde, entretanto, e, apezar de pequenas tentativas, a cultura não se estabeleceu no paiz.

Culturas tropicaes por excellencia, a pimenta do Reino, e demais pimentas, a noz moscada, a cannela, o cravo da India, etc., encontram entre nós condições de escolha para proliferar economicamente.

Acabamos de ter noticia que o sr. Candido Fernandes de Souza, estabelecido em Bananeiras, Parahyba do Norte, possue importante cultura de pimenta do Reino, calculada em dez mil pés, fazendo uma colheita annual de duzentas arrobas, mais ou menos.

Como se vê, é uma prova pratica, uma demonstração de que o elemento terra e clima, é favoravel ao emprehendimento.

A moscadeira, "Myristica flagrans", Houtt, originaria das ilhas Moluscas, é uma arvore de 10 a 15 metros de alto, pertencente á familia das Miristicaceas.

De sua flor pequena se desenvolve um fruto do tamanho duma pera.

Este fruto, quando maduro, abre-se em duas partes reixando ver no interior a semente coberta dum arill aernoso chamado "macis". O caroço resguardado pelo "macis" é que é a verdadeira noz moscada.

Supponde o fruto composto de 100 partes assim se distribuem 33,33 partes de noz moscada; 33,33 partes de "macis" e 33,33 partes de casca e polpa secca.

A noz moscada e o "macis" encontram preços no mercado, a polpa e a casca secca são destituidos de valor.

A noz moscada é empregada como condimento e como planta medicinal, produzindo tambem, na proporção de 25 %, uma materia gorda que se obtém sob pressão a quente, conhecida com o nome de "manteiga de muscade".

A cultura da moscadeira, outr'ora, monopolizada pelos hollandezes e restricta a algumas ilhas das Molucas, hoje é feita em muitas outras partes, tendo já sido tentada no Brasil, segundo Semler.

A sua cultura é delicada.

E' planta dioica, quer dizer que as flores machas e femeas encontram-se em arvores differentes.

Sua multiplicação é feita por grão e estes grãos perdem facilmente as suas qualidades germinativas.

As sementeiras são feitas em viveiros, sendo o grão posto a 2 ou 3 centimetros de profundidade.

Exige terra rica e abundantemente regada.

No fim de 40 dias, mais ou menos, effectua-se a germinação.

As plantas novas exigem sombra, prestando-se para isto as bananeiras.

A transplantação para o logar definitivo faz-se no segundo anno, quando a moscadeira já tem 60 cent. a 1 metro.

Os intervallos de planta a planta devem ser de 8 a 10 metros.

Como o cacáo, é preciso proteger a moscadeira, tendo-se por esta razão plantado, antecedentemente, arvores destinadas a fornecer sombra.

As bananeiras tambem se prestam a fornecer sombra para esta segunda phase da cultura.

A frutificação dá-se lá para o oitavo anno de vegetação.

Quanto á producção ella vae sempre crescendo. E' calculada uma média de 2.000 frutos por arvore, dando 15 kilos de nozes e 2 de macis. "Semler" diz que a producção de certas arvores attinge a 5.000 frutos.

A duração productiva da arvore vae aos 80 annos e mais. Todo o litoral brasileiro do Rio de Janeiro, para cima presta-se a esta cultura.

Noz moscada do Brasil

O Brasil possue um verdadeiro succedaneo da noz-moscada o qual já gosou de certa acceitação.

A noz moscada do Brasil é uma "Lauracea", a "Cryptocarya moschata", que dá uma noz que substitue perfeitamente o fruto da "Myristica flagrans", até nos seus empregos medicinaes, pois é carminativa, empregando-se tambem nas digestões laboriosas e vomitos espasmodicos.

O sr. Peckolt affirma que em cataplasma ella tem effeito contra a debilidade do estomago e colica das crianças.

Além do fruto da "Cryptocarya moschata", succedaneo da noz-moscada possuimos outros do mesmo valor como o puchury e o puchury-mirim.

"Bibliographia".

Para os que desejarem estudar mais minuciosamente o assumpto que ligeiramente tratamos aqui vamos deixar uma pequena bibliographia.

"Nos-Moscada". Semler. In — "Manual dos Agricultores".
"Moscadeira". Nicholls. In — "Pequeno Tratado de Agricultura Tropical".
"Le Muscadier". Capus e Bois. In — "Les Produits Coloniaux".
"Le Muscadier". H. Jumelle — In — "Plantes á Condiments", etc.
"Journal d'Agriculture Tropicale" — Numeros diversos.

E. S.

TODOS OS SPORTS

TURF

A CORRIDA DE HONTEM, NO ITAMARATY

MOONSTONE LEVANTA, COM IMPRESSIONANTE FACILIDADE A 1ª PROVA DO "CRIAÇÃO ESTRANGEIRA"

Acayá foi a heroina do "Grande Premio Itamaraty. — As apostas elevaram-se a 169:930$000

A despeito de ter sido realizada na tarde de hontem uma sensacional partida de football entre os valorosos clubs Flamengo e Fluminense, a concurrencia ao lindo hyppodromo do Itamaraty foi, ainda assim, avultadissima.

A não ser o primeiro pareo do programma, que positivamente não foi disputado, tendo ganho o que estava previamente combinado, as demais carreiras agradaram ao publico, o qual não teve duvidas em fazer fortes apostas, que vieram attingir a um total de 169:930$000.

O starter não esteve feliz, tendo dado algumas partidas verdadeiramente desastradas.

O "Grande Premio Itamaraty" foi, contra a expectativa geral, ganho pela potranca Acayá, habilmente dirigida pelo jockey C. Fernandez, que tambem conduziu ao triumpho no classico "Creação Estrangeira" o potro Moonstone.

Esse profissional, a quem couberam as honras da tarde de hontem, levou ainda ao vencedor o potro Guinéo, do sr. A. J. Chavantes, a quem tambem pertencem Moonstone e Acayá.

Os demais pareos do programma tiveram por ganhadores:

Karsavina (M. Corrêa), Decameron e Quebec (E. Rodriguez), Miracle (D. Suarez) e Guajá (D. Vaz).

A reunião teve o seguinte desenrolar:

1º pareo — "6 de Março" — 1.609 metros — 1:500$ e 300$000:

KARSAVINA, fem., castanho, 3 annos, S. Paulo, por Tarporley, ou Novelty e Sparta, do sr. Linneo Paula Machado, M. Corrêa, 53 kilos. 1
Nã, M. Coutinho, 52 kilos. . . . 2
Tabyra, A. Figueiredo, 51 kilos 3
Impia, J. Diaz, 51 kilos. . . 0
Apollo, A. Souza, 50 kilos. . . 0

Tempo, 105 1/5.

Ganho com esforço, por palheta; o terceiro a meio corpo.

Rateio de Karsavina 18$400; dupla com Nã (23) 19$600.

Movimento do pareo: 3:634$000.

Saida demorada e má.

Karsavina, que contava com a boa vontade de todos os competidores, depois de corridos alguns metros, occupou francamente a ponta, mantendo-se nessa posição até a setta dos 2.200 metros, onde foi batida por Tabyra.

Na entrada da recta final, Tabyra abriu, permittindo que Karsavina fosse novamente para a frente, posição que conservou até ao vencedor.

Nã, que fôra o ultimo a partir, avançou muito no final, ficando a metade da vencedora. Tabyra 3ª, Impia 4ª e Apollo ultimo.

A vencedora foi criada por seu proprietario e é tratada por Manoel Figueiredo.

2º pareo — "2 de Agosto" — 1.600 metros — 1:500$ e 300$000.

DECAMERON, masc., castanho, 5 annos, Inglaterra, por Chaucer e Lady Dan, do sr. Linneo P. Machado, E. Rodriguez, 52 kilos 1
Pegaso, R. Cruz, 52 kilos. . . 2
Estoril, R. Rojas, 52 kilos. . . 3
Marina, D. Martinez, 50 kilos. . . 0
Ivanoff, A. Figueiredo, 49 kilos. . . 0

Não correram Marimbo, Mimi e Leovald.

Tempo, 102 4/5.

Ganho com esforço, por pescoço; o terceiro a egual distancia.

Rateio de Decameron, 18$300; dupla com Pegaso (14), 31$000.

Movimento do pareo, 12:811$000.

Pegaso foi para a frente logo á partida, seguido de Estoril, Decameron, Marina e Ivanoff e nessa posição se conservou até quasi a mêta, ponto em que Decameron o bateu por pescoço, vencendo a carreira.

Estoril figurou em segundo, até a passagem dos carros, onde foi derrotado por Decameron, entrando em terceiro a pescoço de Pegaso.

Marina foi quarto e Ivanoff sempre ultimo.

O vencedor foi importado por seu proprietario e é tratado por Manoel Figueiredo.

3º pareo — "Criação Estrangeira" — (1ª prova) — 1.000 metros — 5:000$ e 1:000$.

MOONSTONE, masc., alazão, 2 annos, Argentina por Mehari e Mc. Marie, do sr. A. J. Chavantes, C. Fernandez, 55 kilos. 1
Caricato, Lourenço Junior, 55 kilos. 2
Gallo, R. Cruz, 55 kilos. . . 3
Tucuman, D. Suarez, 55 kilos . . 0
D'Annunzio, R. Rojas, 52 kilos. 0
Maria Bonita, D. Diaz, 52 kilos. 0

Não correram Bravata, Gay Mary e Mirafló.

Tempo, 62 3/5.

Ganho facilmente, por tres corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Moonstone, 13$900; dupla com Caricato (12), 24$600.

Movimento do pareo, 15:823$000.

Moonstone deu uma série interminavel de partidas falsas, foi afinal, dada a verdadeira em má occasião, pois, ao passo que Moonstone partia como escapada, Maria Bonita e D'Annunzio ficavam longe fóra de carreira.

Visto que na frente o lindo filho de Mehari galopou e ventado até ao vencedor, sempre seguido de Caricato, que foi segundo a tres corpos.

Gallo correu em quarto até a passagem dos carros, onde derrotou Tucuman, entrando em terceiro. Tucuman foi 4º, D'Annunzio 5º e Maria Bonita ultima.

O vencedor foi importado pelo sr. Alberto Teixeira e é tratado por H. Perazzo.

4º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros — 1:750$ e 340$000.

GUINÉO, masc., alazão, 3 annos, Inglaterra, por Galloping Simon e Guide Comp. do sr. A. J. Chavantes, C. Fernandes 55 kilos 1
Roosevelt, D. Suarez, 52 kilos. . 2
Dieufort, R. Cruz, 52 kilos . . 3
Zuavo, R. Rojas, 52 kilos. . . 0
Gowan, J. Escobar, 52 kilos. . . 0
Satyra, D. Vaz, 50 kilos. 0

Não correram Silesia e Land Lady.

Tempo, 111 4/5.

Ganho firme por um e meio corpo; o terceiro a pescoço.

Rateio de Guinéo, 17$700; dupla com Roosevelt (13), 38$300.

Movimento do pareo, 22:811$000.

Outra saida má, Dieufort foi o primeiro a pular seguido de Roosevelt, Guinéo, sendo os demais muito prejudicados.

Roosevelt que Suarez pretendeu correr da alcance, foi esbarrado logo á saida, deixando por elle passar Guinéo, que foi perseguir o "leader".

Nos 2.200 metros Guinéo passou para a ponta, onde se conservou até vencer firme por um e meio corpos de Roosevelt, que no ultimo momento bateu Dieufort por pescoço. Os demais na ordem acima.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado por H. Perazzo.

5º pareo — "Internacional" (1ª turma) — 1.800 metros — 2:000$ e 400$000.

MIRACLE, masc., castanho, 3 annos, Inglaterra, por Ambassador Setting Star, dos srs. R. Lopes & Pino, D. Suarez, 51 kilos. . . . 1
Alto, C. Fernandez, 50 kilos. . . . 2
Morenito, Lourenço Junior, 50 kilos 3
Cinders, R. Cruz, 50 kilos. . . . 0
Bayoneta, R. Rojas, 52 kilos. . . 0

Tempo, 114 4/5.

Ganho firme por um corpo; o terceiro a meio corpo.

Rateio de Miracle, 36$200; dupla com Alto (14), 26$200.

Movimento do pareo, 30:696$000.

A partida desse pareo ao contrario das que a precederam foi rapida e muito boa.

Cinders desponteu, porém, soffreado por seu piloto, deixou que Morenito assumisse a "leaderança".

Em segundo corria Cinders, seguido de Miracle, Alto e Bayoneta.

Nos mil metros Cinders bateu Morenito fazendo o mesmo Miracle que se juntou rapidamente ao pilotado de Ricardo. Antes da setta dos 2.200 metros já Miracle estava na frente, posição em que se conservou até vencer firme por um corpo sobre Alto que, corrido nos ultimos postos, fez valente atropelada final. Morenito foi 3º, Cinders 4º. Bayoneta alvo de grandes apostas não saiu nunca de ultimo.

O vencedor foi importado por Carlos Coutinho e é tratado por Miguel Penalva.

6º pareo — Grande Premio "Itamaraty" — 2.200 metros — 5:000$ e 1:000$.

ACAYA', fem., alazã, 3 annos, São Paulo, por Gerfant e Banter, do sr. A. J. Chavantes, C. Fernandez, 51 kilos. 1
Argentina, D. Suarez, 51 k. . . . 2
Ipojuca, R. Rojas, 51 k. 3
Atrevido, J. Escobar, 53 k. . . . 0
Tempestade, E. Rodriguez, 51 k. . 0
Era, Ed. Le Mener, 51 k. . . . 0
Kleber, L. Flores, 53 k. . . . 0

Tempo 142 4/5.

Ganho firme, por um corpo, o terceiro a palheta.

Rateio de Acayá 171$900; dupla com Argentina (23) 142$100.

Movimento do pareo 27:927$000.

Tempestade e Argentina foram as primeiras a apparecer; em terceiro corria Era seguida de Acayá, Ipojuca, Kleber e Atrevido, que pulara mal. Na curva do Turf-Club, Era passou para a ponta ao mesmo tempo que Atrevido se collocava em quarto. Ao cruzarem os animaes a setta dos 1.300 metros, formou-se um grupo compacto que só aos 1.000 metros se dispersou com a passagem de Atrevido para a ponta, seguido muito de perto por Acayá e Argentina.

Antes um pouco da recta do rio, Acayá, que vinha atropelando fortemente e pilotado de Escobar, por ella passou facilmente, occupando o posto de honra em que se manteve até o vencedor.

Argentina, na proximo pulando optimo em terceiro, na entrada da recta final batera o grande favorito, para obter um optimo segundo, a um corpo da vencedora.

Atrevido, completamente exhausto pelo esforço despendido no inicio da carreira, foi alcançado e batido por Ipojuca, regular terceiro.

Os demais, na ordem acima, tendo Kleber se deixado [illegible] formidavel desgarro na primeira curva.

A vencedora foi criada por A. S. Servulo Reis e tratada por H. Perazzo.

7º pareo — "Internacional" — (2ª turma) — 1.800 metros — 2:000$ e 400$.

QUEBEC, masc., alazão, 4 annos, Inglaterra, por Quebec e Sally Wise, do sr. Carlos Joppert, E. Rodriguez, 52 kilos. 1
Melrose, A. Fernandez, 48 ks. . 2
Mollusco, J. Escobar, 51 ks. . . 3
Moscatel, Lourenço Junior, 50 ks. 0

Não correu Morgado.

Tempo 113 3/5.

Ganho muito firme por dois corpos; o terceiro a cabeça.

Rateio de Quebec 17$; dupla com Melrose (13) 26$300.

Movimento do pareo 33:544$000.

Depois de uma saida rapida e muito boa, Quebec foi para a ponta seguido de Melrose, Mollusco e Moscatel.

Uma vez na frente, o pilotado de Rodrigues manteve com absoluta firmeza essa posição até attingir a mêta com tres corpos de vantagem sobre Melrose, optimo segundo.

Melrose correu no segundo posto até aos 2.200 metros, onde por ella passou Mollusco, que só nos ultimos metros do percurso foi novamente alcançado e batido, por cabeça, pelo pilotado de Alexandre.

Moscatel nunca existiu.

O vencedor foi importado pelo sr. Henrique Joppert e é tratado por José Carvalho.

8º pareo — "Progresso" — 1.600 metros — 1:700$ e 340$000.

GUAJA, masc., alazão, 4 annos, Argentina, por Verlaine e Nereida, do sr. F. J. Lundgren, D. Vaz, 52 kilos. 1
Stellina, A. Fernandez, 50 ks. . 2
Maroto, E. Rodriguez, 52 ks. . . 3
Gladiola, R. Rojas, 51 ks. . . 0
Hortensia, W. Costa, 47 ks. . . 0
Kellermann, A. Fernandez, 51 ks. 0

Tempo 102.

Ganho com esforço, por um corpo; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Guajá 34$800; dupla com Stellina (14) 21$100.

Movimento do pareo 22:668$000.

Movimento geral 169:930$000.

Guajá, logo que se desenvolveu a partida, foi para a ponta, seguido de Maroto e Hortensia, emquanto Kellermann ficava parado.

O de Duarte manteve-se nessa posição até attingir a mêta, seguido de perto por Stellina, que occupava o segundo posto no Itamaraty.

Maroto foi 3º e os demais na ordem acima.

O vencedor foi criado por seu proprietario e é tratado por Fernando Schneider.

FOOTBALL

Após um dominio de 25 1|2 minutos no 2º "half-time", o C. R. do Flamengo derrota o Fluminense por 2 × 1 "goals"

O Botafogo vence o Andarahy, o Mangueira o Palmeiras e o "match" Villa × S. Christovão não termina em vista da invasão do campo, quando vencia o 2º por 3 × 2

Um aspecto do jogo de football entre as equipes do Flamengo e do Fluminense, no match de hontem

FLAMENGO X FLUMINENSE

Dos quatro matches da 1ª Divisão da Metro era este, entre o Club de Regatas do Flamengo e o Fluminense, o mais anciosamente esperado, por ser, além de importantissimo, aquelle em que se esperava, excepção feita dos fanaticos do Fluminense, a primeira derrota do club tricolor do Stadium, em vista do perfeito entrainement da equipe rubro-negra, alliado á sua indiscutivel superioridade actual, facto este que se explica facilmente pelas constantes e incomprehensiveis modificações do quadro, que durante tres annos consecutivos deteve o titulo de campeão, emquanto que o conjunto flamengo, evitando esse erro crasso e perigosissimo, se apresentava, pelo que se propunha, o mesmo conjunto organizado no inicio da temporada, facto esse não praticado nos annos anteriores e que a pratica demonstrou mais uma vez ser extraordinariamente prejudicial com o resultado do match hontem realizado e no qual o Fluminense, após se deixar dominar completamente nos ultimos 25 1/2 minutos do 2º half-time, tempo esse marcado pelo nosso relogio, passava pelo dissabor e pela cruelissima e desagradabilissima decepção de se ver mui justamente derrotado pelo score de 2 x 1 goals, a despeito da confiante esperança e da convicção já tão enraizada entre os fanaticos torcedores do club campeão de 1917, 1918 e 1919.

Essas mudanças, essas substituições essas transformações de um quadro são sempre de grande e indiscutivel desvantagem para o club que as pratica, e o Flamengo é um exemplo vivo disso nesses tres ultimos annos, e hontem o Fluminense, praticando esse erro imperdoavel, experimentou duramente e sem que o sentisse, os defeitos de uma tal orientação.

A vantagem passada do club tricolor era exclusivamente a constancia dos seus players no quadro principal e a unica desvantagem do Flamengo era justamente a mudança em cada jogo dos elementos que constituiam o seu principal team. Agora, porém, que o club rubro-negro se resolveu a persistir no seu conjunto, sem troca de jogadores e sem mudal-os das suas verdadeiras posições indicadas nos trainings, o resultado foi esse de hontem, aliás o unico que se podia esperar, em vista da perfeita harmonia existente entre o individuo e o conjunto, relativamente a um adversario que, mudando alguns de seus elementos os substitue por outros mais fracos e completamente alheios á posição dada, pelo simples facto de não se terem treinado em taes posições.

Referimo-nos a Sylvio Netto, substituindo o player Oswaldo Gomes no posto de center-half, e deste ultimo pretendendo substituir a falta de Emmanuel Coelho Netto na posição de extrema direita, o que está provado por varias tentativas não é tão facil como alguns tricolores suppõem, tanto assim que todos os substitutos arranjados só têm conseguido, como aliás hontem aconteceu, comprometter a actuação do conjunto fluminense, desde o tirar do corner até o centro e o passe insignificante.

Não nos referimos ás substituições por motivos imprevistos, principalmente quando os substitutos improvisados, por um dever de amor ao club, se conduziram do modo brilhante de Motta Maia e de Ayrton. Falamos de Sylvio como center-half, que, muito embora se esforce muito, ainda não tem o recurso do player Oswaldo Gomes, e o que criticamos é a idéa daquelles que julgam que um bom center-half tem obrigação de ser um bom extrema direita e que dão o resultado de seguindo esse conceito erroneo afastar um bom elemento, indispensavel no conjunto, por um elemento completamente deficiente nessa posição e que faz falta na sua verdadeira posição, obrigando-o a prejudicar-se inglóriamente e só por amor ao club e á disciplina, como aconteceu hontem com Oswaldo, que pretendiam substituisse Mano, quando isso, na pratica, se sabe sempre contraproducente.

Emquanto isto acontece ao conjunto tricolor, o C. R. Flamengo, tendo observado e aprendido nos jogos passados, em que sempre perdia por commetter o mesmo erro condemnavel, desta feita, resolveu organizar o seu team de uma fórma e fazer com que o mesmo disputasse sempre com essa mesma organização inicial, certo de que assim, só poderia vencer, como, aliás, venceu, o conjunto que emquanto assim procedeu logrou sempre sair victorioso das pugnas em que entrou.

Um conjunto, por muito fraco que seja, desde que não vive soffrendo constantes alterações, torna-se no fim de algum tempo verdadeiramente forte pelo natural e logico, pratico e intuitivo conhecimento que vão adquirindo, alliado á valiosa experiencia que tambem vão recebendo em campo, ao lado da confiança e da technica que mutuamente acabam por adquirir e isto, justamente contribuiu extraordinariamente para que o Flamengo, levando de vencida o Fluminense F. C., ainda o dominasse francamente nos ultimos 25 1|2 minutos do 2º half-time, muito embora não lograsse augmentar o score de 2 x 1, que muito mal reflecte a sua merecida e justa victoria.

Sómente no 1º half-time esteve o jogo equilibrado e nesse primeiro tempo alguma coisa fez o tricolor contra o Flamengo, sem porém, nada conseguir pelos pessimos lances finaes. Ainda no principio do 2º half-time teve o Fluminense opportunidade de atacar o Flamengo, porém, mal rematados esses ataques, o resultado foi sempre negativo.

O proprio goal do Fluminense foi apenas o esforço individual do player Machado, que diga-se, foi o melhor elemento da linha tricolor, devido tão sómente a um golpe imprevisto de infelicidade do keeper flamengo.

Golpes de sorte tiveram os dois keeper, no 1º half, Kuntz, e no 2º half, Ayrton jogou mais com a sorte que mesmo com a technica.

Os keeper fizeram optimas defesas, algumas pelo merito pessoal e outras, por sorte, mas no 2º half a sorte esteve quasi sempre com o keeper Ayrton.

Os full-backs dos dois teams excellentes sempre. A linha de halves do Flamengo admiravel, durante todo o match, principalmente as alas.

Do Fluminense, Lais e Fortes, pois Sylvio sempre trabalhador, ainda não é jogador para occupar a posição de center-half.

Na linha rubro-negra, Junqueira e Carregal, como extremas, só merecem elogios, Candiota, nos passes, Eustace infatigavel e Sisson distribuidor, muito contribuiram para a victoria.

Da linha tricôlor, o melhor de todos foi Machado, os outros regulares, menos Oswaldo que é bom center-half, mas não é mais extrema direita.

O 1º half-time terminou com o resultado de 1 x 0, favoravel ao Flamengo, tendo marcado esse ponto o player Sidney, de um fre-kick de vinte e tantas jardas, após uma tentativa da defesa do player Ayrton, keeper tricôlor.

No 2º half-time conquistou o seu 2º goal, que lhe garantiu a victoria, por intermedio de Junqueira, que o fez de escapada, após Vidal tel-o prendido entre suas pernas, ao cair, desvencilhando-se, porém, o player Junqueira deste player, aninhou, á dez jardas, a pelota na rêde, com shoot enviezado.

Um minuto após, Machado utilizando-se de uma defesa infeliz de Kuntz, marca o unico ponto do Fluminense.

O juiz foi o sportman Carlos Martins da Rocha, do Botafogo, que foi correcto, criterioso, competente e imparcial, tendo contribuido a sua actuação brilhante para a esplendida tarde de hontem no campo da rua Paysandú.

A assistencia a esse campo, excedeu em numero á espectativa dos mais optimistas, pois, antes do inicio do match dos segundos teams, se viu a directoria flamenga obrigada a fechar os seus "guichets" pela absoluta falta de accommodações para os que depois das 14 horas pretendiam comprar entradas. Foi uma colossal e jámais attingida enchente e muito bem andou a directoria flamenga suspendendo radicalmente a venda de entradas, pois muito cêdo já ninguem lograva obter collocação razoavel para assistir ao desenrolar de tão importante pugna. Jámais vimos em jogo de campeonato tão grande assistencia.

No match dos terceiros teams houve um empate de 3 x 3 e no dos segundos venceu o tricolor por 2 x 0.

O terceiro team muito perdeu com o afastamento de George Coelho Netto, pois o seu substituto depois de 12 minutos de jogo nada fez de util para o seu team.

Eis o quadro victorioso: Kuntz, Burgos e Almeida Netto; Rodrigo, Sydney e Dino; Carregal, Cadiota, Sisson, Eustace e Junqueira.

Eis o quadro derrotado: Ayrton; Vidal e Motta Maia; Lais, Sylvio e Fortes; Oswaldo, Zézé, Welfare, Machado e Bachi.

A seguir publicamos o:

MOVIMENTO TECHNICO

1º half-time

Lance	Hora
Foss — Flamengo.	
Saida, Fluminense.	15.43
1ª defesa, Ayrton.	15.46
Foul, Carregal.	15.47
1º corner, Syvio.	15.48
2ª defesa, Ayrton.	15.48 ½
2º corner, Fortes.	15.49 ½
3ª defesa, Ayrton.	15.50
Foul, Welfare.	15.50
4ª defesa, Ayrton.	15.55
Off-side, Zézé.	15.58
Hands, Junqueira.	15.59 ½
1ª defesa, Kuntz.	15.59
1º corner, Almeida Netto.	16.03
2ª defesa, Kuntz.	16.06 ½
Hands, Fortes.	16.07
1º goal, Flamengo, Sidney	16.07 ½
3ª defesa, Kuntz.	16.08
4ª defesa, Kuntz.	16.11
5ª defesa, Ayrton.	16.14
Off-side, Eustace.	16.15
2º corner, Burgos.	16.16
5ª defesa, Kuntz.	16.16 ½
6ª defesa, Ayrton.	16.17
Hands, Almeida Netto.	16.18 ½
Hands, Rodrigo.	16.21
6ª defesa, Kuntz.	16.22
3º corner, Ayrton.	16.22 ½
Foul, Rodrigo.	16.23
Final do 1º half-time.	16.24

Score: Flamengo — 1 goal.
Score: Fluminense — 0 goal.

2º half-time

Lance	Hora
Saida do Flamengo.	4.38
7ª defesa, Kuntz.	4.38 ½
Carring, Kuntz.	4.39
Hands, Sisson.	4.41
7ª defesa, Ayrton.	4.42
8ª defesa, Kuntz.	4.44
Hands, Fortes.	4.45
9ª defesa, Kuntz.	4.46
2º goal Flamengo (Junqueira).	4.51
1º goal Fluminense (Machado).	4.52
10ª defesa, Kuntz.	4.52 ½
11ª defesa, Kuntz.	4.53
3º corner, Flamengo.	4.53 ½
4º corner, Fluminense.	4.54
Foul, Carregal.	4.55
5º corner, Fluminense.	4.57
Foul, Lais.	4.59
9ª defesa, Ayrton.	5.00
12ª defesa, Kuntz.	5.01 ½
13ª " "	5.01 ½
14ª " "	5.03
15ª " "	5.04
16ª " "	5.04 ½
17ª " "	5.05
Hands, Dino.	5.06
18ª defesa, Kuntz.	5.07
10ª defesa, Ayrton.	5.10
11ª defesa, Ayrton.	5.11
6º corner, Fortes.	5.12
12ª defesa, Ayrton.	5.13
13ª defesa, Ayrton.	5.13 ½
Hands, Sisson.	5.14
7º corner, Fluminense.	5.14 ½
14ª defesa, Ayrton.	5.15
19ª defesa, Kuntz.	5.16
Foul Fortes.	5.16 ½
Off-side, Carregal.	5.17
Final do match.	5.18

Goals

Flamengo, 2.
Fluminense, 1.
Sidney, 1.
Junqueira, 1.
Machado, 1.

Corners

	1º half		2º half		Tot.
Flamengo.	2	+	1	=	3
Fluminense.	3	+	4	=	7

Fouls

	1º half		2º half		Tot.
Flamengo.	2	+	1	=	3
Fluminense.	1	+	2	=	3

Hands

	1º half		2º half		Tot.
Flamengo.	4	+	3	=	7
Fluminense.	1	+	1	=	2

Off-sides

	1º half		2º half		Tot.
Flamengo.	1	+	1	=	2
Fluminense.	1	+	0	=	1

Vencedor — Club de Regatas do Flamengo — 2 x 1.

ANDARAHY x BOTAFOGO

Esse match terminou, como se esperava, com a victoria do club da rua General Severiano.

Essa victoria, porém, foi conseguida á custa de grandes esforços como prova o seu final de 1 x 0, favoravel ao Botafogo.

No match dos 2ºs teams venceu, contra a espectativa geral o Andarahy por 4 x 0 e nos 3ºs teams venceu o Botafogo por 3 x 2.

PALMEIRAS x MANGUEIRA

Esse match que não terminou por falta de luz, quando o Mangueira vencia por 2 x 0, realizou-se no campo do America F. C.

Nos 2ºs teams venceu o Palmeiras por 4 x 0 e nos 3ºs ainda o Palmeiras por 10 x 2.

VILLA ISABEL x S. CHRISTOVÃO

Esse amtch que se realizou no campo do Jardim Zoologico, não terminou em vista da invasão de campo havida quando o S. Christovão vencia por 3 x 2 goals.

SEGUNDA DIVISÃO

CARIOCA x RIO

Nos 1ºs teams foi verificado um empate de 2 x 2.

Nos 2ºs tams venceu o Rio por 4 x 2.

ESPERANÇA E AMERICANO

Em ambos os teams saiu vencedor o Americano, sendo nos 1ºs teams por 3 x 2 e nos 2ºs por 4 x 1.

PROGRESSO x BRASIL

Quer nos 1ºs teams, quer nos 2ºs, saiu triumphante o Progresso, respectivamente, por 4 x 0 e 3 x 0.

TERCEIRA DIVISÃO

S. PAULO-RIO x EXILES ASSOCIATION

Nesta divisão foi realizado um unico encontro, que foi entre o S. Paulo-Rio e o Exiles Assocition.

Conforme era esperado, saiu vencedor em ambos os teams o S. Paulo-Rio, sendo nos 1ºs teams por 5 x 3 e nos 2ºs por 4 x 1.

UM MATHC NO RECIFE

RECIFE, 23 (A.) — Realizou-se hoje o annunciado encontro entre os jogadores do Commercial, de Ribeirão Preto, e o America F. C., saindo vencedores os primeiros pelo score de 2 a 1.

ATHLETISMO

Club Athletico

Este club promoverá, em 24 do mez vindouro, uma festa de athletismo, sendo confeccionado o seguinte programma:

1.ª prova — Corrida, em 100 metros.
2.ª prova Corrida em 500 metros.
3.ª prova — Corrida em 800 metros.
4.ª prova — Corrida em 1.500 metros.

SEGUNDA PARTE

1.ª prova — Pulo, em distancia, correndo.
2.ª prova — Pulo, em distancia, parado.
3.ª prova — Salto, em altura.
4.ª prova — Lançamento de peso, de frente.
5.ª prova — Lançamento de peso, de costas.
6.ª prova — Match desafio, entre os primeiros teams do Argentino versus Estraga Campo.

A commissão organizadora do festival é composta dos srs. Armando Lacerda, Marino Netto Machado, Jorge Lacerda, Roberto Junqueira, Djalma Maia, Teddy M. Nell, Luiz Lacerda, Helio Netto Machado, Oswaldo Penido, Carlos Mello, Decio Moura e Pedro Serrado Filho.

MOTOCYCLISMO

RIO MOTO CLUB

A directoria, em sua ultima reunião, resolveu o seguinte:

a) Fazer realizar no dia 30 do corrente, a prova kilometrica, conforme já foi annunciado;

b) não permittir de fórma alguma que concurrentes tomem parte na referida prova, uma vez que não seja observado rigorosamente o regulamento para tal fim approvado;

c) levar ao conhecimento dos interessados nas provas (novos e veteranos), que constituem motivo de desclassificação das provas o facto de ser modificado o motor, quer substituindo peças, quer diminuindo no seu peso, dimensões ou formato, bem assim caixa de mudança, salvo as expressamente determinadas pelo regulamento da corrida;

d) suspender de concorrer nas provas de novos e veteranos, as machinas pertencentes ao sr. Jacomo de Lima Junior e Julian Lallet, respectivamente, Harley e Henderson, por haver chegado ao conhecimento da directoria informações seguras de que as referidas machinas não se acham em condições de satisfazerem ás disposições contidas no regulamento da corrida;

e) crear uma prova especial para machina de força livre de qualquer typo, denominada "Categoria livre", em que poderão os concurrentes tomarem parte com qualquer machina modificada e alterada como entenderem;

f) tornar extensivas á "Cathegoria livre", as disposições contidas nos regulamentos das provas (novos e veteranos), excluindo-se os artigos e alineas que se referem ás machinas de passeio;

g) autorgar aos vencedores da "Cathegoria livre", os seguintes premios: Ao 1.º logar, uma taça denominada "Brasil", de pósse definitiva, e ao 2.º, medalha de prata.

CLUB MOTOCYCLISTA NACIONAL
Campeonato de turismo para "side-car"

Devido ao numero de motocyclistas inscriptos para o 1.º campeonato de turismo para motocycletas, com side-car, que devia ter realizado hontem, domingo, ser defficiente, o C. M. N. resolveu transferir o encerramento das inscripções, no dia 4 de junho vindouro e a realização do "certamen" para o dia 13 do mesmo mez.

A PEDIDOS

Á PRAÇA

O abaixo-assignado declara que comprou a charutaria do sr. Manoel Gomes Grillo, sita no Curato de Santa Cruz, á rua Felippe Cardoso n. 13, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Santa Cruz, 24 de maio de 1920. — José Augusto Pinto. (B 704)

LUTA GRECO-ROMANA

O sensacional "match"-desafio de amanhã, entre os campeões Andrés Balsa e João Baldi, no Parque Centenario

Achando-se Max Galant enfermo, Andrés Balsa bater-se-á, em 1º logar com João Baldi

Realiza-se amanhã, terça-feira, dia 25 do corrente, no Parque Centenario, o primeiro sensacional match-desafio entre André Balsa, campeão hespanhol, que por intermedio d'O JORNAL lançou insistentes desafios aos lutadores residentes no Brasil e o campeão sul-americano João Baldi, brasileiro, que junto com Max Galant, e Lobmeyer, tambem acceitou esse repto.

Esse primeiro match, conforme já temos intensamente noticiado, devia realizar-se entre Balsa e Galant, porém, enfermando este ultimo lutador, imprevistamente, e de tal modo a se ver obrigado a guardar o leito, ficou definitivamente assentado que João Baldi se bateria então, em primeiro logar com Andrés Balsa, no mesmo Parque Centenario, em logar de Galant, seguindo-se no dia immediato a essa luta um encontro de Andrés Balsa com Lobmeyer, o que dará tempo a que Galant se restabeleça completamente da sua enfermidade, para então, tambem medir-se com o valente campeão hespanhol e principalmente visou essa resolução, aliás, a unica cabivel e razoavel nessa situação imprevista, a se não transferir a data do primeiro match, tão ansiosamente esperado pelo nosso publico sportivo, que impaciente vem acompanhando pela imprensa os insistentes desafios de Andrés Balsa aos lutadores que se acham presentemente no Brasil.

Dessa maneira, a despeito da molestia de Galant, o nosso publico sportivo não se verá felizmente, privado dessa promettedora noite de luta greco-romana, na proxima terça-feira, no Parque Centenario, no antigo convento da Ajuda, tendo ainda a sensação de assistir como primeiro match um promissor combate entre um brasileiro e o campeão hespanhol, o que certamente mais interesse dará a esse match-desafio.

Em torno das victorias do campeão Andrés Balsa — O "Conde Koma" affirma não ter sido vencido pelo lutador Tarro Miyako

Ha tempos, em uma noticia sobre as victorias do grande campeão hespanhol Andrés Balsa, declaramos que esse athleta havia vencido o lutador Tarro Miyako e que este vencera o lutador Conde Koma, que já lutou ha annos passados nesta capital.

Hontem recebemos uma carta, procedente do Pará e datada de 30 de abril ultimo, com a assignatura "Conde Koma" e na qual este senhor affirma em 1º logar, não ter sido jámais vencido pelo lutador Tarro Miyako e 2º, declarar que Andrés Balsa só poderia ter vencido o sr. Tarro Miyako, caso se tivesse batido com o mesmo em luta livre contra luta livre, pois que entende que um lutador livre não póde em absoluto vencer um de "jiu-jitsu". Não queremos discutir essa declaração, entretanto podemos affirmar ao nosso missivista que "O Jornal", não declarou em absoluto ter o sr. Andrés Balsa vencido o sr. Tarro Miyako, no difficil jogo japonez, o jiu-jitsu e sim em luta livre, pois pelos documentos que o sr. Balsa nos apresentou só tem lutado nos paizes onde tem passado, luta livre, box e greco-romana, principalmente os dois primeiros. Por esses documentos, taes como revistas e jornaes estrangeiros, inclusive varios publicados em Cuba, onde se deu a luta em questão, Andrés Balsa venceu Tarro Miyako em luta livre contra luta livre, não se admittindo mesmo que qualquer athleta se bata com outro, sem que ambos empreguem o mesmo genero de sports, principalmente entre profissionaes. Nem de leve falamos em victorias de luta livre contra jiu-jitsu.

Quanto a declaração de Konde Koma, de nunca ter perdido para o lutador Tarro Miyako, estamos promptos a acceital-a, entretanto jornaes da America Central, referindo-se ao japonez Tarro Miyako, no que diz respeito as suas victorias, apresenta-o como vencedor do "verdadeiro Konde de Koma", (o grypho é de um jornal estrangeiro) que faz parte da collecção de documentos do campeão Andrés Balsa). Não fizemos reclame do sr. Balsa, apenas relatamos o que vimos escripto nos seus numerosissimos documentos e que são de tal natureza que não podem ser suspeitados.

Eis o theor da carta em questão:

"Illmo. sr. director do "O Jornal". — Rio de Janeiro. — Tendo chegado ao meu poder o apreciado numero de sua gazeta de 13 de abril findo, em o qual li reclames feitos pelo athleta hespanhol sr. Andrés Balsa, dizendo haver vencido lutadores de fama universal, entre os quaes citou o nome do japonez Tarro Miaka (deve ser Tarro Miyake) que já me havia vencido, apresso-me a vir desmentir tal reclame. Quando em 1915 me achava ahi no Rio de Janeiro, recebi um convite por telegramma de Cuba para ir lutar com Miyake, respondi acceitando e pedi passagem e como essa não chegou, parti para o Norte do Brasil, estacionando aqui no Pará onde me acho.

Mais uma vez affirmo, nunca fui vencido e tenho certeza absoluta que o sr. Balsa só poderá vencer um lutador de ju-jitzu se esse só fizer luta livre contra luta livre. De outra maneira é impossivel — Muito grato, subscrevo-me de v. s. amigo att°. cr. ob. — Conde Koma — Pará, 30 de abril, 1920."

N. R. — Talvez que a ausencia do sr. Conde Koma em Cuba, após o convite ou desafio, tenha levado o sr. Tarro Miyake, a se declarar seu vencedor ou victorioso.

INDICADOR

ADVOGADOS

Drs. Alberto Beaumont e Alvaro Campista, advogam, no crime, civel e commercial. Carioca, 77, das 10 ás 12 e das 16 ás 18. Tel. 5.185, Cent. (C 805)

Dr. Almachio Diniz — Avenida Rio Branco, 151, 1º andar. Tel. 6.035 C. (C 933)

Dr. Albuquerque Mello, advogado. Escriptorio — Rosario, 136, sala 2; tel. n. 5358. Residencia — Costa Bastos, 36; tel. C. 1591.

Drs. Benjamin Carmo Braga e Luiz Alvarenga Vianna — Rua Alfandega, 24. Telephone Norte, 3.797. Acceitam causas civis e commerciaes. (C 784)

CUMPLIDO DE SANT'ANNA — Docente de Direito Civil da Faculdade de Direito — Escriptorio — Assembléa, 38 — Das 14 ás 16 horas — Tel. C. 4135 — Res. — Sul 3003. (C 230)

Dinheiro e advocacia — Dr. Enéas Ferreira da Silva, advogado e Coronel Antonio Pereira da Silva Junior, solicitador. Rosario, 75, sob. Tel. 3.777, Norte. (C 1.037)

Dr. Domingos Antonio da Silva — Tel. Nort, 317 e 2.278. Escrip. Rosario, 103, das 11 ás 5. (C 1.414)

Dr. Diogo Gomes Xerez, escript. Rosario n. 103, telph. Norte, 2.272; residencia, Santo Henrique n. 109, telph. Villa, 2.741. Adeantam-se custas. (B 534)

Evaristo de Moraes — Advogado no civel, commercial, criminal e criminal-militar — Escriptorio, Praça Tiradentes n. 27 — Tel. C. 1440 — Residencia, Avenida Gomes Freire n. 147.

R. Fonseca — Escriptorio: rua da Quitanda, 21 sob. Tel. C. 1.252. Res.: rua Pinheiro Guimarães, 25, Botafogo. T. S. 2.660. (C 1370

Advogado Fernando Espindola de Mello. Escriptorio: Ouvidor, 22. Tel. N. 4.839. (B 609)

Dr. Jayme Halfeld — Becco das Cancellas, 10; tel. Norte 2.480 — Expediente das 3 ás 5 horas da tarde. Causas civeis, commerciaes e criminaes neste auditorio e no dos Estados da Republica e quaesquer serviços junto ás repartições publicas ou ministerios. (C 214)

Dr. J. J. Gonçalves Barreto. Esc.: rua da Quitanda n. 45, sob. Res.: Dr. C. da Paz n. 165 A. (C. 1.615)

Dr. Oscar Lacerda Penhafort, ex-promotor de justiça publica no Estado de Minas, aceita causas civis, commerciaes e criminaes, inclusive defesas perante o Jury. No Fôro desta capital e nos Estados. Praça da Republica ns. 207 e 209, Fluminense-Hotel. Tel. Norte, 5.001. (B 364)

Tendes qualquer negocio na Prefeitura, Thesouro, Policia, Fôro ou repartições publicas?

Entrae para socio da **Associação Juridica Popular**, que, mediante pequena contribuição mensal, defenderá os vossos direitos. **Directores: — Drs. Adherbal Morado, A. Sequeira e Nelson Morado. Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar. Phone: Central, 2.850.** (C. 1.561)

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Arthur Augusto de Almeida — Rua da Alfandega, 25, sob. Tel. Norte, 75. B 86)

DENTISTAS

Professor A. Guedes de Mello — Especialista no tratamento da pyorrhéa alveolar e em dentaduras completas. Garante a perfeita mastigação com esses apparelhos. Av. Rio Branco 142, 3º andar. Tem elevador. (C 329)

O. Wagner. — Especialista em trabalhos finos de esmalte, bridgework, dentes e dentaduras sem chapa. Cirurgia e tratamento dos dentes sem dôr. Gonçalves Dias, 60, 1º andar. — Tel. 6.510, Norte. (C 227)

DROGARIAS

Drogaria Oswaldo Cruz — De Vicenzi & C. Rua General Camara, 58. Tel. Norte 3.766. (C 232)

MEDICOS

Dr. Cruz Campista — Clinica medica, syphilis e molestias da pelle. Res.: R. Visconde do Rio Branco, 63. Tel. 5.846, Cent. Consultorio: rua Evaristo da Veiga, 30, diariamente, das 4 ás 5 horas da tarde. Tel 3.191, Central. C 216

Dr. Emilio Sá — Monitor do hospital Necker, de Paris. Installação electrica para os casos da especialidade. Consultorio, Assembléa, 39. Tel. Central, 4.312. Res.: Avenida Atlantica, 1.026. Tel. Ipanema, 577. (C 679)

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCCA

Dr. Eurico de Lemos — Professor liv. da Faculdade de Medicina do Rio, com 25 annos de pratica. Cura garantida e rapida do Ozena (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: rua da Assembléa, 13, sob., das 12 ás 4 da tarde. Tel. C. 1.587. (C. 936)

Dra. Judith Santos, medica e parteira. Cons.: Av. Henrique Valladares, 79, sobrado. Tel. 2.111 C., 2 ás 4. Res.: rua Copacabana, 1.006. Tel. Ip. 734. (C. 855)

Dr. Raul Pacheco — Parteiro e gynecologista. Assistente da Maternidade de Laranjeiras. Partos sem dôr, molestias de senhoras, tumores do seio e ventre, hernias, appendicites, operação cesariana. Trata pelo radium os fibromyomas uterinos e os tumores malignos do seio e utero. Consultorio: R. Carioca, 31. Tel. C. 2.089, de 3 ás 5 1|2. Residencia: Cattete, 228. Tel. 816 e 631, Beira-Mar. (C 231)

Dr. Renato Kehl — Vias urinarias e syphilis. Consultas ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4. Rua do Rosario, 174. Residencia: Rua Carvalho Monteiro, 56. Tel. Beira-Mar, 56. (C 1.074)

Dr. Zopyro Goulart — Chefe dos Serviços de Dermatologia e Syphiligraphia da Policlinica de Crianças e do Ambulatorio Rivadavia. Largo da Carioca, 15. De 3 ás 5 hs. Tel. C. 2.705.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Guarda-Moveis — Sob o patrocinio do industrial **Leandro Martins**. Guarda e conserva MOVEIS, TAPEÇARIAS e outros objectos de uso. Deposito: Campo São Christovão, 6. Chamados: Ourives, 41. Tel. Norte. 1.500. (C 338)

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

No Ministerio da Marinha

AS CONTAS DE CHEGADA

As precipitações no modo de resolver as cousas na Marinha, têm dado sempre muito máo resultado e como consequencia dellas apparecem sempre uns embrulhos que dão trabalho para solução final dos casos.

Como exemplo de uma precipitação, aqui deixamos a escolha do "Uberaba" para ir buscar o rei da Belgica em sua viagem para o Brasil. Escolheu-se este navio do Lloyd; mandou-se o mesmo ficar á disposição do Ministerio da Marinha; deu-se a classificação ao mesmo de navio auxiliar; fez-se a nomeação do seu commandante e dos seus officiaes; exonerou-se o sub-chefe do Estado-Maior, para ir commandar o mesmo navio, e no fim tudo isso ficou sem effeito porque o navio não dispunha de condições para desempenhar esta commissão como o proprio presidente verificou em sua ultima visita feita ao navio em questão.

Tudo isso foi feito na ansia de resolver e no interesse de nomear quem deveria ir para a Europa, fosse por que modo fosse; ninguem, porém pensou que o facto de mandar para a Europa um grupo de officiaes é uma questão unicamente de interesses pessoaes e que fica muito aquem da responsabilidade que tem o Ministerio em fazer publico esse acto seu; ninguem se lembrou que o navio precisava dispôr de certas qualidades e que no final da conta um official superior ficaria em situação aborrecida por ter deixado um cargo de importancia para desempenhar outro e acabar por não desempenhar nem um nem outro.

Estava tudo resolvido com a precipitação habitual e já o navio possuia, commandante, officiaes chefe de machinas, medicos, sub-officiaes e até guarnição determinada quando ficou tudo por não dito e a situação modificou-se para o terreno das "contas de chegada", que é sempre como acabam estes casos precipitados.

E' preciso que esta gente, já prompta para seguir vá na commissão, seja como fôr e então desembou-se para os arranjos de ultima hora; satisfaz-se um que está occupando um logar no navio que vae de facto para tiral-o de lá e collocar o outro que deve ir; desembarcam-se officiaes que já estão senhores dos seus cargos no navio que vae para dal-os a outros que cheios do "chocha" precisam embarcar nelle; sacrificam-se os interesses vitaes do navio para satisfazer pedidos de alta influencia e assim se chega á solução final do caso confirmando mais uma vez o regimen muito brasileiro e especialmente muito naval de — soffra quem soffrer, comtanto que não soffram os empenhos politicos e influentes...

Nas contas de chegada na Marinha, o processo é sempre o mesmo. Tiram-se no principio os menos protegidos e no fim quando o arrocho é um facto, joga-se o classico "pé da persia" e então é um terrivel — salve-se quem puder.

O caso do "Uberaba" deu este resultado e o pessoal que estava calmamente no "S. Paulo" está agora dansando na corda bamba.

No Ministerio da Guerra

VARIAS NOTICIAS

O sr. Pandiá Calogeras, titular da pasta da Guerra, que se acha em Juiz de Fóra onde foi inspeccionar a 4ª região militar e assistir á solemnidade do juramento á bandeira pelos conscriptos do corrente anno, deve regressar amanhã á esta capital.

REUNIÃO DE CONSELHOS

Reunem-se os seguintes conselhos:

Sob a presidencia do capitão Luiz Gonzaga Fernandes, reune-se no dia 26 do corrente, ás 13 horas, na Auditoria do Departamento da Guerra, o conselho de guerra a que responde o insubmisso Oscar de Souza, e do qual são juizes: primeiros-tenentes Tancredo Regis de Alencastro, Joaquim José Henrique da Silva Antonio José de Lima Camara, segundos-tenentes Virgilio Lucas e Alfredo de Carvalho Dias.

No dia 27 do corrente, ás 13 horas, reune-se tambem no mesmo local, sob a presidencia do capitão medico Francisco Rodrigues de Oliveira, o conselho de guerra a que responde o soldado Abilio José de Mello e do qual são juizes: 1º tenente Joaquim Cantalice de Souza, segundos-tenentes Angelo Barra, Francisco Pereira de Andrada Netto, Waldemar da Costa Seixas e Henrique Cunha.

Sob a presidencia do capitão Luiz Gonzaga Fernandes, reune-se no dia 2 de junho vindouro, o conselho de guerra a que responde o soldado insubmisso Domingos Cordeiro e do qual são juizes: primeiros-tenentes Waldemar Britto de Aquino e Antonio Diniz, segundos tenentes Waldemar da Costa Seixas, Ivano Gomes e Heitor Bianco de Almeida Pedroso, todos do 2º, devendo comparecer tambem o réo.

REQUERIMENTOS

Pelo sr. Calogeras, foram despachados os seguintes requerimentos:

João Jovino da Silva, ex-sargento, pedindo reinclusão — Indeferido.

Joaquim Soares de Oliveira Junior, sorteado, pedindo dispensa de incorporação — Não cabe a este Ministerio a solução do caso.

Antero de Menezes Carvalho, capitão, pedindo passagem para desconto — Deferido.

João Ignacio Ribeiro, pedindo exclusão do sorteado Francisco Paulo Nunes Ribeiro — Indeferido, á vista da acta de inspecção de saude.

Abilio Gonçalves Ramos, 3º official da secretaria do Hospital Central do Exercito, pedindo promoção, por antiguidade, á 2º official — Indeferido, por já ter sido resolvido.

Antonio da Cunha Peixoto, pedindo exclusão de um de seus dois filhos sorteados — Indeferido por falta de documentação legal.

A'lberto Symphronio Cardoso, inspector do Collegio Militar, pedindo pagamento de gratificação extraordinaria — Indeferido em face da resolução governamental constante da tabella respectiva.

D. Josephina Lassance de Abreu, pedindo desligamento do alumno do Collegio Militar do Rio de Janeiro, Guilherme Carlos Lassance de Abreu — Deferido.

José de Araujo Vieira, pedindo transferencia do alumno do Collegio Militar do Rio de Janeiro, Mario Rodrigues de Carvalho, para o Collegio Militar do Ceará — Indeferido.

Sabino Maria de Sant'Anna, official da antiga Guarda Nacional, pedindo o relacionamento de sua patente — Indeferido, por ter apresentado fóra do prazo legal.

Jeuvira Camargo, capitão reformado e Milton Costa Freire, pedindo trancamento de matricula dos alumnos do Collegio Militar do Ceará, Herodoto Camargo e Antonio Guilherme de Mello Filho, respectivamente — Deferido.

1ª REGIÃO MILITAR

Serviço para hoje:

Dia ao posto medico, 1º tenente dr. João Pires da Silva Filho.

Auxiliar do official de dia, 1º sargento João da Costa Brotas.

A 1ª brigada de infantaria dará o official de dia á região, as guardas do Ministerio da Guerra, Hospital Central e Intendencia da Guerra, patrulhas para o novo Arsenal e á disposição do official de dia á região, corneteiros para o Collegio Militar e para o Quartel-General.

A 2ª brigada de infantaria dará a guarda e o reforço para o palacio do Cattete.

O 1º regimento de cavallaria divisionaria dará as quatro ordenanças para o Quartel-General.

Uniforme, 5º.

No Ministerio da Justiça

SAUDE PUBLICA

PAGAMENTOS A'S INSPECTORIAS DE SAUDE DOS PORTOS NOS ESTADOS

O ministro da Justiça solicitou do seu collega da Fazenda providencias, afim de que, por conta da consignação "para completar a differença de diarias e vencimentos, etc.", da lei do orçamento n. 3.674, de 7 de janeiro de 1919, seja distribuido, com urgencia, por telegramma, ás Delegacias Fiscaes nos Estados, o credito de ... 41:688$677, para occorrer a pagamento de differença de diarias, vencimentos e gratificações para fardamentos a que têm direito, no referido anno de 1919, os mestres, machinistas, foguistas e marinheiros das Inspectorias de Saude dos Portos nos Estados.

MULTAS

Pelas Delegacias de Saude, foram impostas, por infracção do regulamento sanitario vigente, as seguintes multas:

2ª Delegacia de Saude: — Manoel José de Paiva Junior, art. 110, paragrapho 2º, 50$000; Antonio M. Gomes, art. 110, paragrapho 2º, 50$000 (2); dr. Norberto Laelio Bittencourt, art. 110, paragrapho 2º, 100$000.

7ª Delegacia de Saude: — José Gonçalves Guimarães, art. 110, paragrapho 2º, 125$000; Manoel Antonio Abrunhoza, artigo 153, paragrapho 1º, 200$000; Manoel Antonio Abrunhoza, art. 110, paragrapho 2º, 200$000.

— Communicou-se:

Ao procurador geral da Fazenda Publica, que serão submettidos á segunda inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria, nesta Directoria Geral, no dia 29 do corrente mez, ás 12 horas, os srs. Antonio de Araujo, Lucio Eustachio de Oliveira e David de Mattos;

Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, que foram deferidos os requerimentos de d. Deolinda Leopoldina Leite, solicitando permissão para trasladar o corpo de sua filha Laura Leopoldina Leite, da sepultura rasa de adulto n. 76.640, quadra 43, do cemiterio de São Francisco Xavier, para outro carneiro no mesmo cemiterio, e de d. Anna Dias Machado, solicitando permissão para trasladar o corpo de sua neta Julia Ferreira de Carvalho da sepultura rasa de adulto n. 75.161, do cemiterio de S. Francisco Xavier, para o carneiro perpetuo n. 346, quadra 18, do mesmo cemiterio;

Ao juiz da 7ª Pretoria Criminal, que Trajano Xavier da Costa não é funccionario desta Directoria Geral.

— Solicitaram-se providencias:

Ao inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, afim de comparecer nesta Directoria Geral, no dia 29 do corrente ás 12 horas, o funccionario daquelle Arsenal, Lucio Eustachio de Oliveira, para ser submettido á segunda inspecção de saude;

Ao director geral do Expediente do Ministerio da Marinha afim de comparecer nesta Directoria Geral, no dia 29 do corrente mez, ás 12 horas, o 2º pharmaceutico Antonio de Araujo, para ser submettido á segunda inspecção de saude;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, afim de comparecer nesta Directoria Geral, no dia 29 do corrente mez, ás 12 horas, o conferente de 1ª classe daquella Estrada, David de Mattos, para ser submettido á segunda inspecção de saude; e no sentido de serem fornecidas a esta Directoria Geral, tres cadernetas de passes de 1ª classe, validas entre as estações Central e D. Clara, para que os inspectores sanitarios, drs. Saldanha da Gama e Vicente Borgeth e escripturario Nestor Evandro, destacados na 9ª Delegacia de Saude.

— Remetteram-se:

Ao ministro, as cópias dos officios numeros 129 e 168, dos directores dos Hospitaes Paula Candido e S. Sebastião, relativamente á possibilidade de reducção nas tabellas de alimentação do pessoal daquelles hospitaes; o exemplar d'"O JORNAL", de 28 de junho do anno proximo passado, devidamente sellado, de accordo com o aviso numero 5.790, de 24 de dezembro do mesmo anno; e as informações relativas ao assumpto constante do aviso n. 2.292, de 7 do corrente mez;

Ao director geral do Interior, as informações referentes ao assumpto constante do officio n. 1.061, de 20 do corrente mez;

Ao director geral de Contabilidade deste Ministerio, as contas na importancia de 4:090$000, de fornecimentos feitos a esta Directoria Geral, em fevereiro proximo passado; a folha na importancia de 14:059$000 para pagamento aos inspectores sanitarios interinos, que estão substituindo os effectivos, que se acham nas commissões de prophylaxia rural, relativa ao mez de abril ultimo; a folha na importancia de 1:6[illegible] para pagamento do pessoal contractado no serviço de terra, em substituição ao effectivo que se acha em commissão na prophylaxia rural, relativa ao mez de abril ultimo; as contas na importancia de 1:[illegible] de fornecimentos feitos a esta Directoria Geral, "Repartição Central", em abril ultimo; a conta na importancia de [illegible] de fornecimentos feitos a esta Directoria Geral, "Repartição Central", em fevereiro ultimo; as contas na importancia de 1278$000 de fornecimento feitos ao Laboratorio Bacteriologico, em abril ultimo; as pelliculas ns 822 e 826 de fornecimentos feitos á Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, relativos á primeira quinzena do corrente mez; e a cópia do telegramma enviado a esta Directoria pelo dr. João Pedro de Albuquerque, superintendente das commissões de prophylaxia da febre amarella no Norte da Republica, relativamente ao pagamento do dr. José Julio Lins da Nobrega, substituto do dr. Placido Marota, inspector de saude do porto de Cabedello;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, os laudos de inspecção de saude de Benicio Gomes da Silva, Manoel L. da Cunha e Silva e João P. M. Ribeiro.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Official de dia, 1º tenente Alcebiades.
Auxiliar, 2º tenente Braulio.
1º soccorro, capitão Santos.
2º soccorro, 1º tenente Costa.
Manobras, 2º tenente Adolpho.
Medico de dia, 1º tenente dr. Leão.
Dia á pharmacia, capitão Maia.
Emergencia, capitão dr. Amaury e tenente Monteiro.
Folga, Cattete.
Uniforme, 6º.

POLICIA

Está de dia, na Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

— O chefe de policia esteve na Central de Policia, dando os ultimos retoques no regulamento de vehiculos.

GABINETE MEDICO LEGAL

Está de plantão o medico legista Antenor Costa.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

— Foram concedidas, durante a semana ultima: 164 carteiras de identidade, 190 eleitoraes, 49 domesticas, 8 attestados de bons antecedentes, 20 folhas corridas, 3 indemnizações e 3 rectificações. A renda foi de 2:134$600.

POLICIA MARITIMA

Está de pernoite o sub-inspector interino Valle Pereira.

CORPO DE SEGURANÇA

Está de serviço o sub-inspector de investigações.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central — fiscal Domingos e ajudante Lucas.

Ronda geral — fiscaes: Avila, Libero, Barroso, Nicodemos, Quintiliano, Guimarães, Acelyno e Mendes.

Uniforme 3º.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Auxiliar do dia: Silva Pinto e ajudantes fiscaes 3 e 41.

Auxiliares de ronda: Albertino, Graça e Benedicto.

Auxiliares de extraordinarios: Edgardo, Macedo e Marques.

Auxiliar de ronda aos theatros: Synesio Cruz.

Uniforme, 3º.

BRIGADA POLICIAL

Superior de dia, capitão Benedicto.
Medico de dia, 12 horas, sr. Studart.
Medico de dia, 24 horas, sr. Oswaldo.
Pharmaceutico de dia, sr. Aulicenar.
Dentista de dia, 2º tenente H. Nogueira.
Dentista de dia, sr. Sayão.
Auxiliar do official de dia á Brigada, sargento Lothario.
Musica de promptidão, a banda da Brigada.

A conducção de presos será fornecida pelos batalhões de accordo com o pedido que for feito.

Dia ao telephone na Assistencia do Pessoal, cabo Mario.

— Ronda:

Com o superior de dia, 2º tenente Portocarrero;
No 4º districto, 2º tenente Vidal.

— Guardas:

Da Amortização, 2º tenente Waldemar;
Da Moeda, 2º tenente Ashton;
Do Thesouro, 2º tenente Florentino.

— Promptidão:

No Quartel General, 2º tenente Canabarro;
No regimento de cavallaria, 2º tenente Alcebiades.

— Dia nos corpos:

No 1º batalhão, 1º tenente Telles;
No 2º batalhão, capitão Barbosa;
No 3º batalhão, capitão Diniz;
No 4º batalhão, capitão Barbosa Lima.
No regimento de cavallaria, 1º tenente Castello Branco;
No quartel do Andarahy, 2º tenente Marinth.
No quartel da Saude, 2º tenente Coimbra.

— O 1º batalhão fornece a promptidão de incendio; 10 praças para prevenção, tres inferiores para ronda; um inferior para guarda no Quartel General; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

— O 2º batalhão fornece 10 praças para prevenção; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

— O 3º batalhão fornece 10 praças para prevenção; o policiamento; dois inferiores para ronda; um inferior ás 8 horas da Assistencia do Pessoal para rondar o 2º districto; os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

— O 4º batalhão fornece a promptidão de soccorros; 10 praças para prevenção; quatro inferiores para ronda; um corneteiro para ordens á Assistencia do Pessoal; o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

— O regimento de cavallaria fornece 10 praças para a promptidão permanente, um inferior para rondar o 4º districto; dois inferiores para ronda, o policiamento; os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

— O gabinete de engenharia fornece um bombeiro do dia.

— A companhia de metralhadoras fornece á promptidão permanente a guarda do Quartel General e o mais que for pedido.

— Uniforme, 4º.

No Ministerio da Viação

PAGAMENTOS

Ao Ministerio da Fazenda foram solicitados os seguintes pagamentos:

A Bonanda & C., 17:404$559 (aviso numero 1.893).

A Humberto Sabola & C., cessionarios do contracto de construcção da secção da estrada de ferro entre Henrique Galvão e o kilometro 18 da Estrada de Ferro de Goyaz, 29:500$ (aviso n. 1.915).

A João Sampaio, 69$000 (aviso numero 1.916).

A Francisco A. Fonseca & C., 1:634$550 (aviso n. 1.918).

A D. Vera Cruz Dias, 350$000 (aviso n. 1.921).

A G. Albertina Jardim Koleybinski, 280$ (aviso n. 1.922).

A Carlos Contenilde & C., 12:108$769 (aviso n. 1.923).

A Hime & C., 3:192$000 (aviso numero 1.924).

A' Companhia Nacional de Electricidade, 775$950; Middletown Car Company, 10:500$; Hime & C. (2), 7:651$083; Fonseca Almeida & C. (2), 28:953$240; Bordallo Maia & C. 961$750, e Mayrink Veiga & Comp. [illegible] (aviso n. 1.925).

A Bordallo Maia & C., 1[illegible]; Dias Garcia & C. (3), 1:[illegible]; Lupert Irmão & Comp. [illegible]; James A. Wheatley, 133$200; Luiz Macedo (3), 15$310; Miguel Lora, Valverde & C. [illegible]; J. L. Costa & C. (2), 1:[illegible]; Hime & C., [illegible]; Villas Boas & C. (4), 1:668$100; e Arnaldo Braga & C., 203$100 (aviso n. 1.926).

A Augusto Cruz, 4:612$150; F. Gomes A. Cardoso, 350$; Humberto Sabola & Comp., 720$; A. P. Pimenta & Comp., 11:377$370; Fonseca, Almeida & C., 1:668$390, e Dias Garcia & C., 900$378 (aviso n. 1.927).

A Fonseca, Almeida & C. (2), ... 16:919$310 e Miglora, Valverde & Comp., 910$750 (aviso n. 1.928).

A M. Costa (3), 6:862$700; Oscar Taves & C., 2:[illegible]; Mayrink Veiga & Comp. (4), 12:[illegible]; Bordallo Maia & Comp. (6), 22:[illegible]; Companhia Nacional de Electricidade, 1:953$490; J. L. Costa & C. (3), [illegible]; Fonseca, Almeida & C. (5), 2:647$700; Lupert Irmão & Comp. (3), 1:[illegible]; Villas Boas & C. (2), [illegible]; Companhia de Transportes e Carruagens (3), 671$; Arnaldo Braga & C. (3), [illegible]; Luiz Macedo (2), [illegible]; José da Silva & C. .....; [illegible]; Hime & C. (2), 36:[illegible]; Dias Garcia & C. (3), 5:[illegible]; Serraria Mooca, [illegible]; Sociedade Anonyma Casa Pratt, [illegible]; Companhia Lithographica Ypiranga (5), 6:500$000; Christovão Fernandes & C., 1:[illegible] (aviso n. 1.929).

A Bordallo Maia & C., 9:016$610 (aviso n. 1.930).

A José Antonio Soares 62:481$343 (aviso n. 1.931).

A Antonio Pantuso 20:364$025 (aviso n. 1.932).

A J. L. Costa & C. (8), 7:081$280; Hime & C. (4), 11:[illegible]; Dias Garcia & C. 178$; Serraria Mooca (2), ... 10:[illegible]; Fonseca, Almeida & Comp. (4), 1:[illegible]; José da Silva & C. (2), 10:[illegible]; Luiz Macedo, 213$000; Villas Boas & C., 1:[illegible]; Arnaldo Braga & Comp. 13$5; Souza Bastos & C. 350$; M. B. Marcia (3), 25:[illegible]; M. Costa, 3:[illegible] e Cypriano da Silveira & C. (3), [illegible] (aviso n. 1.933).

A José da Silva & C. 1:708$160; Fred Fisner, [illegible]; Luiz Macedo, 236$100, e Amadeu Macedo & C. (6), 211:[illegible] (aviso n. 1.934).

A' Brasilianische Elektricitäts Gesellschaft, 101$421 (aviso n. 1.935).

A Fonseca, Almeida & C., 132$; F. R. Moreira & C. (3), [illegible]; Luiz Macedo, (6), 818$796; J. L. Costa & C. (10), 2:059$620; P. Baptista & C., 130$400; Mayrink Veiga & C., 37$; J. A. Gonçalves & C., 7:877$600 (aviso n. 19.36).

A Arnaldo Braga & C. (2), 38$640; J. Velloso & C., 30$400; Luiz Macedo, 13$; José da Silva & C., 970$ (aviso numero 1.937).

A P. Baptista & C., 32$300 (aviso numero 1.938).

A Castellões & C. (4), 1:416$300; Bordallo Maia & C. (5), 5:[illegible]; Dias Garcia & C. (8), 11:[illegible]; M. Costa, [illegible]; Fonseca Almeida & C., [illegible]; J. A. Gonçalves & C., 15:680$; Arnaldo Braga & C. (6), 552$700; Fred Figner (3), 1:[illegible]; J. L. Costa & C. (4), ... [illegible]; Lupert Irmão & C. (3)...... 1:[illegible]; M. E. Marcia (2), 206$600; James A. Wheatley (2), 368$700 (aviso n. 1.939).

A Mayrink Veiga & C., 64:[illegible] (aviso n. 1.940).

A Luiz Macedo, 232$520; Bordallo Maia & C., 78$500; Fonseca Almeida & Comp. [illegible]; J. Velloso & C., 202$950; J. L. Costa & C., 178$900 (aviso n. 1.941).

A The Leopoldina Railway Company [illegible]; Fonseca, Almeida & C., 253$100, e Companhia Brasileira de Electricidade 600$ (aviso n. 1.942).

A' Companhia Ceramica Brasileira, 12:798$500 (aviso n. 1.943).

A' Mayrink Veiga & C., 34$900 (aviso n. 1.944).

REQUERIMENTOS

2º districto — J. de Castro Rebello — Serão concedidos 90 dias.

Marie C. L. Buceu — Serão concedidos 60 dias.

I. M. F. Vieira — Serão concedidos 60 dias.

3º districto — Pinheiro Braga — Não póde ser attendido.

4º districto — Augusta Corrêa — Ao proprietario compete requerer.

Heliodoro C. P. Moreira — Serão concedidos 90 dias.

Antonio J. V. Guimarães — Prove o que allega.

Ignacio da C. Machado — Serão concedidos 60 dias.

Alarico de Freitas — Serão concedidos 60 dias.

5º districto — Albino de A. Pinheiro — Certifique-se.

Francisco A. da Fonseca — Certifique-se.

Manoel Imperial — Certifique-se.

7º districto — Antonio P. Ferreira — Certifique-se.

Alice da S. Araujo — Deferido.

José da Costa — Certifique-se.

Mêlanio Bordat — Deferido.

Antonio L. Ferreira — Deferido.

Pedellas & Comp. — Serão concedidos 40 dias.

Seraphim A. M. Pinto — Sciente.

Francisco Salinas — Não póde ser attendido.

Nicolau Caravello — Deferido.

Marietta de S. Guimarães — Serão concedidos 40 dias.

Maria de Barros — Certifique-se.

8º districto — Manoel Souto — Serão concedidos 30 dias.

9º districto — Mercedes U. de A. Souza — Serão concedidos 90 dias.

Mario Guimarães — Deferido.

10º districto — Francisco de T. Chichorro — Ao requerente compete a providencia.

Lopes & Costa — Certifique-se.

D. Pereira — Não póde ser attendido.

João Monteiro — Deferido.

F. Bensemiller — Deferido.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E OBRAS PUBLICAS

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Antonio Rodrigues — Deferido.

Mario Domingos de Carvalho — Deferido.

Valentim Machado Fagundes — Deferido. Corrija-se para o immovel de numero 100 a penna d'agua concedida, e assente para o predio de n. 104 da rua Teixeira Pinto.

Antonio Exuperio de Araujo — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Polydorio da Fonseca — Idem idem.

Fausto da Silva — Idem idem.

Gentil Miranda — Idem idem.

João Heitor — Idem idem.

Manoel Antonio Simões — Idem idem.

Anacleto Marques — Idem idem.

Antonio Eloy de Carvalho — Idem idem.

Lindolpho da Silva Coelho — Idem idem.

Waldemar Vieira do Espirito Santo — Idem idem.

A. Silva — Indeferido, á vista do informado.

Antonio Ferreira Lima — Idem idem.

Serafim da Cunha Mendes — Aguarde opportunidade.

Julio Furtado — Certifique-se o que constar.

Ernesto de Otero — Restitua-se, mediante recibo.

Vicente Dias Trindade — Deferido.

José Rodrigues da Motta — Aguarde opportunidade.

Amelia da Rosa Pinho — Transfira-se nos livros da Repartição e communique-se á Recebedoria.

Procopio Gomes de Oliveira — Idem idem.

Augusto de Vasconcellos — Cancelle-se a intimação e, como consequencia, releve-se a multa.

Castro, Reguffe & C. — Concedo a substituição do hydrometro de 0.020 por outro de 0.010, conforme requerido.

João José Baptista — Deferido.

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro — Prove ser proprietario do immovel.

Manoel Teixeira da Paixão — Concedo 30 dias.

Senhorinha Judith Coelho — Indeferido, á vista do informado.

Antonio Dantas — Concedo.

Vieira Monteiro & C. — Provem poder requerer em nome do proprietario do predio.

Vasques & Rodrigues — Idem idem.

Sebastião José de Oliveira — Foi corrigido o defeito que havia no ramal interno do medidor. O consumo de 1918 foi arrecadado no de 1919. Nada mais ha que deferir.

João Escolastica da Veiga — Deferido. Despezas por conta do requerente.

Candida Bittencourt de Campos — A baixa da penna e retirada do respectivo registro do predio n. 6, outr'ora n. 4, da travessa S. Domingos, teve logar em 17 de setembro de 1919, por assim o ter solicitado Antonio de Souza Campos em o seu requerimento n. 6.899, daquelles mesmos mez e anno, facto de que teve conhecimento a Recebedoria pelo officio n. 1.115 de 21 de outubro de 1919, remettendo-lhe o rol de baixas de pennas no citado mez de setembro. Nada ha, pois, a cancellar e officiar á Recebedoria.

Antonio da Costa Chaves Faria — Compareça no escriptorio da 1ª divisão, para explicações.

José Pacheco de Aguiar — Idem idem.

Moradores á rua Regina Reis — Aguardem opportunidade.

João Pereira da Silva — Encaminhe-se, officiando-se de accordo com o informado pelo 2º districto.

Carolina Canuta Mascaran P. de Barros — A' vista do documento junto, da Prefeitura, cancelle-se a intimação.

Manoel Pereira A. Soares — Deferido sem prejuizo do serviço.

Manoel Amaral — Encaminhe-se.

Joaquim Moreira Mesquita — Compareça no escriptorio do 2º districto, para explicações.

Vieira Monteiro & C. — Provem ter poderes para requerer em nome do proprietario do predio.

José Maria Murcio — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Joaquim Silva — Prove ser proprietario do terreno.

Manoel Pedro Gonçalves — Transfira-se nos livros da Repartição e communique-se á Recebedoria.

Augusto Elysio de Castro Fonseca — Idem idem.

Candida Carolina Aguiar Costa — Releve as multas.

Ribeiro & C. — Requeira cancellamento da licença concedida a Ribeiro & C., por extincção desta firma, e em petição separada solicite nova licença para a razão social organizada.

Oswaldo Alves Guerra — Abonem-se as faltas com 2/3.

Libanio Antonio — Junte attestado medico.

Gilberto Luz — Idem idem.

Oscar R. Ferreira — Certifique-se que o immovel de n. 181 da rua Emilia Jacarépaguá, gozo de uma penna d'agua somente em 20 de outubro de 1931 quando tal predio tinha o n. 26-H e pertencia a Salvador da Costa.

Clemente Telles da Silva — Certifique-se o que constar.

Lindolpho Alves Ferreira — Junte certidão de numeração.

José Rabello Dias — Deferido.

Emilia Cardoso dos Santos Couto — Certifique-se o que constar.

Avelino Bastos Paes Leme — Idem idem.

Alzira S. Jacarand — Idem idem.

João Teixeira de Miranda — Certifique-se que começou situado em zona de fornecimento obrigatorio o predio não goza d'agua.

Francisco Teixeira da Cunha — Prepare a canalização interna e colloque caixa de 1.200 litros.

Antonio Fortunato da Silva — Deferido.

Companhia de Tecidos Confiança Industrial — Concedo o coro d'agua, pedido, mediante emprego de hydrometro, á vista do informado.

José Pacheco da Rocha — Relevo as multas.

Carlos Contevillo & C. — Afiram-se, pagas, previamente, as devidas taxas.

Antonio Dantas — Relevo as multas.

Francisco Siceiro — Prove ser proprietario do immovel.

José Antonio de Oliveira — Compareça no escriptorio da 1ª divisão, para explicações.

Ernesto G. Fontes — Nada ha que consertar nos medidores, que foram examinados e encontrados em bom estado de funccionamento.

Joaquim Antonio Morgado — Certifique-se o que constar.

Pedro Pereira Fontes — Idem idem.

José Michello — Deferido.

Companhia Locativa Constructora — Deferido.

José Maria da Costa — Deferido.

José Pinto de Oliveira — Deferido, de accordo com o informado.

Luiz Caetano Guimarães Sobral — Idem idem.

Augusto Francisco dos Santos — Deferido.

José Pacheco da Rocha — Relevo a multa.

José Antunes da Costa — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Tiberio Silva — Idem idem.

A. E. Hime Junior — Deferido, de accordo com o informado.

Octaviano José da Cunha — Archive-se, á vista do informado.

Bento José de Abreu — Deferido.

Pedro Leopoldino de Aguiar — Afiram-se, pagas previamente a devida taxa.

David & C. — Idem idem.

Antonio da Rocha Passos Junior — Transfira-se nos livros da Repartição e communique-se á Recebedoria.

Clemente Gomes de Souza Maciel — Idem idem.

Carlos Giannini — Idem idem.

José Gonçalves de Carvalho — Certifique-se o que constar.

Angela Rosa de Mendonça — Idem idem.

Joaquim Teixeira Mendes — Idem idem.

Heitor Stockmeyer — Idem idem.

Maria Dantas Barbosa dos Santos — Idem idem.

A mesma — Idem idem.

Ambrosina Basilia de Souza — Deferido. A' secção de Contabilidade.

Conrado Corrêa Barbosa — Deferido.

Agostinho de Castro Porto — Restitua-se, mediante recibo.

João Palm Tosta — Idem idem.

Alexandrina da Costa Guimarães — Indeferido, á vista do informado.

Club Fidalgos de Madureira — Deferido mediante emprego de hydrometro de 0m,010.

Rita Isabel Ferreira da Costa — Compareça no escriptorio do 5º districto, para explicações.

Bordallo & C. Ltd. — A' vista do informado, restabeleça-se o fornecimento pela penna d'agua já existente.

Companhia Ferro Carril Carioca — Compareça no escriptorio do 6º districto, para explicações.

Theodorio Raymundo — Deferido. Despesas por conta do requerente.

Edelvira Machado Fernandes — Certifique-se o que constar.

V. O. 3ª S. Francisco da Penitencia — Idem idem.

A mesma — Idem idem.

Joaquim Maria da Silva Freire — Idem idem.

Lalla Bastos Guimarães — Idem, idem.

Gabriel Lopes de Azevedo — Idem, idem.

Anna Moreira — Idem, idem.

Maria Andrade dos Santos — Deferido.

Francisco José Velloso — Deferido.

José Coelho de Araujo — Deferido.

Julio Cesar Faria Cardoso — Deferido, de accordo com o informado e tendo em vista a declaração escripta annexa ao presente e por mim visada.

Octaviano José da Cunha — Idem, idem.

João Ferreira Martins — Compareça no escriptorio da 1ª divisão, para explicações.

José Martinelli — Idem, idem.

Isabel Lopes — Prove ter poderes para requerer em nome do proprietario do predio.

Antonio Pereira da Silva — Restitua-se, mediante recibo.

Jeronymo Pollis — Idem, idem.

José Ignacio Nogueira da Gama — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Jacintho José Lorena — Idem idem.

Jeronymo Meirelles — Indeferido, á vista do informado.

Antonio Soares Guimarães — Deferido. Despesas por conta do requerente.

Alvaro Dias Ladeira — Aguarde opportunidade.

Adelia M. Lacerda Guimarães — Deferido, de accordo com o informado.

João Feliciano P. da Costa Ferreira — Idem, idem.

Antonio José Mendes Campos — Deferido.

Alberto Lima de Oliveira — Deferido.

Palestino dos Santos — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Custodio Domingos Corrêa — Indeferido, á vista do informado.

José Rabello Dias — Installe deposito para 1.200 litros para agua, á menos de tres metros de altura sobre o nivel da rua, e prepare a canalização interna.

Angelica Cruz — Prepare a canalização interna e colloque caixa de 1.200 litros.

Antonio Ferreira da Silva — Deferido, sem prejuizo do serviço.

Clemente Lopes de Almeida — A' vista do informado, aguarde opportunidade.

Orlando da Fonseca Rangel — Concedo a penna d'agua voluntaria, requerida. Despesas por conta do requerente.

Oscar da Rosa Lopes — Compareça no escriptorio do 2º districto, para explicações.

Joaquim de Souza Carneiro — Eleve a capacidade do deposito para 1.200 litros.

Franklin Zacharias Coutinho — Deferido, sem prejuizo do serviço.

José Gomes de Almeida — Idem, idem.

Luiz Pereira Rodrigues — Deferido.

Josino Lannes Brava — Deferido.

Manoel Alves Corrêa — Deferido, de accordo com o informado.

José Ferreira Gens — Idem, idem.

Carlos Antonio dos Santos — Idem, idem.

Manoel Pinto de Oliveira Souza — Idem, idem.

Maria de Jesus Oliveira — Restitua-se, mediante recibo.

Presciliana de Oliveira Barcellos — Idem, idem.

Guiomar do Amaral. — Idem, idem.

Julia Isnard — Relevo as multas.

Edmundo Bittencourt — Archive-se, á vista do informado.

Manoel Bernardo Junior — Certifique-se não ter gozo d'agua o immovel.

Antonio Rodrigues da Costa — Junte licença da Prefeitura Municipal.

Manoel Antunes — Certifique-se o que constar.

Victor Eloy — Indeferido, á vista do informado.

Na Prefeitura

EXPEDIENTE

Requerimentos despachados pelo prefeito:

Creso [illegible] — Mantenho o despacho anterior, á vista das informações e da propria certidão que juntou o requerente, pela qual se observa a irregularidade havida no processo relativo á proposta de 1 de julho de 1919 despachada antes de protocollada e de archivada como deverá ter sido.

Pelo director geral:

Mario de Moura — Indeferido.

Cypriano Gomes Neves — Sim.

Antonio de Oliveira Macedo — Concedo a dispensa do serviço sem vencimentos.

Carlinda Miguez — Indeferido: a frequencia da escola não justifica a nomeação de mais um docente.

Eurydice de Souza Moreira — Indeferido: a frequencia da escola não justifica a designação de mais um docente.

NOTAS MUNDANAS

O FRIO

Valentim Magalhães escreveu, certa vez, num soneto, cousas bem desagradaveis sobre o frio, chamando-o, mesmo, de assassino e outras barbaridades semelhantes:

"No trem toma logar um assassino:
E' alto, esguio, immensamente branco,
Traz um longo punhal, rigido e fino,
A pender-lhe, fatidico, do flanco..."

E depois de pintar a sua situação intoleravel, sob o jugo inquisitorial de tão desalmado companheiro de viagem, o poeta conclue:

"E não haver ali um guarda urbano,
Um beleguim de pulso deshumano
Para prender esse bandido — o Frio!"

Bandido, o frio! Certamente, Valentim Magalhães não se referia ao frio delicioso do começo do inverno, no Rio, ainda não viciado pela humidade, que, infelizmente, todos os annos, se incumbe de o estragar, incompatibilisando-o, afinal, com os nossos nervos rebeldes... Porque o frio, assim como o estamos a sentir, agora, por esta ultima quinzena de maio, cujos dias continuam banhados de sol, merece todos os louvores e deve inspirar, por força, aos poetas, em vez de versos injuriosos, suaves balladas de Amor, cheias de delicadezas lyricas, tão em harmonia com o feitio sentimental da nossa gente...

Bandido, o frio! Para longe a injuria feroz, que revolta, fundamente, na frieza de sua flagrante injustiça!

Bandido, por que? Por que torna mais lindas as mulheres, reavivando-lhes as rosas das faces e dando-lhes aos olhares essa deliciosa expressão de ternura, que é o nosso enlevo, e o nosso inferno?...

Bandido, o frio! Dahi — quem sabe lá? ha bandidos que apparentam tão grande santidade... E no caso do frio não será demais lembrar o mêdo tremendo que elle inspira, não sem justa razão, ao burguez avarento, a quem obriga, em época como a de hoje, á compra das pelles carissimas com que madame resguarda, deliciosamente, o seu lindo collo friorento...

Mas, que temos nós com o burguez desventurado? Pois se o bruto nem chega a observar que madame fica, realmente, muito mais formosa por esses dias magnificos de começo de inverno!

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A pequena Nair, filha do sr. Antonio Carneiro Ferreira Pires, funccionario federal;

a senhorita Elza Pinto, filha do major João Soares Pinto;

o pequeno Eurico, filho do sr. Sergio de Araujo Motta;

a senhorita Melyta Ferreira, filha do pharmaceutico, sr. Manoel Gomes de Araujo Ferreira;

o sr. Miguel de Azevedo, auxiliar do alto commercio;

o negociante Arthur Deodato de Mello Fraga;

o sr. Braulio Gomes de Oliveira, guarda-livros nesta praça;

o pequeno Erick, filho do cirurgião-dentista Leonardo Costa;

a senhorita Martha Chaves, filha do major Leontino Chaves;

a pequena Maria Coralia, filha do sr. Miguel Fernandes Camara;

o sr. Arthur Gomes Leal, advogado nesta cidade;

a senhorita Nellyda Cordeiro, filha do sr. José Thomaz Cordeiro, negociante nesta cidade;

o pequeno Djalma, filho do sr. Miguel Fonseca, negociante e industrial nesta cidade;

o sr. M. Bernardo Vieira de Mello Filho, commissario do 12.º districto policial;

a sra. Castorina Reis, esposa do sr. Philomeno Reis, funccionario da Saude Publica.

— A data de hontem registrou o anniversario natalicio do sr. Lopes Trovão, um dos vultos de destaque da campanha republicana.

— Faz annos hoje o sr. João José de Moraes, delegado do 8.º districto policial.

— Faz annos hoje o academico de direito José Narciso de Abreu e Silva, vice-presidente do Gremio Juridico Candido de Oliveira.

— Faz annos hoje o nosso collega de imprensa Manoel Mendonça Pinto de Balsemão.

— Faz annos hoje o sr. João Augusto Magalhães Lameira, funccionario da Caixa de Amortização.

PROCLAMAS

Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Julio Serrenho e Carlota Vilhena de Vasconcellos; Humberto Constantino Guedes e Olinda Alves da Costa; Ga-

Antonio Vieira Cortez

ENGENHEIRO CIVIL

✝ Maria de Andrade Vieira Cortez e seus filhos Antonio de Andrade Vieira Cortez, 2º tenente do Exercito; Amarillo Vieira Cortez, 2º tenente da Armada; Maria da Conceição, Adhemar e Aloysio, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 1º anniversario, que mandam dizer, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 25, ás 9 horas, pelo que agradecem. (B 705)

Guilhermina Manso Monteiro da Silva

✝ Ignez de Castro Manso Monteiro da Silva, dr. José Joaquim Monteiro Bastos e senhora, dr. Virgilio José Monteiro Bastos, senhora e filhos, Marco Aurelio Monteiro de Barros, senhora e filhos, Dulce Domingues Monteiro da Silva e filhos, Maria Amalia Manso Monteiro da Silva, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, por alma de sua saudosa filha, irmã, cunhada e tia, GUILHERMINA MANSO MONTEIRO DA SILVA, amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, e desde já se confessam eternamente gratos. (B 822)

Catharina Teixeira de Castro

PEPITA

✝ José Augusto Pereira de Castro, genro, filha, netos e irmãos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam rezar, por alma de sua mulher, sogra, mãe, avó e irmã, na egreja de S. José, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 1|2 horas, confessando-se mais uma vez gratos por esta prova de caridade. (B 827)

Professor João Maximiano Mafra

(12º ANNIVERSARIO)

✝ O conde de Laet, Joaquina de Arruda Mafra, o dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet e sua familia, e o dr. João Pinto Rebello Pestana e sua familia, fazem rezar uma missa pelo eterno repouso de seu inolvidavel sogro e avô, PROFESSOR JOÃO MAXIMIANO MAFRA, hoje, 24 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto. (B 830)

FESTIVAES

A festa dos Patriotas Brasileiros — Os artistas que tomaram parte no festival realizado hontem no salão da Associação dos Empregados no Commercio

Revestiu-se de grande brilhantismo o festival hontem realizado, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em beneficio da construcção do edificio destinado ao Orphanato da União dos Patriotas Brasileiros.

Foi numerosa a assistencia que ao mesmo concorreu, tendo sido fielmente executado e a contento, todo o variado programma organizado para o festival.

Terminou o mesmo com um chá dansante, que se prolongou com muita animação até á noite, ao som da orchestra Fusella.

lyriel Milini e Ida del Guerso; Ary Koerner Lacombe e Arary Reis; Ernani Ferreira Lecco e Maria Angelica Angelo; José da Silva e Nair de Magalhães Bastos; Domingos Ferreira Martins e Anna Maria; João da Silva Baptista e Aurora Pereira da Guia; Duarte Ruy da Costa e Margarida Martins Teixeira da Silva; Francisco Simas e Edith dos Santos; Herculano Geglio e Carmelinda Gulla; José da Silva Marques e Maria Isabel B.; João Gonçalves e Anna Dias Arribada; José de Almeida Alentejano e Zeina de Souza e Silva; Adelino Augusto e Zulmira dos Anjos Pereira; José de Jesus Frões e Anna Vieira; Luiz da Cunha Fernandes e Maria da Trindade Duarte; Mario Ferreira Gomes e Mercedes de Oliveira Gaspar; Joaquim de Almeida Martins e Olivia da Soledade; Isauro de Luca e Maria Alves de Souza; João Duran Custem e Dolores Castro; José Lourenço Corrêa e Eulina Figueiredo do Valle; Edmundo Joaquim Garcia e Adelina Pereira Coutinho; Joaquim Antonio P. dos Santos e Maria de Lourdes Veiss; José Pinto Vieira e Maria Augusta de Araujo; Sylvio Washington Guimarães e Maria Ribeiro da Silva; Damazo Augusto da Silva e Virginia de Jesus Ramos; Antonio Domingos de Souza e Aurea de Oliveira Compagnac; Luiz Caldas de Menezes e Adelina Rios; Manoel Raymundo da Cunha e Joaquina Armando Guimarães; Alpheu Dantas Romero e Stella Maniers; Carlos Hollinger Guimarães e Isabel Carolino Tiburcio; Justino Corgêa e Arminda da Fonseca Ferreira; Apparicio Justino Ferreira e Maria Eulina Negreiros; Eduardo Augusto Martins e Clarinda de Souza Braga; Bonifacio de Andrade e Silva e Justina Maria da Conceição; Hermenegildo Dessen e Antonietta Grinaldi; Luiz Henrique dos Santos e Dulce Gonçalves; Angelo Sabbado e Elsa Junqueira; Rodolpho Augusto da Silva e Valeria Rubora; Dario Terra Borges da Costa e Nair Pereira da Silva; Annibal Gomes da Cruz e Alzira Pereira Diniz; Antonio Maria Teixeira e Luiza Alves Barros; Agostinho José de Barros e Carolina do Carmo; José de Souza Lopes e Maria Rachel; Alfredo Antunes de Sá e Crescencia Gomes da Silva; Sylvio da Costa Bastos e Dalila Caetano da Silva; Francisco da Rosa Camara e Anna Ferreira Lopes; José de Oliveira e Elvira Baptista Leite; Hamilcar Sergio Velloso Pederneiras e Ada Marina da Cunha; Celso Barroso Cordeiro e Violeta Rosa; Danton de Carvalho e Josephina Granato; David Monteiro e Deolindas Ferreira; Antonio Coutinho e Emilia José de Araujo; Romualdo João Lopes e Placidina Caldeira; Gastão Carreiras e Leopoldina Carolina Cordeiro; Octavio Salgado de Medeiros e Alzira de Sá Freixinho; João Dias dos Reis Junior e Maria Paulina da Conceição; José de Oliveira e Nair Fernandes de Aguiar; Plinio Spinola Pinto e Joaquina Vieira de Mello Pinto; Gilberto de Mello Carneiro e Helena Aguiar Motta.

NUPCIAS

Consorciaram-se sabbado ultimo, na 8.ª Pretoria Civel, o sr. Alvaro Rodrigues Gonçalves, com a senhorita Diamantina Assumpção, filha do sr. José Paulino da Silva e de d. Maria Paulina da Silva.

O acto religioso foi celebrado na egreja de S. Sebastião, ás 17 horas.

NASCIMENTOS

Está com o seu lar em festa, por motivo do nascimento de seu primeiro filho Aroldo, o sr. Jayme de Almeida Canabarro.

— Acha-se augmentado com mais um bebé, que recebeu o nome de Clicio, o lar do 2.º tenente pharmaceutico Arthur Corintho de Mello.

— Mariah, foi o nome recebido pela primogenita do casal Aurelio Galvão-Nair Galvão, nascida nesta cidade, no dia 19 deste mez.

BAPTISADOS

O sr. Alfredo Guimarães Machado e sua esposa, a sra. Marina de Gusmão Machado, levaram hontem á pia baptismal na egreja de S. José, a sua filhinha Edith.

Foram padrinhos o coronel Arthur Soares do Couto e sua esposa, a sra. Magdalena Pinheiro do Couto.

CHA' DANSANTE

O Riachuelo Club realizou hontem, á tarde, em seus salões, um animado chá dansante, dedicado á imprensa.

A reunião transcorreu por entre grande enthusiasmo da assistencia, dansando-se até á noite, ao som de uma bem organizada orchestra.

— Promovido pela Commissão Renascença, composta de socios do Gremio Recreativo da Mocidade, realizou-se hontem, á tarde, nos salões da referida sociedade, um chá dansante a que não faltaram encantos, tal a animação que o presidiu.

Os salões daquella sociedade offereciam uma artistica ornamentação de flôres naturaes.

SOLEMNIDADES

Realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no salão do Club dos Diarios, a solemnidade da entrega de medalhas e diplomas aos alumnos laureados em o anno passado, pelo Instituto Nacional de Musica.

A solemnidade será presidida pelo sr. Alfredo Pinto, titular da pasta da Justiça, devendo comparecer á mesma o sr. Epitacio Pessôa, presidente da Republica.

Após a solemnidade haverá um concerto em que tomarão parte os alumnos laureados e premiados no referido anno.

CONFERENCIAS

O conhecido historiographo, Sebastião Galvão, membro do Instituto Historico e autor do "Diccionario Historico e Geographico de Pernambuco", realizará no proximo dia 27, na séde do Centro Pernambucano, uma conferencia sobre "A individualidade historica do Barão de Lucena".

HOMENAGENS

A Loja Maçonica Lusitana fará entrega hoje solemnemente ao sr. João de Barros, poeta portuguez presentemente entre nós, do diploma de filiado livre daquella instituição.

A solemnidade verificar-se-á ás 20 e meia horas.

NOTAS DIPLOMATICAS

Encontra-se nesta capital o sr. Mauricio Wanderley de Araujo Pinho, addido á legação brasileira em Montevidéo.

HOSPEDES E VIAJANTES

Embarca amanhã no "Hollandia", com destino á Europa, o sr. Huascar Nabuco de Abreu, advogado em nosso fôro.

Seguiu hontem para Pernambuco, a bordo do "Macapá", e em viagem de recreio, o sr. Claribalte Galvão, promotor publico de Laguna, em Santa Catharina.

— Embarca hoje a bordo do "Stephens", para o Canadá, onde vae inaugurar o Conselho do Brasil, no Halifax, o sr. Mario Fernandes.

PELOS CLUBS

CENTRO ALAGOANO — O chá dansante com que o Centro Alagoano homenageou os conterraneos José Luiz Guerra Rego e Odilon Figueredo, esteve muito concorrido, prolongando-se a "soirée" até o amanhecer de hoje.

RIACHUELO — Em homenagem á imprensa, o Riachuelo Club organizou um chá dansante, que esteve animadissimo das 15 ás 21 horas, quando teve fim a agradavel festa.

YAYA' FORMOSA — O baile de sabbado ultimo na Yayá Formosa esteve concorridissimo e para o proximo domingo está sendo organizado um "angu", de successo.

MISSAS

No altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula será celebrada hoje, ás 10 horas, missa por alma da sra. Alice Rodrigues Bueno Netto, esposa do sr. Francisco Bueno Netto.

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

Na egreja do Divino Espirito Santo, por Antonio José Pereira Coelho, ás 9 1|2 horas;

na matriz de Santa Rita, por Domingos de Santa Cecilia, ás 8 horas;

na capella da Conceição, do Largo de Catumby, por José Maximo dos Santos, ás 9 horas;

na egreja de Santa Rita, por Manoel Caseiro Péres, ás 9 horas;

na matriz da Candelaria, por José Machado Maciel, ás 10 horas;

na egreja do Divino Espirito Santo, por Margarida Leite Martins, ás 8 1|2 horas;

na egreja do Bom Jesus do Calvario, por Maria Pessôa de Azevedo, ás 9 horas;

na matriz de Inhaúma, por Cladiano Manso, ás 9 horas;

na matriz da Candelaria, por Cicero de Britto Galvão, ás 10 horas;

na mesma matriz, por Maria Caetana Costa de Almeida Torres, ás 10 1|2 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Alice Rodrigues Bueno Netto, ás 10 horas;

Na egreja de S. José, por Catharina Teixeira de Castro, ás 9 horas.

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Cicero de Britto Galvão, rua S. Francisco Xavier n. 822; João Augusto de Mattos Costa, rua dos Arcos n. 57; Adelaide Marques, rua do Cattete numero 269; e Silvana Martins, rua Marques n. 3.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — José Gomes de Queiroz, rua Saldanha Marinho n. 22; Henrique, filho de Zulmira Chaves, Hospital São Sebastião; Justiniano da Silva Andrade, rua Laura de Araujo n. 11; Magdalena Lininisky, rua Senador Pompeu n. 143; Arcelina Emilia de Campos, rua Salgado Zenha n. 31; Maria, filha de Gregorio José da Cunha, rua Sergipe n. 78; Hilda, filha de Paulo Emilio Tavares de Oliveira, rua Senador Euzebio n. 124; Cacilda, filha de Domingos de Souza Bittencourt Junior, travessa Augustura n. 11; Jovelina Alves, rua Itapiru' n. 130; Antonio, filho de Antonio dos Santos, rua Barão de S. Felix n. 217; João Antonio Mourão, rua Marquez de Sapucahy n. 329; Alice da Silva Julietta Alves e Zilda Mattos, Hospital da Misericordia; Manoel dos Santos, rua Senador Soares numero, 33; 1 recemnascido, filho de Antonio Joaquim dos Arcos, Necroterio da Policia; Baptista Barranco, Necroterio Municipal; e Mario, filho de Isolina Gomes, ladeira Madre de Deus n. 10.

Serão sepultados hoje:

No cemiterio de S. João Baptista — Albertina Fernandes Gomes, rua Pedro Americo n. 203; e Belmira Freitas, rua Cosme Velho n. 18.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Tancredo da Costa, Necroterio da Policia; e Maria, filha de Fausto Côrtes de Vasconcellos, rua Torres Homem n. 206.

No cemiterio de S. Francisco de Paula — João Luiz Pereira, Hospital de S. Francisco de Paula.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Antioquia, dia de S. Manahen, collaço de Herodes Tetrana, o qual foi Doutor e Propheta na Lei da Graça e está sepultado na mesma cidade. Tambem de Santa Joanna mulher de Cuzas Mordomo de Herodes, da qual faz menção o Evangelista S. Lucas.

No Porto Romano, dia de S. Vicente Martyr.

Em Brexa, de Santa Afra Martyr, a qual foi martyrizada sendo Imperador Hadriano.

Em Nantes, cidade de Bretanha Menor, dos Santos Martyres Donaciano e Roaciano irmãos, os quaes em tempo do Imperador Diocleciano mettidos no carcere, por confessarem constantemente a Fé, suspensos e despedaçados no eculeo, e depois atravessados com uma lança, foram finalmente degollados.

Na Istria, dos Santos Martyres Zoello, Servillo, Felix, Silvano e Diocles.

No mesmo dia, dos Santos Martyres Melecio capitão do exercito e de seus companheiros 252, os quaes com diversos generos de morte deram fim a seu martyrio. Tambem das Santas Martyres Suzana, Marciana e Pallodia mulheres dos ditos soldados, as quaes foram despedaçadas juntamente com seus filhos pequeninos.

Em Milão, de S. Robrestiano Martyr.

No Mosteiro de Lirins, de S. Vicente Presbytero, afamado em santidade e doutrina.

Em Bolonha, a trasladação de S. Domingos Confessor, em tempo do Papa Gregorio Nono.

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Conforme noticiámos ontem, realizaram-se em todos os templos, solemnidades em louvor do Divino Espirito Santo, entre estes destacamos os seguintes, onde as festividades foram mais concorridas.

CATHEDRAL METROPOLITANA

Celebrou-se missa de Curato, com canticos e benção do SS Sacramento, ás 8 1|2, na Cathedral Metropolitana. Em seguida, missa cantada com assistencia do Cabido revestido de suas insignias.

DEVOÇÃO DO DIVINO ESPIRITO SANTO DA CHACARA DA FLORESTA

Seguindo o programma por nós publicado ohontem, realizaram-se na Chacara da Floresta, as solemnidades levadas a effeito pela Devoção do Divino Espirito Santo daquella Chacara.

O leilão de prendas esteve animado, durante o qual tocou a musica do Grupo Musical da Penha.

EGREJA DO DIVINO ESPIRITO SANTO E S. JOÃO BAPTISTA DO MARACANÃ

Com muita pompa e com a presença de um grande numero de fieis celebrou-se hontem, na egreja do Divino Espirito Santo e S. João Baptista do Maracanã, a festa do Divino Espirito Santo.

A's 11 horas, foi celebrada a missa solemne, sendo celebrante o padre Baptistoni, diacono Canecia, sub-diacono padre Castelluel e mestre de ceremonias padre Emilliano Mary.

Ao Evangelho, occupou a Tribuna Sagrada o padre Ricardino Sáve.

A' noite, foi entoado "Te-Deum" sendo officiante o vigario da Parochia, e em seguida sermão pelo monsenhor Rangel.

No adro houve leilão de prendas. Abrilhantou os festejos externos uma banda de musica.

CONFERENCIAS VICENTINAS

Realizam-se hoje reuniões das seguintes conferencias Vicentinas:

na matriz de Sant'Anna, ás 19 horas da conferencia de N. S. do Perpetuo Soccorro;

na matriz de Santa Rita, ás 10 horas, da conferencia da Immaculada Conceição;

na matriz da Salette, ás 19 1|2, do conselho de N. S. da Salette.

CHRISMA

Será administrado no proximo dia 27, na Cathedral Metropolitana, pelo cardeal arcebispo, o santo sacramento do chrisma, a todas as pessôas que se acharem devidamente preparadas para esse fim religioso.

EM HONRA DE SANTA JOANNA D'ARC

Celebrar-se-á no dia 16 de junho, na egreja da Candelaria, promovida pela colonia franceza, domiciliada nesta capital, a festa de Santa Joanna d'Arc, que será canonizada solemnemente nesse dia.

EGREJA DO DIVINO ESPIRITO SANTO, DO ESTACIO DE SA'

(As solemnidades de hontem)

Realizou-se hontem, com todo esplendor, na egreja do Divino Espirito Santo, do Estacio de Sá, a tradicional festa do seu divino Orago e benção da Gloriosa Virgem e Martyr Joanna d'Arc.

A's 9 horas, teve inicio a solemne ceremonia da canonização, na presença de altas autoridades do nosso clero, fieis e associações religiosas.

Em seguida foi celebrada a missa rezada pelo revmo. padre Jayme Ferreira.

A's 11 1|2, celebrou-se a missa cantada pelo revmo padre Joaquim Valença, tendo feito uma breve allocução o orador sacro, padre Henrique Magalhães.

A orchestra que esteve a cargo da irmã maestrina Ida Machado e sob a regencia do maestro José Russo, executou os seguintes trechos: "Ouverture", "Guido Torelli", de Zerco; "Missa", de Prescilliano Silva; "Laudamus", sólo de soprano; "Divino Deus", sólo; "Ave Maria", de Marietta ...; "Sanctus" e "Agnus Dei", do maestro Carutti.

A' elevação o "Salutaris", de Marietta Netto; ao offertorio foi executado um andante religioso e marcha final, de Mauricio Braga.

A' noite, foi entoado solemne "Te-Deum", com exposição do SS. Sacramento, occupando a Tribuna Sagrada o revmo. padre Jayme Ferreira.

Quer na parte da manhã quando foi feita a canonização da Santa Joanna d'Arc, quer á noite, o templo esteve repleto de fieis. O interior da egreja apresentava um aspecto deslumbrante.

A FESTA DO DIVINO NO HOSPITAL S. SEBASTIÃO

A visita de Sua Eminencia o cardeal

Realizou-se hontem, com extraordinario brilhantismo, a festa do Divino, no Hospital S. Sebastião (Ponta do Caju'), promovida pela commissão da festa nomeada pelo revdmo. d. Placido Broders O. I. B., capellão do Hospital.

A's 9 1|2 em ponto começou a missa campal, celebrada por d. Placido num magnifico altar, levantado para esse fim no pateo interno do Hospital e artisticamente ornamentado com flores naturaes. Desde o começo até o fim do santo sacrificio da missa, ouviu com muita devoção pelos numerosos doentes, pela directoria e pelo pessoal da casa e por grande numero de familias de fóra, o côro de cantoras "Santa Cecilia", do Hospital entoou hymnos sacros. Ao Evangelho subiu á tribuna sacra o revdmo, d. Leandro Marques de Souza O. I. B. que proferiu uma commovente allocução aos doentes, dos quaes muitos enxugavam furtivamente as lagrimas que lhes rolavam pelas pallidas faces.

A's 15 horas, chegou ao Hospital Sua Eminencia o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, acompanhado de seu secretario particular monsenhor Moura sendo immediatamente introduzido no salão nobre do Hospital, onde o director sr. Carlos Seidl, rodeado de todos os medicos e internos do Hospital, da commissão promotora da festa, do revdmo. vigario da freguezia, conego Luiz Cavalcanti e do capellão do Hospital, em vibrante discurso saudou Sua Eminencia, que respondeu com palavras cheias de emoção. Em seguida Sua Eminencia dirigiu-se á capella do Hospital e, terminando a adoração do Santissimo Sacramento, foi conduzido ao altar da missa campal, onde procedeu á benção do "Pão Divino", destinado aos doentes. Tomou então a palavra o revdmo. d. Placido, saudando respeitosamente em nome de todos os doentes Sua Eminencia e agradecendo-lhe pela honrosa e consoladora visita e pela benção do "Pão Divino", que acabava de fazer. Depois Sua Eminencia percorreu as varias enfermarias do Hospital, que os proprios doentes tinham enfeitado com muito gosto por fóra e por dentro, e dirigiu aos doentes palavras paternaes de conforto e consolo, acompanhadas de sua benção, enquanto as gentis senhoritas da commissão, precedidas das duas medicas do Hospital, as sras. Amalia Fonseca e Alda de Assis, presidente e vice-presidente da commissão, distribuiam o "Pão Divino" e outros agrados aos doentes, radiantes de justa alegria.

Depois da retirada do cardeal teve inicio o leilão em beneficio dos doentes. Innumeras e bellissimas prendas de todos os feitios e de todos os gostos, angariadas pelas activas e incansaveis senhoras da benemerita festa enchiam literalmente a grande mesa do leilão, onde o afamado e habil leiloeiro, o sr. Silvino da Cunha Dias, as tirava para serem rematadas em beneficio dos doentes, cujo contentamento já não tinha mais limites. Findo o leilão, todas as pessoas estranhas ao Hospital retiraram-se, visivelmente satisfeitas com as horas agradaveis que passaram no parque do mesmo.

Ao anoitecer, inaugurou-se o "Cinema S. Sebastião", distracção promovida ás expensas de esmolas angariadas pelo revdmo. capellão do Hospital, d. Placido Broders, cinema onde só passarão fitas escolhidas por elle.

EVANGELISMO

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO TEMPLO DA EGREJA EVANGELICA BAPTISTA EM NICTHEROY

Na vizinha cidade de Nictheroy, a primeira egreja evangelica baptista realizou no dia 13, com toda a solemnidade, o lançamento da pedra fundamental do seu novo templo, que ficará situado á rua Visconde de Sepetiba.

A execução do programma teve começo ás 12 horas, com uma parte recreativa dirigida pela Sociedade Raios de Luz, Classe Bereana e Sociedade de Senhoras.

Durante essa occasião foram vendidos doces, café e houve uma "pescaria" muito original.

A segunda parte constou de um culto devocional que começou ás 14 horas e em seguida deu-se inicio á terceira parte, que constou de hymnos e discursos. Sobre o historico da egreja falou o pastor da egreja sr. Manoel A. de Souza; o pastor A. B. Christie, missionario baptista naquelle Estado, dissertou sobre: "O Evangelho e a Liberdade" e "A Biblia e regra de fé dos baptistas"; o pastor R. J. Inke teve por thema: "Os baptistas e os seus principios" e finalmente o pastor Salomão L. Ginsburg sobre: "Os baptistas na Historia".

Houve então o lançamento da pedra fundamental. Numa caixa de cobre, de forma rectangular, foram collocados varios exemplares da Biblia Sagrada, jornaes evangelicos e seculares e muitos outros objectos.

Varias pessoas saudaram a Egreja por motivo de erguer-se mais uma casa para pregação do Evangelho de N. S. Jesus.

A's 16 horas estava terminada a ceremonia, retirando-se todos com agradavel impressão.

Tem o terreno 57 metros de comprimento por 14 de largura e custou 9:000$000.

A ORGANIZAÇÃO DE MAIS UMA EGREJA EVANGELICA BAPTISTA

No dia 13 do fluente foi organizada nesta cidade, á rua d. Anna Nery n. 209 mais uma egreja evangelica baptista.

A's 19 1|2 horas já o salão se achava literalmente repleto de visitantes, quando foi dado inicio á execução do programma, o qual é dirigido pelo professor C. A. Baker, do Collegio Baptista, com o cantico do hymno 400 do Cantor Christão.

O evangelista leu o psalmo 111. Houve a chamada de todos os representantes das egrejas da mesma fé e ordem os quaes deram o seu voto para que a congregação fosse organizada em egreja.

O moderador fez a leitura do pacto das Egrejas Evangelicas Baptistas, o qual foi aceito pela mesma.

Procedeu-se á chamada dos membros que iriam compor a alludida egreja, á qual responderam 21. Fez a eleição da directoria da nova egreja, sendo eleito pastor o professor L. T. Hiles, tambem do Collegio Baptista. Fez o sermão official o pastor Ricardo Pitrowsky.

A's 21 1|2 estava encerrada a sessão, deixando todos o recinto com agradavel impressão.

ESPIRITISMO

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Na sessão de segunda-feira ultima estudou-se o thema: "E pois que, á luz dos ensinos espiritas, a vida corporal é apenas uma estação temporaria neste mundo, serão uteis os esforços que fazemos para adquirir conhecimentos scientificos, relativos ás coisas e necessidade materiaes?"

Commentando, diz a presidencia que esta pergunta feita aos espiritos reveladores, tem uma razão de ser de ordem philosophica, porque muitos suppõem que o ignorante póde gosar as delicias de um paraiso, não necessitando instruir-se intellectualmente.

Por isso, responderam os espiritos muito sabiamente, dizendo que, instruindo-nos, collocamo-nos, em primeiro logar, em condições de auxiliar os nossos irmãos, e, depois, o nosso espirito subirá mais rapidamente em moral, se já tiver progredido em sciencia. Ao demais, todos os espiritos têm de progredir em todos os sentidos, têm de passar por todas as gradações, porque o espirito não é perfeito emquanto não souber tudo.

Mostra a presidencia como é inefficaz a doutrina do claustro no aperfeiçoamento das creaturas, subtrahindo-as ao estudo do livro da natureza, sempre aberto para todos, para se votarem a um isolamento de fundo interesseiro e egoistico, visto como aquelle que se recolhe ao convento, busca sómente salvar a sua alma, soffra embora o resto da humanidade, á qual nenhum serviço presta.

Termina, observando que não devemos malsinar a ninguem por suas doutrinas, por mais erroneas que sejam, porque todas as acquisições serão, por fim, aproveitadas. Do odio ao amor ha apenas um passo. O individuo, uma vez esclarecido, muda immediatamente de direcção, empregando para o bem as energias que até então malbaratou.

— Hoje, á noite, haverá sessão publica na séde provisoria, á rua Archias Cordeiro n. 316, Meyer.

UMA PAGINA DE FLAMMARION SOBRE OS NEGADORES DOS PHENOMENOS ESPIRITAS

Ha poucos homens e sobretudo mulheres, cujo espirito seja completamente livre, em estado de aceitar, sem nenhuma idéa preconcebida, factos novos e inexplicaveis.

A independencia absoluta é muito rara na especie humana.

Conheço homens de valor, assás instruidos, membros da Academia das Sciencias, professores da Universidade, mestres nas nossas grandes escolas, que raciocinam da seguinte maneira: — os phenomenos espiritas são impossiveis, porque se acham em contradicção com o estado actual da sciencia; só devemos admittir o que podemos explicar.

E chamam a isto um raciocinio scientifico!

Exemplos: Fraunhofer descobre que o espectro solar é atravessado de linhas escuras. Estas linhas são inexplicaveis no seu tempo. Portanto não deveriam admittir-se.

Newton descobre que os astros se movem como se uma força attractiva os regesse. Esta attracção não é explicada no seu tempo, como o não é ainda hoje. O proprio Newton tem o cuidado de declarar, que não quer fazer hypotheses: "hypotheses non fingo". Logo pelo raciocinio precedente não deveriamos admittir a gravitação universal.

Da combinação do oxygenio com o hydrogenio resulta a agua. Como? Ignoramos. Em consequencia não deveriamos admittir o facto. Algumas vezes cáem do céo pedras. No XVIII seculo, não podendo a Academia das Sciencias adivinhar donde ellas vinham, negava este facto observado desde a milhares de annos. Um medium pousa a mão sobre uma mesa e anima-a. E' inexplicavel. Portanto é falso.

Eis o raciocinio dominante dum grande numero de "sabios". Só querem admittir o que é conhecido e explicado. Declararam que as locomotivas não podiam marchar; que o telegrapho transatlantico nunca poderia transmittir um despacho; que a vaccina não tinha influencia alguma; e ha muito tempo que a terra não girava. Parece até que condemnaram Galileu.

Tudo tem sido negado.

A ELEGANCIA FEMININA

Offerecemos hoje ás nossas leitoras tres lindos modelos — o 1º. é um costume "tailleur" com jaqueta, em Berberina grega, guarnecido de Berberina do mesmo tom, quadriculado de marron, como é da saia. O 2º é um original "manteau" de "parquetine" beige, guarnecido de galões. O 3º é um vestido simples, em "plissés", sendo a saia de frenallne com um corpinho no mesmo tecido, guarnecido de Berberina pekiné amarella e azul.

Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Enviou-nos uma collecção de diversos figurinos, nos quaes se encontram lindos modelos de vestidos synthetisando a ultima MODA, e agradecendo, aconselhamos aos nossos leitores a adquiril-os. (C 360)

Mercados de Cambio e de Titulos

O Movimento dos Negocios

Commercio, estatisticas e todos os mercados

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Hoje

ASSEMBLÉAS — Realizam-se hoje as seguintes:

Companhia União, ás 13 horas.

Sociedade Armazens Geraes do Brasil, ás 16 horas.

Companhia Internacional de Seguros, ás 14 horas.

AVISOS

ASSEMBLE'AS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Companhia Brasileira Carbureto de Calcio, ás 15 horas do dia 28.

Companhia Petropolis Industrial, ás 10 horas, do dia 29.

Banco Auxiliar, ás 14 horas, do dia 31 do corrente.

Companhia Brasileira Industrial e Constructora, ás 14 horas do dia 31.

Sociedade R. Rebechi & C., ás 13 horas, do dia 7 de julho.

Companhia Nacional de Seguros de Vida "A Sul America", ás 14 horas do dia 15 de junho.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão annunciadas as seguintes reuniões:

Fallencia de Antonio de Souza Carneiro, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 26 do corrente.

Fallencia de José Villela de Andrada, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 27.

Fallencia de Cezar & Duarte, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 27 do corrente.

Fallencia de Antonio Alves Moutinho, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 15 horas, do dia 27.

Fallencia de Barbosa & C., Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 31.

Fallencia de Campos & C., Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 7 de junho.

Fallencia da Sociedade Anonyma Navio "Estrella", Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 7 de junho.

Fallencia de Avelino Marques Baptista & C., Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 8.

Fallencia de Antonio Rodrigues, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 10.

Fallencia de Magalhães & Amil, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 14.

Fallencia de Antonio Alves Moutinho, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 14.

Fallencia de Christobal & C., Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 14.

Fallencia de Manoel Péres Mira, Juizo da 4ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 15.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Cooperativa Militar do Brasil, o 28º dividendo, do dia 24 em diante.

Companhia de Fiação e Tecelagem "Carioca", o valor nominal das suas debentures, do dia 1º de junho em diante.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Predio e respectivo terreno á Estrada Velha da Tijuca 99, Juizo da 4ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 25 do corrente.

Predio e respectivo terreno á Estrada do Porto de Inhauma 372, Juizo da 7ª Pretoria Civel, ás 12 1|2 horas do dia 26.

Predio á rua Senador Furtado 18, Juizo da Provedoria e Residuos, ás 13 1|2 horas do dia 28.

Predio assobradado á rua Jorge Rudge n. 133, Juizo da 1ª Vara Federal, ás 13 horas do dia 31.

Predios terreos sitos á rua Victoria 8 e á Estrada Nova do Engenho da Pedra 15, estação de Ramos, Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 1º de junho.

Predios á rua Costa Bastos 105 e 99, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 1 de junho.

Predio e respectivo terreno, com bemfeitorias, á rua Pinto Telles 196, Juizo da 7ª Pretoria Civel, ás 12 1|2 horas do dia 2.

Predio á rua Guarabu' 67, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 4.

Predios assobradados e respectivos terrenos, á rua D. Rita 19 e 21, Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 4.

Predio sito á rua General Camara 85, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 8.

Predios da rua Silva Xavier 91, 93 e 97, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 13 1|2 horas do dia 10.

Um lote de terreno sob n. 3 á travessa Fortella, freguezia de Irajá, Juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 11.

CONCORRENCIAS

Estão annunciadas as seguintes:

Estrada de Ferro Oeste de Minas, para o fornecimento de automoveis para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 25 do corrente.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para a compra de telhas e tijolos, ás 12 horas do dia 25.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para a compra de madeiras e mobilias, ás 12 horas do dia 25.

Estrada de Ferro Oéste de Minas, para o fornecimento de 130 000 metros cubicos de pedra britada para ás 4.ª e 5.ª divisões, ás 13 horas, do dia 26.

Estrada de Ferro Oéste de Minas, para o fornecimento de 1 250 000 tijolos para a 4.ª divisão, ás 13 horas, do dia 27.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o sobresalentes para carros, para a 4.ª divisão, ás 13 horas, do dia 28.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de oleos lubrificantes, á 4.ª divisão, ás 13 horas, do dia 29.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a construcção de dois armazens, na estação do Norte, para servirem como estação de carga, ás 13 horas, do dia 31.

Directoria de Engenharia, para a conclusão das obras do asylo de Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, e constantes do acabamento de 3 grupos de seis habitações cada um, ás 13 horas, do dia 31.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a construcção de postos telegraphicos, no ramal de S. Paulo e na linha auxiliar, 5.ª divisão, ás 13 horas do dia 8 de junho.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de 50 toneladas de ferro galvanizado, em tubos, com respectivas luvas, ás 13 horas, do dia 8 de junho.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de um guindaste para a estação do Norte, 2.ª divisão, ás 13 horas, do dia 9.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de machinas-ferramentas, para a 4.ª divisão, ás 13 horas, do dia 10.

Estrada de Ferro Central Noroéste do Brasil, para o fornecimento e installação de machinas motrizes e operatrizes para as officinas de Bauru', ás 12 horas, do dia 10.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a construcção de casas destinadas ás turmas de conservação, 5.ª divisão, ás 13 horas, do dia 12.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de 405 650 kilogrammas de tubos de ferro fundido, lisos, de ponta e bolsa, etc., ás 12 horas, do dia 14.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de 14 000 toneladas de oleo combustivel, ás 13 horas, do dia 14.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de machinas e ferramentas, para á 4.ª divisão, ás 13 horas, do dia 15.

Inspectoria Federal de Navegação, para o serviço de navegação entre Belém do Pará e Cayena, ás 13 horas, do dia 15.

VENDAS POR ALVARA'S

Estão annunciadas as seguintes:

Pelo corrector Orosimbo Muniz Barreto Junior, na Bolsa, 8 apolices geraes de 1:000$, juros 5 %, uniformizadas, no dia 25.

— Pelo corrector Joaquim Augusto Teixeira, 4 debentures da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro; 25 debentures da Companhia Fiat-Lux; 2 apolices da Divida Publica, de 1:000$ juros 5 %, ao portador e tres debentures da Companhia Fiação e Tecidos Magéense, no dia 25.

ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS

Durante a semana finda, foram transferidos os seguintes:

Negocio de moveis, á rua Senador Euzebio ns. 152 e 152 A, por Manoel Martinez & Irmão.

Negocio, á rua Pinto de Azevedo n. 34, por José Joaquim Ferreira.

Negocio, á rua XV n. 51, no Mercado Municipal, por Montepolictano Vieira a Germano Pereira Soares.

Alfaiataria, á avenida Rio Branco n. 135, por Salomão Herman a Salomão Gelman.

Seccos e molhados, á rua S. Leopoldo n. 64, por Maria Antonia Igilla a Josephina Fittipaldi.

Estabelecimento, á rua da Alfandega n. 238, por Nicolão José Estrella a Camillo & C., Limitada.

Hotel, á rua do Aqueducto n. 176 a 184, por Arsenio Cuming á Eugène Prul e Manoel Duarte Ribeiro.

Marcas registradas

MOVIMENTO DA SEMANA

N. 12.009 — Camillo Glande & C., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni n. 121, a marca "Liberty", para distinguir perfumarias e preparados dentifricios, de seu commercio e fabrico.

N. 12.010 — Camillo Glande & C., a marca "Epidermol", para distinguir perfumarias de seu commercio e fabrico.

N. 12.175 — Camillo Glande & C., a marca Sabonete "Epidermol", para distinguir o sabonete, de seu fabrico e commercio.

N. 13.085 — Camillo Glande & C., a marca "Oleo Chinez", para distinguir uma qualidade de oleo perfumado, de seu commercio e fabrico.

N. 6.621 — Bauer & Black, estabelecida em Chicago, Illinois, Estados Unidos da America do Norte, a marca "Beija-Flor", para distinguir um emplastro medicinal de sua fabricação.

N. 15.356 — A. G. Martins Abelheira, estabelecido á rua Buenos Aires n. 102, a marca "Sublime, para distinguir oleos comestiveis, de seu commercio.

N. 15.133 — Hasenclever & C., estabelecidos á avenida Rio Branco 69 e 77, a marca "524", para distinguir arados e outras machinas, de seu commercio.

N. 15.450 — A Empresa de Productos de Guaraná, estabelecida á praça da Republica 17, a marca "Sem alcool", para distinguir uma bebida sem alcool, de seu fabrico e commercio.

N. 15.455 — J. Schmidt, estabelecido á rua da Assembléa 70, a marca "Careta", para distinguir, não só os trabalhos graphicos executados em suas officinas, como tambem a revista illustrada "Careta", impressa e publicada semanalmente pelo supplicante.

N. 15.460 — Wagner & C., Limitada, estabelecidos á rua Conde de Leopoldina 65, a marca "Malharia Record", para distinguir artigos de malha, de sua fabricação.

N. 15.459 — Manoel José da Silva, estabelecido á Avenida Rio Branco 131, a marca "Livro de Ouro", para distinguir impressos, revistas e especialmente um livro sob a denominação "Livro de Ouro", impresso em seu estabelecimento commercial.

N. 15.466 — A Companhia Grande Manufactura de Fumos "Veado", estabelecida á rua da Assembléa 94 a 98, a marca "Cigarrettes", para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

N. 15.380 — A. G. da Cruz & C., estabelecidos á rua do Senado 244, a marca "Lambert", para distinguir extractos, crêmes para o rosto, mãos e collo, aguas, elixir, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 15.381 — A. G. da Cruz & C., a marca "Principe Negro", para distinguir perfumarias em geral, de sua fabricação e commercio.

N. 15.382 — A. G. Cruz & C., a marca "Lyvia", para distinguir essencias ou extractos com ou sem alcool, perfumarias em geral, de sua fabricação e commercio.

N. 15.383 — A. G. da Cruz & C., a marca "Lambert", para distinguir vinagre aromatico, cosmeticos, crêmes, perfumaria em geral, de seu fabrico e commercio.

N. 15.384 — A. G. da Cruz & C., a marca "Carmencita", para distinguir frascos, vidros, caixas, perfumaria em geral, de seu commercio e fabrico.

N. 15.385 — A. G. da Cruz & C., a marca "Bogary", para distinguir oleos e brilhantinas, liquidos ou solidos; pastilhas perfumadas, lança-perfumes, de seu commercio e fabrico.

N. 15.386 — A. G. da Cruz & C., a marca "Agua de Quina", para distinguir agua de quina, de sua fabricação e commercio.

N. 15.387 — A. G. da Cruz & C., a marca "Nodolina", para distinguir um preparado para tirar nodoas, manchas, de sua fabricação e commercio.

N. 15.388 — A. G. da Cruz & C., a marca "Petroleo Lambert", para distinguir um preparado tonico de petroleo, para o cabello e barba, de seu fabrico e commercio.

N. 15.389 — A. G. da Cruz & C., a marca "Bom Moleque", para distinguir perfumarias em geral, de sua fabricação e commercio.

N. 15.377. — James V. San Stelen, estabelecido á rua dos Andradas n. 44, a marca "American Phosphorus & C.", para distinguir phosphoros, do seu commercio.

N. 15.378. — James V. Van Stelen, a marca "Zinc Oxides", para distinguir oxydos de zinco, do seu commercio.

N. 15.379. — Vieira Cunha & C., estabelecidos á rua da Quitanda n. 11, a marca "Mercurio", para distinguir tecidos de toda especie, de seu commercio.

N. 15.402. — Thomas B. Mc. Govern Jr., estabelecido á rua da Candelaria n. 50, a marca "Alcor", para distinguir oleos para machinas, de seu commercio.

N. 15.403. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Chara", para distinguir oleo para machinas, de seu commercio.

N. 15.404. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Fauri", para distinguir oleo para machinas, de seu commercio.

N. 15.405. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Draco", para distinguir oleo para machinas, de seu commercio.

N. 15.406. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Hydra", para distinguir oleo para machinas, de seu commercio.

N. 15.407. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Cetus", para distinguir oleo para automoveis, de seu commercio.

N. 15.408. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Propa", para distinguir oleo para automoveis, de seu commercio.

N. 15.409. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Zozima", para distinguir oleos para cylindros, de seu commercio.

N. 15.410. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Asela", para distinguir oleos para cylindros, de seu commercio.

N. 15.411. — Thomas B. Mc Govern Jr., a marca "Arneo", para distinguir oleos para cylindros, de seu commercio.

N. 15.412. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Aurora", para distinguir oleo para automoveis, do seu commercio.

N. 15.413. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Spica", para distinguir oleo neutral, de seu commercio.

N. 15.416. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Mizar", para distinguir oleo para automoveis, de seu commercio.

N. 15.427. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Cerese", para distinguir graxa, de seu commercio.

N. 15.429. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Vesuvese", para distinguir graxa, do seu commercio.

N. 15.432. — Thomas B. Mc. Govern Jr., a marca "Pallas", para distinguir oleo para temperar, esfriar e cortar aço, de seu commercio.

N. 15.441. — A Empresa de Aguas Gazozas (Sociedade Anonyma), a marca "Empresa de Aguas Gazozas", para distinguir o vinho quinado, de sua fabricação e commercio.

N. 15.444 — A Empresa de Aguas Gazosas, a marca "Moscatel", para distinguir o vinho moscatel de sua fabricação e commercio.

N. 15.445 — Domingos Colonez, estabelecido á rua XII ns. 75 e 77, no Mercado Municipal, a marca "Casa Victoria", para distinguir frutas frescas e legumes de seu commercio.

N. 15.458 — A. Silva Mattos & C., estabelecidos á rua do Rezende ns. 33 e 35, a marca "Ideal", para distinguir os artigos de sua Ideal Fabrica, constantes de collarinhos, punhos, do seu fabrico e commercio.

Diversos productos

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFE'

Cotações	Arroba	10 kilos
Typo 3	17$000	11$987
Typo 4	17$300	11$78?
Typo 5	17$000	11$573
Typo 6	16$700	11$37?
Typo 7	16$400	11$165
Typo 8	16$000	10$89?
Typo 9	15$600	10$620

Pauta, 1$080.

BOLSA DO CAFE'

Vigoraram hoje, para as negociações de maio a novembro, as cotações seguintes:

	Compr.	Vend.
A's 10 horas e 30:		
Maio	16$500	16$600
Junho	16$500	16$55?
Julho	16$250	16$35?
Agosto	16$100	16$25?
Setembro	16$100	16$15?
Outubro	n|cot.	n|cot.
Novembro	15$500	15$55?
A's 13 horas e 30:		
Maio	16$100	16$450
Junho	16$200	16$300
Julho	16$150	16$200
Agosto	15$900	16$000
Setembro	15$700	15$850
Outubro	15$500	15$900
Novembro	15$100	15$450

ALGODÃO

Preços por 10 kilos:

Sertões	—	39$000
Primeiras sortes	37$000 a	38$000
Medianas	34$000 a	35$000
Paulista	37$000 a	38$000

ASSUCAR

Preço por kilo:

Branco crystal	1$140 a	1$200
Segundo jacto	$960 a	1$000
Terceira sorte	—	—
Crystal amarello	—	—
Mascavo	$820 a	$870
Mascavinho	$880 a	$970

XARQUE

Cotações por kilo:

Rio da Prata e fronteira:		
Patos e mantas	Não ha	
Mantas	Não ha	
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$700	2$000
Mantas	1$700	2$000
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$000	1$900
Interior, (Minas, Rio e S. Paulo):		
Patos e mantas	1$500	2$000

ARROZ

Mercado regular, cotações por sacco de 60 kilos:

Brilhado de 1ª	50$000 a	52$000
Idem de 2ª	47$000 a	48$000
Especial	46$000 a	50$000
Superior	45$000 a	46$000
Bom	43$000 a	44$000
Regular	40$000 a	41$000
Branco do norte	41$000 a	42$000
Rajado do norte	35$000 a	38$000
Meio arroz	30$000 a	32$000
Sanga	28$000 a	30$000

BANHA

Estão vigorando as seguintes cotações, em latas de qualquer peso, por kilo:

Mineira	1$800 a	1$950
Porto Alegre	1$850 a	2$050
Laguna	1$800 a	1$850
Itajahy	1$950 a	2$000

FARINHA DE MANDIOCA

Preços por sacco de 45 kilos:

Especial	13$800 a	14$000
Fina	12$800 a	13$000
Entrefina	11$800 a	12$000
Peneirada	11$200 a	11$500
Grossa	10$000 a	10$500
De Laguna:		
Peneirada	12$000 a	12$500
Grossa	10$000 a	10$500

FEIJÃO

Cotações por sacco de 60 kilos:

Preto, superior	28$000 a	29$000
Idem, regular	22$000 a	24$000
De côres	—	21$000
Manteiga	35$000 a	38$000
Fradinho	27$000 a	28$000
Branco	21$000 a	22$000
Enxofre	24$000 a	26$000
Amendoim	24$000 a	26$000
Mulatinho	17$500 a	18$000

TAPIOCA

Cotações por kilo	$400 a	$500

MANTEIGA

Preço em latas de qualquer peso, por kilo:

De Minas e E. do Rio	4$900 a	5$200
De Santa Catharina	4$000 a	4$400

FARINHA DE TRIGO

Cotações na praça, por sacco:

Produce & Warrent Company:		
Sultana	—	—
Gallia	—	—
Lutetia	—	—
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	35$000 a	35$500
Santa Cruz	34$000 a	34$500
Mimosa	33$000 a	33$500
Moinho Inglez:		
Buda Nacional	35$000 a	35$500
Nacional	34$000 a	34$500
Brasileira	33$000 a	33$500

POLVILHO

Cotações por kilo:

De Minas, Rio e S. Paulo	$250 a	$360
De Porto Alegre	$240 a	$310
De Santa Catharina	$220 a	$250

ALCOOL

	Por 480 litros
De 36 grãos	420$000 a 430$000
De 38 grãos	450$000 a 460$000
De 40 grãos	480$000 a 500$000

AGUARDENTE

	Por 480 litros
De Paraty	350$000 a 360$000
De Angra	330$000 a 340$000
De Campos	300$000 a 320$000

MILHO

Cotações por sacco de 62 kilos:

Amarello	10$500 a	11$500
Branco	14$000 a	15$000
Mesclado	10$000 a	11$000

FUMOS

Para os negocios em grosso regulam as seguintes cotações:

Do Rio Grande (em folha):		
Amarellos de 1ª	26$000 a	28$000
Idem, de 2ª	24$000 a	26$000
Idem, communs	22$000 a	24$000
Idem, de 2ª	20$000 a	21$000
De Santa Catharina (em folha):		
De 1ª	24$000 a	26$000
De 2ª	20$000 a	22$000
Baixo	18$000 a	20$000
Bahia:		
Lotes corridos	28$000 a	34$000

FUMO EM CORDA

Goyaz:		
Especial	Nominal	
Regular	Nominal	
Baixo	Nominal	
Rio Novo:		
Especial	38$000 a	40$000
Regular	30$000 a	34$000
Baixo	25$000 a	27$000
Minas:		
Especial	30$000 a	32$000
Regular	20$000 a	24$000
Baixo	13$000 a	15$000

MADEIRAS

DE LEI

Cotações por metro cubico:

Cedro	240$000
Peroba branca	220$000
Outras qualidades	140$000 a 150$000

PINHOS

Regular	30$000 a 34$000
Cotações por pé:	
Americano	$750
De resina	—
Do Paraná de 1ª	$800
Do Paraná de 2ª	$700
Do Paraná de 3ª	$600

CIMENTO

Cotações por barrica:

Dova	24$500 a	25$000
Atlas	24$500 a	25$000
Outras marcas	24$000 a	25$000

MERCADO CENTRAL

PREÇOS DA ULTIMA SEMANA

Durante a semana finda em 22 do corrente, vigoraram, no mercado central, para os animaes, aves, fructas, legumes e peixes, por atacado, os preços extremos constantes da tabella abaixo.

O mercado está regularmente provido de todos os artigos:

ANIMAES:			*Um*
Cabrito	6$000	a	12$000
Coelho	3$500	a	6$000
Carneiro	10$000	a	20$000
Leitão	10$000	a	20$000
AVES:			*Uma*
Frango	1$800	a	2$000
Gallinha	4$000	a	5$000
Gallinha d'Angolla	2$000	a	2$700
Pato pequeno	2$000	a	2$500
Pato grande	3$000	a	3$500
Perú	8$000	a	20$000
Pombo	1$500	a	1$500
			Duzia
Ovos	—		2$400
FRUTAS:			*Caixa*
Banana maçã	3$000	a	4$000
Banana ouro	3$000	a	4$000
Banana prata	3$000	a	4$000
Banana S. Thomé	6$000	a	8$000
Banana da terra	7$000	a	8$000
Limão	6$000	a	7$000
Marmello	25$000	a	32$000
Uva (Rio da Prata) cesto	25$000	a	30$000
			Cento
Abacate	20$000	a	25$000
Côco da Bahia	25$000	a	30$000
Figo	—		n|cot.
Fruta de Conde	20$000	a	50$000
Laranja lima e selecta	2$000	a	3$000
Laranja da China e outras	1$000	a	1$500
Melancia (do Rio Grande)	100$000	a	180$000
Tangerina	$800	a	1$200
LEGUMES:			*Duzia*
Abobora d'agua	4$000	a	6$000
Abobora verde	3$000	a	7$000
Couve tronchuda (penca)	12$000	a	18$000
Couves diversas (feixes)	25$000	a	30$000
Batata ingleza	$700	a	$800
Cebola	$700	a	$800
Cenoura (paulista)	1$200	a	1$700
			Cento
Abobora madura	40$000	a	120$000
Alho	8$000	a	10$000
Pimentão doce	2$000	a	4$000
Repolho	25$000	a	60$000
			Caixa
Aipim	2$500	a	4$000
Batata doce	2$500	a	3$500
Ervilha 4	12$000	a	15$000
Jiló	4$000	a	6$000
Maxixe	1$000	a	1$500
Pepino	7$000	a	10$000
Pimentão meudo	3$000	a	5$000
Pimenta malagueta	4$000	a	8$000
Pimentas diversas	3$000	a	7$000
Quiabo	3$000	a	4$000
Tomate do Rio Grande	20$000	a	25$000
Tomate meudo	22$000	a	30$000
Xuxú	2$000	a	4$000
PEIXES:			*Kilo*
Camarão grande	3$500	a	4$500
Cherelete e outros	2$000	a	2$500
Corvina	3$000	a	4$000
Garoupa	5$000	a	6$000
Namorado	3$000	a	4$000
Pescada	3$500	a	4$000
Tainha	2$000	a	3$000

No peixe inteiro ha reducção de preços.

PREÇOS CORRENTES QUE VIGORARAM NESTA PRAÇA, SEGUNDO A JUNTA DE CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

Aguas mineraes:	*Por caixa*	
Caxambu'	32$000	34$000
Lambary	30$000	32$000
Salutaris	32$000	34$000
Cambuquira	28$000	30$000
S. Lourenço	28$000	30$000
Aguardente	*Pipa c| 480 litros*	
De Paraty	350$000	360$000
De Angra	330$000	340$000
De Campos	300$000	320$000
De Pernambuco	—	—
Alcool	*Pipa c| 480 litros*	
40 grãos	480$000	450$000
38 grãos	430$000	440$000
36 grãos	400$000	410$000
Alfafa	*Por kilo*	
Nacional	$540	$560
Estrangeira	Não ha	
Algodão em rama	*Por 10 kilos*	
1ª do Sertão	38$000	39$000
1ª Sorte	36$000	38$000
Mediano	32$000	36$000
Regular	34$000	35$000
Paulista	36$000	38$000
Sergipe — Dores	Nominal	
Sergipe — Itabaiana	Nominal	
Arroz	*Por 60 kilos*	
Brilhado de 1ª	50$000	52$000
Brilhado de 2ª	47$000	48$000
Especial	45$000	50$000
Superior	45$000	46$000
Bom	43$000	44$000
Regular	40$000	41$000
Branco do Norte	41$000	42$000
Rajado do Norte	35$000	38$000
Meio arroz	30$000	32$000
Sanga	28$000	30$000
Assucar	*Por kilo*	
Branco usina	Não ha	
Branco Crystal	1$150	1$200
2º jacto	$940	1$000
3ª sorte	Não ha	
C. amarello	Não ha	
Mascavinho	$930	1$000
Mascavo	$880	$940
Bacalhão	*Por caixa*	
Diversas marcas	90$000	110$000
	Por meia caixa	
Diversas marcas	50$000	52$000
	Em tina	
Gaspe	Não ha	
Americano — Halifax	Não ha	
Peixelim	105$000	110$000
Banha	*Por kilo*	
De Porto Alegre — Latas com 20 kilos	1$850	1$900
De Porto Alegre — Latas com 2 kilos	1$950	2$000
De Porto Alegre — Latas com 1 kilo	1$980	2$050
Da Laguna — Latas com 20 kilos	1$800	1$850
De Itajahy — Latas com 20 kilos	1$950	2$000
De Itajahy — Latas com 10 kilos	1$950	2$000
De Itajahy — Latas com 2 kilos	1$950	2$000
Mineira e Paulista — Latas com 20 kilos	1$800	1$850
Mineira e Paulista — Latas com 2 kilos	1$900	1$950
Batatas	*Por kilo*	
Nacional — Mineira e Paulista	—	—
Rio Grande	$600	$660
Estrangeira	$600	$660
Breu	*Por 280 kilos*	
Americano — claro	—	965$000
Americano — escuro	Nominal	
Café	*Pela arroba*	
Lavado	Nominal	
Moka	Nominal	
Maragogipe	Nominal	
Typo 1	Nominal	
Typo 2	Nominal	
Typo n. 3	17$200	17$600
" n. 4	16$800	17$200
" n. 5	16$400	16$800
" n. 6	16$000	16$400
" n. 7	15$600	16$000
" n. 8	15$200	15$600
" n. 9	14$800	15$200
" n. 10	—	—
Escolha	—	—
Cimento	*Pela barrica*	
Marca Dova	24$000	25$000
Marca Atlas	24$000	25$000
Marca Phenix	Não ha	
Outras marcas	Não ha	
Farinha de trigo	*Por 5 kilos*	
Dos Moinhos Nacionaes	3$600	4$000
Farinha de mandioca	*Por 45 kilos*	
Porto Alegre — Especial	13$800	14$000
Porto Alegre — Fina	12$800	13$000
Porto Alegre — Entrefina	11$800	12$000
Porto Alegre — Peneirada	11$200	11$500
Porto Alegre — Grossa	10$500	10$800
Laguna — Peneirada	[illegible]	[illegible]
Laguna — Grossa	10$500	10$800
Farinha de trigo	*Por sacco c| 44 kilos*	
Moinho Fluminense — 1ª qualidade	33$000	33$500
Moinho Fluminense — 2ª qualidade	32$000	32$500
Moinho Fluminense — 3ª qualidade	31$000	31$500
Moinho Inglez (R. F. M.) — 1ª qualidade	33$000	33$500
Moinho Inglez (R. F. M.) — 2ª qualidade	32$000	32$500
Moinho Inglez (R. F. M.) — 3ª qualidade	31$000	31$500
Rio da Prata — 1ª qualidade	—	37$000
Rio da Prata — 2ª qualidade	—	36$000
Rio da Prata — 3ª qualidade	—	35$000
Americana — Barricas ou saccos	—	—
Feijão	*Por 60 kilos*	
Preto Superior	28$000	29$000
Preto Regular	22$000	24$000
De côres — de Porto Alegre	—	21$000
Mulatinho	17$500	18$000
Manteiga	35$000	38$000
Enxofre — 66 kilos	26$000	28$000
Branco	20$000	26$000
Amendoim	24$000	26$000
Fradinho	26$000	29$000
Mulatinho	17$500	18$000
De outras procedencias	17$000	18$000
Fumo	*Por kilo*	
Em corda — Especial	3$000	3$700
Em corda — Bom	2$000	2$700
Em corda — Baixo	1$200	1$600
Rio Grande — Amarello 1ª	31$000	33$000
Rio Grande — Amarello 2ª	29$000	31$000
Rio Grande — Commum 1ª	25$000	26$000
Rio Grande — Commum, 2ª	23$000	24$000
Bahia — Especial	3$200	3$400
Bahia — Superior	2$400	2$800
Bahia — Bom	2$000	2$200
Kerozene	*Por caixa*	
Americano — Diversas marcas	—	19$500
Ladrilhos	*Por milheiro*	
Nacionaes	6$000	8$000
	Por metro quadrado	
De ceramica	13$000	15$000
Estrangeiros	24$000	28$000
Manteiga	*Por kilo*	
De Minas e do Estado do Rio	5$000	5$300
Santa Catharina — Latas de 5 e 10 kilos	4$000	4$300
Estrangeiras — diversas marcas	Não ha	
Milho	*Por 62 kilos*	
Amarello	10$500	11$500
Branco	14$000	14$500
Mesclado	10$000	11$000
Do Rio da Prata	Não ha	
Oleo	*Por kilo*	
De linhaça	Não ha	
	Bruto	
Em barril	2$000	2$400
Em lata	2$000	2$400
De caroço de algodão	—	—
Nacional	1$200	1$400
Estrangeiro	2$600	2$800
Polvilho		
De Minas, Rio e São Paulo	$250	$360
De Porto Alegre	$240	$310
De Santa Catharina	$220	$280
Pinho	*Por pé*	
Americano	—	$750
	Por duzia congoeira	
De rezina	—	230$000
	Por pé	
Spruce	—	2$000
Sueco branco	Não ha	
Sueco vermelho	Não ha	
Do Paraná — 1ª qualidade	—	$800
Do Paraná — 2ª qualidade	—	$760
Do Paraná — 3ª qualidade	—	$660
Madeira de lei	*Por metro cubico*	
Cedro	—	240$000
Peroba branca	—	220$000
Outras qualidades	140$000	155$000
Phosphoros	*Por lata*	
Marca Olho	—	73$000
Marca Brilhante	—	72$000
Outras marcas	Não ha	
Sal	*Por sacco c| 60 kilos*	
Do norte — grosso	8$000	8$500
Do norte — moido	Nominal	
De Cabo Frio — grosso	7$000	9$000
De Cabo Frio — moido	Nominal	
Estrangeiro	10$000	13$000
Sebo	*Por kilo*	
Do Rio Grande e fronteira	Nominal	
Do Matadouro e xarqueadas	1$200	1$280
Do Rio da Prata	Nominal	
Tapioca	*Por kilo*	
De div. procedencias	$400	$500
Telhas	*Por milheiro*	
Francezas	Nominal	
Nacionaes	300$000	400$000
Toucinho	*Por kilo*	
Commum	1$350	1$450
De fumeiro	2$050	2$250
Vinho	*Por bo.*	
Do Rio Grande	70$000	80$000
	Por pipa	
Estrangeiro — Virgem	700$000	750$000
Estrangeiro — Verde	650$000	700$000
Estrangeiro — Collares	750$000	800$000
Xarque	*Por kilo*	
Do Rio da Prata — Patos e mantas	Não ha	
Do Rio da Prata — Mantas	1$500	2$200
Do Rio Grande do Sul — Patos e mantas	1$700	2$040
Do Rio Grande do Sul — Mantas	1$700	2$100
De Matto Grosso — Patos e mantas	1$000	2$000
Do interior de Minas, Rio e S. Paulo	1$600	2$000
Manganez	*Por mil kilos*	
De Minas Geraes — de Theor metallico e de além de 46 %	—	50$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 23

"Storvihen" — Vapor norueguez—Norfolk — Carvão — Lowrey.

"Sandefjord" — Vapor norueguez — New-Port News — Varios generos — Luiz Campos.

"Stephen"— Vapor inglez — Rio Grande — Varios generos — Norton Megaw.

"Vestris" — Paquete inglez — Buenos Aires — Varios generos — Norton Megaw.

"Hermanshah" — Vapor norte-americano — Hamburgo — Varios generos — Expresso Federal.

"Itapema" — Paquete nacional — Porto Alegre — Varios generos — Lage Irmãos.

SAIDAS NO DIA 23

Para Nova York — "Vestris".

Para Penedo — "Iça".

Para Portos do Sul — "Itapuhy".

Para Recife — "Taquary".

Para Belem — "Macapá".

NAVIOS ESPERADOS

Portos do Norte — "Aymoré"	24
Buenos Aires — "Hakata Marú"	24
Rio da Prata — "Aurigny"	24
Liverpool — "Desna"	24
Havre — "Ceylan"	24
Rio da Prata — "Nasmith"	25
Amsterdam — "Gelria"	25
Rio da Prata — "Hollandia"	26
Rio da Prata — "Avon"	26
Antuerpia — "Thespis"	26
Bahia — "Pacifico"	26
Rio da Prata — "Darro"	27
Rio da Prata — "Tomaso di Savoia"	27
Portos do Norte — "Curvello"	27
Rio da Prata — "Sumatra Maru"	28
Londres — "Highland Rover"	29
Nova York — "Huron"	30
Nova York — "Chicago Bridge"	30
Nova York — "Newton"	30
Nova York — "Vassari"	30

NAVIOS A SAIR

Rio da Prata — "K. Victoria"	24
Bordéos — "Aurigny"	24
Portos do Sul — "Itaquatia"	24
Nova York — "Stephen"	24
Rio da Prata — "Desna"	24
Rio da Prata — "Ceylan"	24
Laguna — "Anna"	24
Santos — "Caxias"	24
Rio da Prata — "Acre"	25
Marselha — "Provence"	25
Rio da Prata — "Gelria"	25
Southampton — "Avon"	26
Amsterdam — "Hollandia"	26
Liverpool — "Darro"	27
Portos do Sul — "Itapema"	27
Genova — "Tomaso di Savoia"	27
Portos do Sul — "Rio Macaúhan"	28
Pelotas — "Itaperuna"	28
Manáos — "Ceará"	28
Rio da Prata — "Highland Rover"	29
Montevidéo — "Aymoré"	30
Aracajú — "Itapacy"	30
Rio da Prata — "Huron"	30
Iguape — "Marso"	30
Rio da Prata — "Vassari"	30

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O CINEMA

Programmas novos

Os "films" de hoje

ODEON

"A Fortuna Fatal" — 15º e ultimo episodio

Helena e Red Chicago iam esconder o bahú [illegible] em uma gruta quando um negro atacou o rapaz, ao mesmo tempo que o Rosto Invisivel apparecia e agarrava a moça. Mas teve que abandonal-a, pois que o companheiro della se desvencilhara do negro e vinha em seu soccorro. Por esse tempo succedia que Warden, pae de Tom, e Billy eram cercados e capturados pelos negros, [illegible]. Por outro lado [illegible] Tom corre em soccorro de sua prima, o que, juntamente com [illegible] Red Chicago tornam a fugir com o bahú [illegible] da ilha, mas não lhe foi [illegible] escapar-se e juntar-se a Helena e seus amigos. [illegible] fica com a sua noiva, Paulo e Red Chicago vão espiar o que se passa e por onde poderão fugir.

Foi nesse momento que Warden e Billy, que tinham ficado prisioneiros dos pretos, tendo sido condemnados á morte por elles, e deixados sob a guarda de um delles, viram surgir a figura do Rosto Invisivel que, como uma sombra, [illegible] junto do prisioneiro e, com uma facada o prostra.

O Rosto Invisivel vem restituir-lhes a liberdade, para que elles o ajudem a recuperar o bahú que está em poder de Helena e dos seus amigos. Então Warden explica que do bahú somente quer os documentos; não quer dinheiro. Billy, por sua vez, explica que o que elle quer é voltar para Nova York, nada mais querendo saber a respeito de [illegible] ocultas. Por isso elle abandonou os dois que foram sósinhos em busca do thesouro. Por esse momento Red Chicago voltou junto de Tom e de Helena e [illegible] que os avistou os dois atacantes. Viu Warden que cahiu morto; Tom corre e atira sobre o mascarado que tambem tomba. Arrancam-lhe a gola do sobretudo que lhe encobre o rosto... E' Paulo, o primo de Helena!

Arquejante, elle explicou o seu proceder: era empregado do escriptorio de Warden, e foi lá que soube, por uma carta, da fortuna que Burke escondera, resolvendo-se fazer tudo para achal-a. Elle não sabia que Burke era o pae de Helena e seu tio. Infelizmente a prima, se lhe atravessou na frente, mas elle já se achava empolgado pelo caso e foi avante...

Terminava elle a sua narração e [illegible] Chicago, o bandido que se fingia amigo, esperava aproveitar-se da distracção delles para fugir com o bahú, quando surgiu Billy que viu o que se passava, visou-o com o seu revólver e o matou! E elle se apresenta a Tom, pedindo protecção, para voltar com elles para Nova York, jurando que lhes será fiel e amigo...

Foram sómente os tres que voltaram dessa jornada perigosa. Billy desfructa uma tranquillidade que elle nunca [illegible] existir, emquanto Tom e Helena, isolados de tudo quanto os cercava, entregavam-se a um idyllio que terminou na America, pelo seu casamento.

"Repudiado e querido" por Montagu Love, Frank Mayo e Barbara Clasteston

Foi quando elle se preparava para deixar o grande acampamento, onde dirigia o serviço de córtes de madeira, que John Masters viu chegar Rodney Armitage, acompanhado da sua linda filha Lucy e de Edery Dale, um joven fatuo que se dava á politica e que fazia a côrte á bella creatura, cujo pae enriquecera explorando alguns serviços publicos da cidade. John, que ia deixar o trabalho para se dirigir á cidade, onde seu pae era o principal chefe politico, e a cujo chamado elle attendia, pois que Horace Masters sentia-se doente e queria investir o filho do governo local, deixou-se ficar mais um pouco, e [illegible] attrahido pela belleza que se irradiava daquella que acabava de chegar. Entretanto, elle a desgostou logo quando [illegible] na contingencia de chicotear um mestiço que na sua presença quasi matava Edery Dale, enraivecido porque o joven [illegible] o amesquinhara e zangara; com isso salvou a vida do rapaz, mas [illegible] o desprezo de Lucy que julgou indigno o seu proceder chicoteando a pobre creatura. Com isto John Masters fez-se de rumo para a cidade.

Lá [illegible], politicamente, Horace Masters, que usa de meios nada honestos para administrar e enriquecer [illegible] pae de Lucy que elle tem os seus negocios, pondo de lado um [illegible] procura tomar a si os serviços de fornecimento de gaz e agua para a cidade, cercando-se dos melhores elementos para isso, inclusive o de fazer o fornecimento [illegible] melhores condições para a municipalidade e para o publico. John chegou no momento mesmo em que fervia a politica e elle viu Ryan ser mais uma vez derrotado, de uma maneira que o desgostou, pois que tudo lhe ficou patente. Não fôra [illegible] presença de Lucy, que continuava a tratal-o, embora, com desprezo e frieza e elle teria logo rompido e dado uma licção em Dale, que o provocava.

Aconteceu que, de facto, a saude de Horace Masters não era boa e não tardou que, levado ao leito por um achaque, poucos dias teve de vida. Antes, porém, de morrer, elle entregou ao filho uns papeis que possuia e que seriam a sua [illegible] se o bando das negociatas quizesse ludibrial-o, documentos esses que continham os negocios pouco honestos feitos com Armitage e Dale. John assumiu a leaderança da cidade e, com o tempo Lucy começou a conhecel-o melhor e a estimal-o, o que lhe deu esperanças de vir ainda um sentimento mais forte dominar o coração della.

Entretanto, quando um dia, a conversar com ella, lhe contou o nojo que tinha pela politica em geral, e pelos manejos pouco honestos de Dale, viu-a enfurecer-se e temer o estado de seu coração, sendo franco na sua proposta de casamento, mas ouviu-a que se tornara noiva do moço politico, informação que aliás foi confirmada pela noticia dada por um jornal. John chocou-se com aquillo e, consigo proprio, formou o plano de impedir aquelle casamento. Por isso, tomando os papeis que o pae lhe entregara antes de morrer, procurou o pae de Lucy, a quem foi pedir, immediatamente aquelle casamento, pois que Dale era um deshonesto que elle poderia metter na cadeia. Lucy, em um compartimento ao lado, tudo ouviu, assim como viu o seu noivo chegar e aterrorizar-se por ver nas mãos de John aquelles papeis que o desgraçavam. Mas Armitage tem receio do genio de sua filha, o que leva John a fazer a proposta formal de casamento, ameaçando-o mesmo de leval-o tambem á cadeia se não influir junto á sua filha para que se fizesse esse casamento. Lucy então foi chamada, mas recusa-se; o pae implora, tratando-se de sua liberdade e da sua honra. Lucy, cheia de odio nos olhos, e entre os labios, grita que odeia aquelle homem que ella antes desprezava e, como, pois, poderia elle querel-a para esposa? Mas John é firme nas suas idéas e a quer assim mesmo. E o casamento se fez, jurando Lucy que havia de fazer soffrer aquelle homem que a humilhava.

Entretanto, foi ella que começou a soffrer, por conhecer o caracter de Dale, o homem que ella julgava superior e que era o primeiro a rir-se e a caçoar daquelle casamento interessante. Quanto a John, ella o viu digno; elle é o primeiro a affirmar que jamais entrará nos aposentos della, a não ser que ella o chame. Por seu lado, ella jura que delle não acceitará um dollar, um presente que seja...

Passaram-se semanas dessa dura situação. Um dia John viu surgir em sua presença um certo corretor de nome Smith, que servia de intermediario entre o velho Masters e os negocistas da cidade. Smith, com a morte do velho "leader", tinha sido escorraçado por todos, inclusive Ryan, o que o levou a procurar John para contar-lhe a maneira desairosa que o pae delle e Ryan e outros roubavam a cidade por meio de contratos onerosos. Isso levou o rapaz a procurar Ryan, Armitage e Dale para intimal-os a repor nos cofres municipaes o dinheiro roubado, em quanto que elle, por sua vez, repunha o que o seu pae tambem havia tomado para si.

Com isso o bando aterrorizou-se, e Armitage foi se entender com a filha, explicando-lhe que o genro queria comprometel-o e mandal-o prender. Lucy prometteu-lhe, então, que obteria os documentos que compromettiam o pae. Como que a corresponder aos seus desejos, John avisa-lhe de que vae partir para o acampamento de córte de madeiras, onde alguem esta agitando os seus operarios e deixa-lhe o segredo do seu cofre, para o caso em que precise mandar buscar alguma coisa.

De posse das chaves, Lucy tratou de abrir o cofre, retirando os papeis que provavam a culpabilidade de Dale, a quem ia levar esses documentos preciosos. Mas John desconfiou della, seguiu-a e retomou os papeis. Com isso resolveu-se a levar a mulher comsigo, á força, para a choupana que tinha no acampamento, e lá obrigou-a a trabalhar com elle. De lá enviou um bilhete a Dale, explicando que tinha os papeis comsigo e pedindo que elle fechasse o cofre que Lucy deixára aberto...

Armitage e Dale encheram-se de raiva e, de accordo com Ryan, que lhes emprestou uma turma de homens decididos, Dale seguiu para o acampamento de John. Lá, Lucy espantou-se com o tratamento respeitoso que viu todos os operarios terem para o seu patrão, que todos estimavam; quanto a elle, vivia triste, porque esperava ver a mulher amal-o, mas já perdera a esperança, pelo que resolveu um dia dar-lhe liberdade, ordenando que lhe acompanhassem a mala e lhe fosse dado um guia.

Estava ella nesses preparativos quando surgiu Dale com o seu bando; dirigiram-se á cabana de John e Dale deu-lhe dez minutos para entregar os papeis. O rapaz e Lucy ficaram sós, e então elle lhe entrega os papeis, pedindo que ella os vá levar a Norton, um jornalista seu amigo. Mas Lucy recusa-se ir sózinha, porque só agora ella comprehende que ama o seu marido e não póde deixal-o em tão perigosa situação. John fal-a sair, promettendo que escapará tambem e se reunirá a ella na aldeia. Ella sáe, mas elle espera Dale e a sua gente. Entrincheirado, resiste-lhes e a luta é tremenda, mas se sentia perdido quando viu chegarem os seus operarios que Lucy fora chamar em soccorro.

Preso, em poder da gente do acampamento, Dale viu Lucy approximar-se-lhe e, com os papeis na mão, ella indignar-se por ter sido enganada até então, fazendo uma opinião errada do esposo, que era o unico honesto naquillo tudo... Dale confessa e está prompto a entrar com a restituição exigida. Então John preparou tudo para voltar com Lucy para a cidade, mas desta vez é ella que não quer partir: — "Eu preferia passar a nossa... a nossa lua de mel, aqui".

CENTRAL

"Momento decisivo", por Kenneth Harlan, da Universal

Maria era indubitavelmente uma das mais bellas e fascinantes bailarinas do Theatro Scala, de Milão, ao mesmo tempo que enchia de graça e alegria as salas da Escola de Baile. Assim que terminavam os ensaios, porém, e emquanto todas as suas companheiras saiam na pandega a formosa Maria tomava o caminho de sua casa a cuidar dos arranjos domesticos, ao pé de seus velhos paes. Uma noite, como primeira figura de certo bailado, todas as honras do triumpho lhe foram dadas e um dos seus mais fervorosos e apaixonados admiradores, Carlos Benetti, convidou-a para uma ceia a que ella foi. Excitado pelos vapores do champagne e daquelle atordoamento de luzes, Carlos esqueceu-se por um momento do respeito devido á moça e beijou-a soffregamente na bocca, ferindo-lhe a delicada feminilidade. Foi o bastante para a fazer voltar á casa offendida extremamente, e só muitos dias passados diante da obstinada perseguição de Benetti, que [illegible] é que consentiu [illegible].

Fizeram-se então noivos, e noivos a quem a felicidade sorria. [illegible]

com as antigas collegas. Chega mesmo a temer que o filhinho, inconsciente nos seus primeiros mezes de vida, possa ter vergonha de tal progenitora! Num viver assim; de inquietações tamanhas, Carlos Benetti insulta um dia a esposa, bate-lhe, escarnece-a, quasi a expulsa de casa, roido já pela horrorosa doença que o ha de matar. E Maria resigna-se, já agora disposta a voltar á sua antiga vida de bailarina do Scala! E' ali que a vae buscar Luciano, o causador involuntario de tanto infortunio e desventura. Para tudo elle appella sem resultado, porque Maria não póde esquecer a offensa do marido, de lhe attribuir um amante e de lhe bater, mas quando Luciano lhe pede em nome do filhinho, a infeliz, debulhada em lagrimas, promette fazer esse novo sacrificio. O marido, já então se considerava perdido por um soffrimento que a sciencia não dissolvia, e ella a esposa sem dar por isso tinha deixado de o amar, sentindo quasi repulsão por essa creatura que adorava. Carlos Benetti não era mais o homem atormentador e feroz de outr'ora mas um ser 'felicitante', uma existencia proxima a apagar-se, e Luciano para não assistir ao desenlace, feitas as pazes entre o casal, vae a retirar-se mas é obrigado a ficar a pedido de Maria. E vela-se então, a uma palavra imprevista, o fremente amôr que a muito vivia suffocado nesses dois corações. Mas separam-se, é preciso que se separem... No dia em que fôr necessario a volta de Luciano elle voltará... E um adeus, um commovido adeus, separa essas duas almas que hão de unir-se um dia...

PATHE'

"A rosa do norte" da Fox, por Madeleine Traverse

Como era desditosa a formosa Rosa Joliette — a Rosa do Norte — como a chamavam!...

Casada com Pedro — o mineiro — creatura selvagem e brutal, a pobre esposa soffria-lhe constantemente as offensas physicas e moraes.

E Rosa tinha, como unico consolo, a companhia e o affecto de Angela, filha do casal, gentil adolescente no esplendor dos quinze annos ingenuos e despreoccupados.

Assim, foi com uma quasi alegria, que a mulher de Pedro vira passar-se aquella semana sem que este regressasse á casa, de volta da exploração de uma mina.

E succederam-se semanas, mezes, annos, sem que a figura odiosa do mineiro fosse vista na aldeia...

Affirmavam uns que morrera sob uma avalanche; outros que caira fulminado por uma syncope. Mas nada havia de positivo.

E' isso que Rosa declara ao coronel Britto Cavalheiro, official da policia montada, homem digno e leal, e que amava Rosa ha muito, com a esperança de, ainda um dia, tornal-a feliz.

E a mãe de Angela que tambem o amava, mas só se uniria a elle pelos laços santos do casamento, diz-lhe:

— Tenhamos paciencia, querido. Esperemos até a proxima primavera e, se Pedro não voltar, casar-nos-emos...

A primavera vem nimbando de ouro as arvores, até então envoltas em véos de neve...

Cavalheiro chega á aldeia, para cumprir a promessa, que o fazia tão venturoso, e Rosa e sua filha apprestam-se a partir com elle, para a cidade proxima, afim de realizar a ceremonia.

Momentos antes, para que o socego de Rosa fosse completo chegára Julio, companheiro de excursão de Pedro, que vinha affirmar ter certeza da morte deste, por ter caido no turbilhão de uma avalanche.

Julio era filho de Natacha, a velha escrava de Angela, e mãe e filho estavam promptos a dar a vida pela patroazinha.

Eil-os á hora da partida, mas quando transpõem a porta, surge ante elles a figura terrivel de Pedro — o mineiro!

A scena que se passa é facil de calcular e, momentos após, Cavalheiro deixa aquella casa levando comsigo o desespero mais profundo.

Todas as suas illusões cahiam por terra...

Para Rosa, como para sua filha, a vida de torturas e de dôres recomeçára.

O perverso mineiro tinha então um plano diabolico em mente.

Ambicionando uns terrenos, onde descobrira ouro, pertencentes a um typo viciado e máo — Baudry. Pedro pensava em negociar com elle a honra da filha — preço unico desejado por Baudry.

E é isso que Rosa vem a descobrir. Rosa que salva a filha querida de uma embuscada infame, na qual a pobre menina succumbiria fatalmente, sem o seu auxilio.

Mas, para isso a pobre mãe usára de extremos, matando, com um tiro, o seductor infame, o digno asseclа de seu marido.

PALAIS

"Mandados do coração," da Triangle, por Gloria Swanson

Desprotegido de Deus e dos homens, a sorte atirára com leles para aquelle desterro do mundo, [illegible]

A partir desse dia, Kitty deixou de supportar, calada, a adversidade do seu destino, e não mais cessaram as recriminações crueis contra o marido que ella tinha por causa das suas desditas:

— Se tu não te resignasses a viver neste buraco amaldiçoado de Deus, não teriamos perdido o nosso filhinho! Vivessemos nós entre entes humanos, e isto não teria acontecido!

E a partir de então aquelles dois entes que se tinham unido pelo Amor, começaram a sentir-se afastados, mais e mais, um do outro. E' que o tempo aplaca o desgosto, mas as feridas causadas pelas más palavras, essas, custam a sarar!

Um dia, um embaraço da linha faz parar por longas horas em Cybar, um trem de passageiros em que viaja o emprezario Rothfield e a sua "troupe" de opereta. Rothfield, enthusiasmado pela linda vóz de que Kitty é possuidora, faz-lhe proposta para entrar para o theatro. Kitty, que ama seu marido, mas se sente sem animo para supportar a situação moral que se gerou entre os dois, não acceita o tentador convite sem um esforço de reconciliação com o marido, mas Manning recebe-a com rudez e caso a demove da sua derradeira hesitação.

Kitty parte para o Oéste, com a companhia Rothfield e inicia a sua carreira theatral, onde logo de principio, não lhe faltam as glorias que a sua intelligencia e formosura lhe promettiam.

A sua reserva, longe de afastar della a adoração, põe-lhe aos pés todos os dias um maior numeroso rebanho de admiradores. Nenhum delles a inquieta, porém, mais que Stephen Morton, presidente da Companhia Ferroviaria do Sudoéste, á qual presta esforçadamente Jon Manning os seus serviços, no seu desterro de Cybar. Casado com uma senhora que apenas o quer pelo prestigio de ser esposa de um magnata poderoso, Morton sente-se attrahido por Kitty, e esse interesse ainda augmenta quando elle vem a reconhecer que Kitty não é, como as demais jovens coristas que elle tem conhecido, uma dodivana facilmente accessivel pelo caminho da lisonja e do dinheiro.

Um intuito, talvez generoso leve Morton a convidar Kitty para passar algum tempo na sua fazenda, ao terminar a temporada.

Kitty acceita esse convite, e Morton aproveita essa circumstancia para abertamente confessar o seu amor á esposa de Manning. Kitty, pede-lhe tempo para reflectir, e não desejando mais compartilhar o tecto do banqueiro com a esposa deste, parte para o sul, promettendo a Morton que no mez seguinte lhe dará a sua resposta.

Emquanto estes factos se passavam, Jon Manning, inconsolavel pela deserção da esposa, prosegue com firmeza no cumprimento do dever e, de passo a passo, era elevado a superintendente de uma das divisões da estrada, com séde em S. Francisco. Mas de que servia o exito ao pobre Manning, agora que desfeito o seu lar elle perdera a maior fonte de consolação de sua vida.

Em viagem para o sul, Kitty perde um trem no entroncamento do Pacifico, obtem hospedagem por uma noite, em casa do telegraphista da estação, e ahi tem sob os olhos o exemplo de uma vida de sacrificio — uma vida como ella poderia ter feito, com um pouco mais de resignação.

Levanta-se uma noite tempestuosa e o telegraphista recebe ordem de fazer parar todos os trens em Victorvelle, pois se incendiou uma ponte naquella vizinhança. O trem de passageiros já partiu sem que haja meio de o avizar da immensa catastrophe que o espera. O vigia da estrada desiste de qualquer esforço, mas não assim Kitty, que resolve fazer uma tentativa, põe em marcha o trolly-automovel do vigia, e extenuada, febril, exhausta, alcança o local a tempo de sustar a avançada do trem para a desgraça e para a morte.

Recolhida a bordo, visitam-n'a dois funccionarios da companhia para agradecer-lhe, e nelles reconhece a abnegada moça, Stephen Morton, e seu marido, em viagem para Sam Francisco, para tomar conta do seu novo cargo. A saudade que havia nos dois corações, faz nelles reflorir o amor antigo, e Manning generosamente perdôa aquella que peccou mais por irreflexão que por maldade.

Quanto a Morton, esse acolhe philosophicamente a sua derrota, pois reconhece que Kitty bem merece a felicidade que agora, finalmente, lhe sorri!

"Carlito... nas aguas!" por Charlie Chaplin

Seria facil contar em uma duzia de palavras o entrecho desta impagavel farça de Carlito: o borracho inveterado, elle resolve fazer uma estação de aguas, mas resulta dahi que Carlito não obtem a desejada cura, e ainda, menos pelo seu querer, do que pelo querer das circumstancias, contamina do seu vicio toda a colonia dos aquaticos.

Mas, nos "films" de Carlitos, que valor tem dizer qual o entrecho? O que vale nesses "films", é elle proprio, com o seu talento de comico sem rival improvisando situações de que ninguem se lembraria, creando trucs indecifraveis, fazendo galfonas e travessuras capazes de fazer explodir o riso num frade de pedra.

Nos "films" de Carlitos, porisso, tanto vale o entrecho ser este como aquelle, pois que a trama da acção é apenas o pretexto para apprecial-o, a elle!

Em "Carlistos... nas aguas!" o celebre comico bate todos os seus "records" anteriores, e semeia com mãos generosas a gargalhada, da qual elle possue o segredo como ninguem mais.

Vejam-n'o, admiram-n'o e applaudam-n'o: é um artista que jámais conhecerá rival!

PARQUE CENTENARIO

"A vendetta" da Union Film de Berlim, por Pola Negri.

E' de hontem o retumbante successo alcançado por este extraordinario "film" no Cinema Odeon. O trabalho admiravel da linda actriz allemã em "A Vendetta" seria garantia segura de exito, quando faltassem ao primoroso "film" da Union de Berlim os attractivos do seu argumento e de sua encenação.

Dahi o grande numero de pedidos dirigidos á Companhia Brasil Cinematographica pelos seus innumeros "habitués", para que fosse passado na colossal téla do Parque Centenario, "a maior do mundo", o extraordinario "film" — "A Vendetta".

Attendendo satisfeita, a tão gentis pedidos, determinou aquella grande Companhia Cinematographica que fosse quinta-feira, no Parque Centenario, a magistral pellicula "A Vendetta", podendo assim toda gente contemplar na sua grande téla o lindo "film", apreciando ao mesmo tempo o trabalho incomparavel da grande artista Pola Negri.

AVENIDA

"Amor e odio", por Lila Lee

A mais joven e a mais graciosa artista americana, a delicada e suave Lila Lee, reapparece hoje, na téla do Avenida, em cinco actos interessantissimos, em um romance de amôr que prende, recordando o que celebrizou os desditosos amantes de Verona.

A pellicula, admiravelmente montada e photographada, agradará em cheio ao culto publico que nos honra com a sua preferencia.

As duas familias não se davam, ou, antes, os dois chefes eram inimigos irreconciliaveis. Por que essa inimizade? Porque ambos disputavam a propriedade de uma nascente que lhes limitava as terras.

Prende tinha numerosa e endiabrada prole, emquanto Annanias, o seu rival, possuia apenas uma netinha, que era todo o seu enlevo, a linda e meiga Josephina.

O filho mais velho de Prende, Rodolpho, um rapaz ás direitas, tomou-se de amores pela sua linda visinha e começou a fazer-lhe francamente a corte. Não foi repellido e os dois procuravam logares ermos para se encontrarem, em idylios dulcissimos, relendo, muita vez, as paginas que narravam os dolorosos amores de Romeu e Julieta.

Incidentes serios surgiram entre as duas familias, entre os quaes a invasão da cozinha de Annanias pelos endiabrados petizes de Prende e a morte do gatinho predilecto de Josephina, que lhes atiraram ao fundo do poço. A atmosphera tornou-se ainda mais pesada, ameaçando desfazer o namoro da neta de Annanias com Rodolpho, paladino, não obstante tudo, das virtudes do casal odiado.

Tudo, porém, depois de varias complicações, que nos absteremos de narrar, acaba bem. Assim o quer o destino. Josephina, vendo que um dos filhos de Prende caira ao mar, estando prestes a perecer, atira-se arrojadamente á agua e salva-o. Os adversarios vêem nesse facto a vontade de Deus para que esqueçam elles as velhas turras e reconciliam-se, podendo, emfim, os jovens enamorados pretender á ventura de se pertencerem, para sempre.

Em linhas geraes, tal a interessantissima pellicula, animada pela belleza e pelo encanto ingenuo de Lila Lee.

Como extra, o rei do riso, o impagavel e sempre desejado Chico Bola em mais uma hilariante comedia Paramont-Mack-Sennett — "Optima operação".

THEATRO

S. B. A. T.

Em sua séde, no edificio do Theatro Municipal, reune-se hoje, ás 16 horas, em sessão ordinaria, a Sociedade Brazileira de Autores Theatraes.

Na sessão de hoje será definitivamente assentado o programma dos festejos que á delegação argentina de autores offerecerá a S. B. A. T.

Pede por isso o sr. presidente o comparecimento de todos os associados.

A PRIMEIRA DO "SOLAR DOS BARRIGAS"

Não ha hoje espectaculo no theatro Recreio, afim de se ultimarem os trabalhos de montagem e proceder ao ensaio geral da opereta "O Solar dos Barrigas", o immortal trabalho de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica de Cyriaco Cardoso, que amanhã terá a sua primeira representação, nesta epoca.

"O Solar dos Barrigas", que será apresentado com o mesmo brilho que as anteriores, deve ter pela Companhia Itália Fausto apreciavel interpretação.

A FESTA ARTISTICA EM DESPEDIDA DO TENOR BALDRICH

Os admiradores do tenor Baldrich, — de accordo com a empresa Lourenso, preparam para a proxima sexta-feira, no Republica, um grandioso festival.

Nessa noite serão cantadas duas operas de grande successo e haverá um intermedio em que Baldrich cantará a celebre canção "Core ingrato", que Caruso tornou celebre, canções populares argentinas e uruguayas.

Para dar mais brilho ao festival tomarão parte no intermedio o baixo Mario Pinheiro, que cantará canções brasileiras e o tenor Vicente Celestino.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda.

O PROFESSOR BERMUDEZ

O artista e professor Bermudez, conhecidissimo na Europa e parte da America, pela excellencia dos seus espectaculos de — telepathia e transmissão da vontade — vae dar sessões no Phenix, a convite da Empreza Natalini & Sica, cessionaria do theatro.

Serão espectaculos interessantissimos, porque o professor Bermudez entre os espectadores, na plateia, capta de um e outro a vontade e a transmitte ao seu notavel "medium", no palco, apenas por força de vontade e sem fiação.

O "medium" como por força sobrenatural executa a vontade de qualquer assistente. Tanto vale dizer: o "medium" faz o que lhe mandar fazer qualquer espectador á distancia sem ouvir uma palvra nem ver um signal, recebendo apenas a ordem do espectador pela transmissão da vontade á distancia.

E' preciso notar que o professor Bermudez é laureado; e, ainda em 1917, ganhou em Buenos Aires o grande premio — ouro — instituido pelo jornal "A Critica" para a melhor attracção, no colossal concurso de divertimentos internacionaes realizado naquelle anno, na Argentina.

E, nota interessante: em 1905, o professor Bermudez deu a volta ao mundo em gloriosa tournée. Estando em terras de Hespanha, no porto Del Ferrol se encontrava o nosso navio-escola "Benjamin Constant". Tal era o successo dos seus espectaculos que foi chamado a dar sessões a bordo do navio, alcançando exito magnifico.

Foi o unico artista talvez, que haja dado um espectaculo em um pedaço do territorio do Brasil... em porto estrangeiro.

MUSICA

RUBINSTEIN

Amanhã realizar-se-á o terceiro concerto de assignatura do grande pianista Rubinstein.

Rubinstein partirá para S. Paulo, onde dará tres concertos, voltando novamente ao Rio, reapparecendo no dia 2 de junho no 6º concerto de assignatura.

RECITAL NEWTON DE PADUA

No salão nobre do "Jornal do Commercio" realizar-se-á na proxima quinta-feira, o recital do violoncellista Newton de Padua, 1º premio do Instituto Nacional de Musica.

Amanhã publicaremos o excellente programma, já organizado.

INFORMAÇÕES E BOATOS

A companhia lyrica De Angelis entrou na sua ultima semana de espectaculos. No domingo 30 dará a ultima recita da temporada.

Nesta semana, pois, a direcção da companhia não repetirá opera alguma.

Amanhã será cantada a opera de Verdi "Traviata" com Elvira Galeazzi na protagonista.

* * * A Companhia Dramatica Nacional representa depois de amanhã, no Carlos Gomes, em "première", a peça em tres actos, de Danton Vampré — "A mascara", fazendo a sra. Italia Fausta a protagonista.

* * * Completa amanhã 50 representações no Trianon, a comedia "Terra Natal".

* * * Na "matinée" de amanhã, no Trianon, estrearão os dançarinos Les Demos.

RECLAMOS

CARLOS GOMES — Representa-se hoje, em espectaculo de gala, a peça em tres actos, de Renato Vianna — "Na voragem", que tanto successo alcançou nas suas primeiras representações.

Para completar o espectaculo, a Companhia Dramatica Nacional representará, tambem, o episodio dramatico de Marcellino de Mesquita — "A mentira".

TRIANON — Mais duas representações da comedia de Oduvaldo Vianna — "Terra Natal".

LYRICO — Em unica representação a opera de Saint-Saens — "Sansão e Dalila".

S. PEDRO — Duas sessões, com a opereta — "A menina das rosas".

S. JOSE' — Nas tres sessões, a revista de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes — "O pé de anjo", que marcha victoriosamente para o 1º centenario de suas representações, continuando, diariamente, a esgotar as lotações do theatro S. José.

PHENIX — Um novo e attrahente programma cinematographico, a que se seguirá interessante parte de variedades e attracções.

ESPECTACULOS PARA HOJE

CARLOS GOMES — "Na voragem".
TRIANON — "Terra Natal".
REPUBLICA — "Sansão e Dalila".
S. PEDRO — "A menina das rosas".
S. JOSE' — "O pé de anjo".
PHENIX — "Attracções".

CINEMAS

PARIS — "Extranha aventura".
IDEAL — "A rosa do Oeste" e "Desdita de amor".
IRIS — "Os mensageiros da morte" e "O momento decisivo".
PATHE' — "Rosa do norte".
ODEON — "A fortuna fatal" e "Repudiado e querido".
PALAIS — "Mandado do coração".
AVENIDA — "Amor e odio".
PARISIENSE — "Como vencem os pobres".
CENTRAL — "Momento decisivo".
PARQUE CENTENARIO — "A vendetta".
OLYMPIA — "Os estranguladores de Nova York" e "Mercado de almas".
MODERNO — "A joia sagrada" e "Quem ella amava".

MEMENTO BIBLIOGRAPHICO

ARITHMETICA COMMERCIAL — Por Juvenal Carneiro — Temos em mão um methodo de arithmetica. Assigna-o o sr. Juvenal Carneiro, director de um curso commercial, Estado de Minas.

E' uma pequena obra. A exposição das materias que o livro encerra é clara, ao alcance de qualquer alumno.

Dois assumptos são tratados pela primeira vez em taes compendios, dactylographia e machina de contabilidade.

Os annuncios de Cinemas e Theatros continuam na Ultima Hora

3 1/2 DA MANHÃ

ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

A vinda do encouraçado "Roma"

Uma recepção da Camara de Commercio e uma festa a bordo

GENOVA, 23. (A. P.) — A Camara Italiana de Commercio offerecerá, amanhã, uma recepção em honra do embaixador brasileiro, sr. Souza Dantas, durante a qual serão pronunciados discursos pelos principaes representantes do commercio italiano, fazendo resaltar o grande interesse que devem ter a Italia e o Brasil, no desenvolvimento das suas relações financeiras, commerciaes e intellectuaes.

Depois de amanhã, o principe Aimone offerecerá uma festa, a bordo do couraçado "Roma", ao embaixador brasileiro, que será recebido com todas as honras militares. Este vaso de guerra acha-se lindamente decorado com as côres brasileiras e italianas.

ROMA, 22. (A. P.) — Partiram hoje para Genova, o sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil, junto ao Quirinal, e o commandante Magalhães de Azeredo, addido naval desse mesmo paiz.

O embaixador foi convidado officialmente para visitar o couraçado "Roma", que se acha de viagem para o Rio de Janeiro, devendo nesse vaso embarcar o commandante Magalhães, que acompanha, em sua ida ao Brasil, o principe Aimone, que vae retribuir a visita feita á Italia pelo sr. Epitacio Pessôa, presidente da Republica.

O movimento commercial em Porto-Alegre

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — Na semana que agora finda o movimento commercial desta praça foi bastante avultado.

Dos portos nacionaes e estrangeiros vieram, além de outras, as seguintes mercadorias:

60 volumes de acido citrico, 25 tubos de acido carbonico, 82 volumes de salitre, 500 barricas de cimento, 896 volumes de papel, 1.000 quintos vazios, 130 amarrados de baldes, 54 saccos de rolhas, 220 caixas de conservas, 58 barris de oleo, 80 caixas de insecticida, 5.000 cachos de bananas, 456 saccos de rolhas, 1.590 saccos de assucar, 25 toneis de alcool, 25 saccos de côcos, 420 barricas de bacalhão, 40 amarrados de pás, 300 cunhetes de folhas de Flandres, 210 caixas de vermouth, 1.955 caixas de vinho, e 144 saccos de garrafas vazias.

Os embarques de productos rio-grandenses foram avultados, attingindo ao total de 66.407 volumes, pesando...... 3.337.790 kilos, no valor de 2.145:900$.

A renda do imposto de consumo em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — A Delegacia Fiscal daqui arrecadou em abril ultimo a importancia de 981:015$985, proveniente do imposto de consumo.

O lançamento do imposto territorial em Minas

BELLO HORIZONTE, 23 (A.) — Com a nomeação de 120 peritos, conforme noticiámos hontem, vae começar o lançamento do imposto territorial do Estado. Os peritos assumirão o exercicio das respectivas circumscripções no prazo de 60 dias.

A ingratidão de Paris...

Força é convir em que o utilitarismo egoista dos tempos que correm é... decepcionante. Nada lhe resiste ás exigencias cada vez mais fortes, mais imperiosas, mais prosaicas...

Quando foi das investidas tremendas dos allemães contra Paris, na guerra recem-finda, o mundo inteiro tremeu deante da ameaça, e a humanidade quedou suspensa e angustiada á espera da noticia fatal da quéda da cidade Luz nas mãos ferreas de von Kluck... Foi quando, sorprehendentemente, se verificou o "milagre do Marne", que transformou os acontecimentos e deu a orientação definitiva á victoria.

"O Marne" passou então a ser um symbolo. Cantaram-no poetas e oradores. Passariam os homens, o proprio tempo passaria, e com elle os odios e os furores que a guerra accendera e acirrára. Não passaria, porém, da memoria dos homens a lembrança da resistencia heroica e do milagre estupendo, porque o Marne ali estaria, ali permaneceria sempre, a cantar no rumor de suas aguas o hymno immortal da Victoria, de que fora elle o factor primeiro...

Pois... Estaria, mas não estará! Uma commissão technica, especialmente nomeada e composta dos srs. Robaglin, Paris e Lemarchand, para estudar as causas das frequentes inundações que assolam a capital franceza, concordou com um outro technico, o engenheiro Drogne, inspector geral da navegação, que "em demonstração nitida e luminosa", provou que as inundações eram devidas ou favorecidas pelo Marne. E, pois, concluiram por que seja desviado o curso do Marne glorioso, "obra facil de realizar-se sob os pontos de vista technico e financeiro" e mais, opinaram que "a realização desse projecto não acarretaria nenhum dos inconvenientes que um estudo menos profundo da questão haviam feito temer".

Nenhum inconveniente... A não ser o de despejar-se, o de fazer-se mudar por ser vizinho incommodo, o glorioso Marne, que salvou Paris!

A questão social na Hespanha

A gréve dos padeiros

MADRID, 23 — Retardado — Foram presos diversos membros da Commissão da União dos Padeiros, mas todos os filiados a esta sociedade decidiram continuar a parede, até que tenham sido alcançadas todas as suas pretenções.

Realizou-se hontem uma importante reunião do Conselho Municipal, na qual os intendentes socialistas accusaram o prefeito e os deputados seus partidarios de nada fazerem para resolver a situação que se torna, cada vez mais séria.

As autoridades asseguram que o abastecimento do pão está se normalizando, mas o certo é que grandes multidões continuam a estacionar nas portas das padarias em busca desse alimento.

A POLICIA FECHA ASSOCIAÇÕES TRABALHISTAS

MADRID, 23 — Retardado — (A. P.) — As autoridades ordenaram o fechamento de varias sociedades trabalhistas nesta cidade. Noticiam-se muitos disturbios em varios pontos desta capital. A policia interveiu e diversas pessoas foram feridas.

Os perturbadores da ordem obrigaram os vendilhões a deixarem o mercado, inutilizando as suas mercadorias e fazendo muitas outras demonstrações de desagrado.

BOYCOTAGEM DOS PRODUCTOS HESPANHOES

BARCELONA, 23 (A. P.) — Os quatro grévistas da fome que tinham caido doentes na prisão foram transferidos para o hospital da cadeia. Os outros continuam a regeitar toda alimentação.

A Federação Geral do Trabalho recebeu uma communicação das organizações trabalhistas na França, na Italia, e em Portugal annunciando terem annunciado aos embaixadores dos seus respectivos paizes que se o governo hespanhol não puzer em liberdade os homens que se acham detidos, sem culpa, dentro de um determinado tempo, elles começarão a "boycotar" as mercadorias hespanholas, deixando de fazer a sua carga ou descarga.

A SITUAÇÃO NA ITALIA

O novo ministerio e a imprensa

LONDRES, 23 (A. P.) — Um despacho recebido pela "Central News", de Roma, diz que o "Messagero" é o unico jornal importante que se mostra satisfeito com o novo gabinete organizado pelo sr. Nitti.

O "Giornale d'Italia", "A Epoca", "A Tribuna", e "Corrier de la Sera" são da opinião de que o novo Ministerio é fraco.

A indemnização de guerra pela Allemanha

O quantum do emprestimo internacional e os seus principaes subscriptores

LONDRES, 23 (A. P.) — Diz-se aqui, nos circulos financeiros, que os Estados Unidos e os paizes da America do Sul serão os principaes subscriptores do emprestimo internacional que parece vae ser lançado para cobrir a indemnização que tem de ser paga pela Allemanha.

Espera-se que a Conferencia de Bruxellas fixará o "quantum" do emprestimo o qual não deverá ser inferior a 300 milhões de esterlinos.

Egualmente se espera que a conferencia resolva todas as questões que se relacionem com esse pretendido entendimento.

A Argentina e a questão financeira européa

MADRID, 22 (A. P.) — (Retardado) — O sr. Carlos Alfredo Torhquist, delegado do governo argentino, na Europa, para estudar o problema financeiro, foi homenageado hoje num banquete que lhe foi offerecido pelo encarregado de negocios do seu paiz, ao qual estiveram presentes diversos dos principaes financistas hespanhoes entre os quaes se achava o ex-primeiro ministro Toca, o conde Pugalal, o marquez Cordilha e outros banqueiros importantes.

A exposição-feira de Alegrete

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — As vendas na Exposição de Alegrete attingiram á importancia de 566:900$000.

A successão presidencial no Espirito Santo

O candidato Philomeno Ribeiro apresentou sua contestação

VICTORIA, 23 (Star) — O sr. Filomeno Ribeiro, candidato contestante da eleição do sr. Nestor Gomes, apresentou hoje perante a commissão de verificação de poderes por intermedio do seu advogado sr. Caio de Barros, a sua contestação, baseada em documentos relativos aos contratos assignados entre o Estado e o contestado. Esses serviços são os seguintes: contrato dos serviços publicos de bondes, agua, esgoto, telephone, luz, compra a credito, das casas do banco hypothecario de propriedade do Estado, incorporação da companhia predial de Victoria que gosa de altos favores officiaes e de outros.

O sr. Philomeno Ribeiro declarou estar disposto a usar de toda a franqueza em sua contestação, embora venha ella causar a divulgação dos mais graves escandalos.

O SR. DESSAUNE QUER CONTINUAR NO GOVERNO

VICTORIA, 23 (Star) — O sr. Etienne Dessaune pediu hoje ao juiz federal uma ordem de "habeas-corpus" para ser manutenido no governo.

Falsificam entradas para o football

A policia do 6º districto prendeu hontem o encadernador Luiz Carlos Nesser, morador á rua das Laranjeiras n. 45, por estar vendendo entradas falsificadas para o campo de foot-ball do Club Flamengo.

Levado para a delegacia, foram encontradas muitas dessas entradas em seu poder.

Nesser foi recolhido ao xadrez e vae ser processado.

Manhumirim já tem telegrapho

Grande regosijo

MANHUMIRIM, 23 (Particular) — Foi installada nesta localidade a agencia do Telegrapho Nacional.

Ha grande regosijo por parte da população que ovacionou os presidentes da Republica, do Estado e ministro da Viação.

O sr. Beltrão, presente á inauguração foi delirantemente acclamado. — Commissão do Commercio.

A historia Patria interessa o Mexico

MADRID, 22 (A. P.) — Retardado. — Chegou a esta cidade uma commissão do governo mexicano composta dos srs. Icaza, Reys e Valle, cujo objectivo é estudar os documentos relativos á historia do Mexico.

Um decreto real autorizou aos directores de todas as instituições hespanholas a darem a dita commissão todo o auxilio por ella solicitado.

Colhido por trem

O operario Iberê de Oliveira, com 25 annos de edade, solteiro e morador á rua José Bonifacio n. 72, foi esta noite colhido por um trem na estação de São Francisco Xavier.

Iberê teve os pés esmagados e os dentes arrancados, ferindo-se na bocca.

Chamada a Assistencia Municipal, foi a victima medicada e removida para a Santa Casa.

A policia do 18º districto soube do desastro.

QUERIA MORRER

Por motivos ainda ignorados, ingeriu hontem, á noite, uma dose de lysol Julieta de Carvalho, de 23 annos de edade, casada e moradora á rua São Francisco da Prainha numero 45.

Julieta foi soccorrida pela Assistencia Municipal e posta fóra de perigo, ficando em tratamento em sua residencia.

Soube do facto a policia do 2º districto.

O emprestimo italiano

4 bilhões de lyras para as regiões libertadas

ROMA, 22 — Retardado — O "Messagero" diz que dentro em breve será lançado um emprestimo de quatro bilhões de liras, destinado á reconstrucção das regiões libertadas.

O Football em S. Paulo

Como correram os encontros de hontem

S. PAULO, 23 (A.) — O melhor encontro do dia, senão o do presente campeonato, foi o disputado hoje entre o São Bento e Minas Geraes, o sympathico gremio que ainda hontem pertencia á 2ª divisão e hoje vem trazendo de canto chorado os nossos melhores quadros. Ha bem poucos dias, duas semanas, se tanto, o Paulistano, tetra-campeão, empregava o maximo dos seus esforços, dava tudo o que podia, para no final sair do campo com um empate.

Hoje, o S. Bento, possuidor de um dos nossos fortes conjuntos, só saiu com a palma da victoria devido tão sómente á pouca chance do Minas.

O resultado do embate não diz, absolutamente, o que foi o prelio de hoje. Desde os primeiros momentos do jogo percebe-se francamente que o quadro do Minas trabalha com elevada technica, comprehendendo-se perfeitamente os jogadores e assediando-se sem treguas. O S. Bento é obrigado a um jogo de defensiva, fazendo os seus zagueiros grandes esforços para romper o formidavel cerco dos rapazes do Minas.

Numa das rebatidas dos defensores sanbentistas, Zecchi, o centro atacante, consegue uma entrada isolada no campo dos alvi-rubros e, de longe, com um forte kick rasteiro, consegue o primeiro ponto do S. Bento.

Os do Minas não esmorecem com este feito: atacam, atacam sempre, dominando completamente o adversario até o final do primeiro tempo, obrigando-o á defensiva.

No segundo periodo continúa tudo na mesma: o Minas assediando e o S. Bento repellindo.

Aos vinte minutos do segundo tempo o S. Bento tambem entra a atacar, tornando-se o jogo equilibrado.

E assim, até quando faltavam cinco minutos, o prelio manteve o mesmo aspecto e o score continuava sem modificação. A certa altura, o S. Bento dá uma carregada, fazendo Tito um optimo centro; Sant'Anna, collocado a poucos metros do arco do Minas, com um fraco kick, emenda o passe de Tito e marca o segundo ponto do S. Bento.

O Minas volta a investir, mas nada mais consegue, pois dahi a momentos o juiz apitava o final da luta, sendo esta a differença: S. Bento 2 goals, Minas 0.

No jogo dos segundos quadros registrou-se o empate de 1 x 1.

O outro jogo que marcava a tabella do campeonato — Internacional x Mackenzie — teve logar no campo da Ponte Grande e terminou com a victoria do Internacional por 2 x 0.

Insurgindo-se contra as ordens

Feriu e foi ferido

No portão existente entre os armazens 17 e 18 do Cáes do Porto estava hontem, á noite, de serviço, o remador da Alfandega José de Mello, guarda n. 96 do Cáes do Porto.

Cerca de 11 horas, desembarcou de bordo e dirigiu-se áquelle portão para sair o maritimo Manoel Domingos Barbosa, de 46 annos de edade e morador á rua Minas n. 63.

O guarda Mello chamou-o a falas para examinar um embrulho que o maritimo conduzia, como é ordem fazer.

Barbosa insurgiu-se contra a ordem e discutiu com o guarda, que insistiu em cumprir a ordem, puxando pelo revólver.

O maritimo tambem puxou do seu revólver e ambos deram ao gatilho.

Mello feriu a Barbosa no estomago e na região lombar e Barbosa feriu a coxa direita do 2º official aduaneiro Delphim Rezende Junior, de 20 annos de edade, morador á rua Soares Cabral n. 7 e que se achava proximo.

Aos estampidos acudiram então outros guardas e funccionarios do Cáes do Porto, que chamaram a Assistencia Municipal.

Delphim retirou-se após os curativos e Barbosa foi removido para a Santa Casa.

José de Mello foi preso e autoado em flagrante pela policia do 2º districto.

No flagrante depuzeram varias testemunhas e o official aduaneiro ferido, devendo hoje ser tomado, na Santa Casa, o depoimento de Barbosa.

Politica Hespanhola

O governo civil de Madrid e o chefe de policia

MADRID, 22 — Retardado — (A. P.) — Foi hoje noticiado que o chefe de Policia e o governador civil apresentaram o seu pedido de demissão, não se tendo ainda confirmado ou desmentido esta informação.

A razão allegada pelos demissionarios é que o governo pretendia pôr toda a culpa do ultimo movimento grévista em suas costas, declarando terem elles deixado de tomar as necessarias precauções com o fim de evitar o dito movimento.

O substituto do sr. João Luiz Alves

BELLO HORIZONTE, 23 (A.) — Foi designado o sr. secretario do Interior para substituir o sr. João Luiz Alves, secretario das Finanças, durante a sua ausencia.

Um grande desastre em Nictheroy

Varias pessoas feridas, sendo uma gravemente

Cerca das 20 horas, occorreu um sério desastre em S. Gonçalo, tendo sido conhecidas as suas causas e consequencias em Nictheroy, ás 23 horas mais ou menos.

Um auto-omnibus, guiado pelo motorista João Santos, partiu da capital vizinha com destino aquella localidade, repleto de passageiros.

Ao atravessar o leito da Tramway Rural Fluminense, o auto soffreu um desarranjo, parando para ser reparado.

Nessa occasião, não tendo sido dado o signal de "linha impedida", um bonde a vapor, da Tramway, foi de encontro ao omnibus, fazendo sairem feridos os passageiros: Eduardo Pinto da Silva, residente á rua Benjamin Constant n. 34, que ficou imprensado entre os dois vehiculos, indo para o Hospital de S. João Baptista, em estado grave; sra. Carlos Menezes e senhorita Maria Victoria Dias, residente á rua Silva Jardim n. 4, nas Neves, ambas com ferimentos na cabeça; Demetrio dos Santos Rocha, soldado da Força Publica Estadual, com contusões pelo corpo; Antonio Lourenço Corrêa, morador á rua Benjamin Constant n. 19, com contusões pelo corpo; e Alypio Duarte da Silva, residente á rua Benjamin Constant n. 416.

Os feridos, a excepção do primeiro, recolheram-se ás suas respectivas residencias, após terem sido medicados no local.

O delegado de S. Gonçalo, coronel Americo Ribeiro, deteve o motorista João Santos e o machinista do bonde, de nome Agenor Alves de Azevedo, contra os quaes o povo se manifestou hostil.

Tanto o auto-omnibus como o bonde a vapor, pertencem a Tramway Rural, sendo que o ultimo era puchado pela machina "Nilo Peçanha", de n. 4.

A policia abriu inquerito sobre o facto.

O mal irremediavel

Um desconhecido quasi morto

Um automovel que passou pela rua das Laranjeiras, atropelou, hontem, á noite, um individuo desconhecido, que ficou sem fala e foi removido para o Posto Central de Assistencia Municipal.

No local esteve o commissario do 6º districto, que soube apenas tratar-se de um pintor de nome ignorado.

O auto desappareceu sem que pudesse deixar vêr o numero.

O ferido foi removido, em estado grave, para a Santa Casa.

REUNIÕES

ASSOCIAÇÃO CENTRAL BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

Reuniu-se hontem a directoria desta associação sob a presidencia do professor Frederico Eyer e secretariado pelos srs. Alberto Attademo e Luiz Teixeira da Fonseca.

Lida e approvada a acta da sessão passada, foi dada a palavra ao thesoureiro, o sr. Octavio Enrico Alvaro, que prestou informações verbaes sobre o movimento financeiro da Associação, propondo o sr. A. R. Scharp que os fundos sociaes continuem depositados no Banco Mercantil, proposta esta unanimemente approvada.

O presidente lembra a necessidade da remessa urgente da contribuição á Federação Odontologica Latino Americana, com o nome de todos os socios que para a mesma queiram contribuir. Foi deliberada a expedição de diplomas a todos os socios que requererem á secretaria da Associação. Foi deliberado tambem que a directoria empregue todos os esforços junto á Saude Publica para que seja rigorosamente fiscalizado o exercicio da profissão, para que sejam punidos os falsos diplomados e todos aquelles que não tenham os seus diplomas reconhecidos pela Saude Publica. O presidente relata os estudos já feitos sobre a aggravação no orçamento municipal do imposto de licença e os meios que pretende empregar para a modificação deste imposto no corrente anno. Foram creadas dez commissões scientificas cujos logares serão preenchidos na proxima sessão e por eleição. São as seguintes as sessões creadas de accôrdo com o artigo 75 dos estatutos: 1ª, anathomia, histologia e physiologia; 2ª, pathologia e microbiologia; 3ª, physica, chimica e metalurgia applicadas; 4ª, therapeutica e materia medica; 5ª, hygiene e prophylaxia; 6ª, orthodontia; 7ª, clinica odontologica e estomatologica e raio X; 8ª, prothese; 9ª, jurisprudencia e medicina legal applicadas; 10ª, nomenclatura, historia, bibliographia e ethica profissionaes.

A. N. DOS ARTISTAS BRASILEIROS

A Associação acima realiza amanhã, ás 20 1|2 horas, o sorteio annual de uma remissão entre os proponentes que maior numero de propostas de associados fizeram durante o anno.

E' a segunda vez que se effectuará esse acto, no qual são concorrentes os srs. José Ramos de Paiva Junior, José Joaquim Osorio, Olympio Alexandre das Neves, Amancio José Ferreira e Francisco Isidro de Azevedo.

MELHORAMENTOS EM TURY-ASSU'

Realiza-se hoje, na séde do Centro de Melhoramentos do Tury-Assú, uma assembléa geral para tratar de interesses sociaes e locaes.

DE PORTUGAL

A prisão de um menor passador de cheque falso

LISBOA, 23 (A.) — A policia effectuou hoje a prisão de um menor de 14 annos de edade, na occasião em que este procurava passar um cheque falso no valor de quatro contos de réis, sobre a Casa Burnay.

Acredita-se na existencia aqui de uma grande quadrilha de falsificadores de documentos, nada tendo, porém, adiantado o inquerito a que foi submettido este menor, devido a abster-se elle de fazer declarações que denunciassem cumplicidade de outros, assumindo inteira responsabilidade do seu acto.

LISBOA PREJUDICADA PELA GREVE DA TRACÇÃO ELECTRICA

LISBOA, 23 (A.) — Continua na mesma situação a gréve dos empregados de tracção electrica, occasionando este facto grandes prejuizos á vida normal da cidade.

Os paredistas, em declarações que têm feito á imprensa, asseguram que não voltarão ao trabalho sem que tenham sido attendidas nas reclamações que apresentaram ás emprezas respectivas.

Elles continuam, porém, em attitude pacifica, aguardando a solução do caso que se encontra agora affecto a uma commissão de operarios e a representantes da empreza.

Juramento de bandeira

BELLO HORIZONTE, 23 (A.) — Realiza-se amanhã, no Prado Mineiro, a ceremonia do juramento da bandeira pelos sorteados e voluntarios apresentados no commando do 12º batalhão de infantaria.

Ao acto comparecerão os srs. presidente do Estado e auxiliares do governo, além de outras autoridades civis e militares.

Para a construcção de estradas de rodagem

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — O governo do Estado abriu o credito de 363:000$000 e o supplementar de 1.000:000$000, destinados á construcção de diversas estradas de rodagem em varios municipios do interior.

Superintendencia do Abastecimento

Os stocks existentes

Os "stocks" existentes nos trapiches do Rio de Janeiro, em 22 do corrente, eram os seguintes:

Arroz, 38.823 saccos; feijão, 56.306 saccos, farinha de trigo, 20.425 saccos; farinha de mandioca, 58.229 saccos; assucar (1º), 106.246 saccos; banha, 23.823 caixas; algodão, 43.735 fardos, e xarque, 15.000 fardos.

Dos 106.246 saccos de assucar, 59.427 eram de assucar branco, 21.148 de assucar mascavinho, 16.112 de assucar mascavo e 9.559 de assucar não especificado.

OS LEVANTAMENTOS DO "STOCK" DE ASSUCAR

Para o levantamento do "stock" de assucar refinado existente nesta praça, a Superintendencia do Abastecimento fez publicar, na folha official, a seguinte declaração:

"O superintendente do Abastecimento, nos termos do art. 3º, letra "f", do regulamento approvado pelo decreto n. 14.027, de 21 de janeiro do corrente anno, declara que todas as pessoas, firmas commerciaes, empresas ou companhias, estabelecidas nesta capital, e que negociam, armazenam, depositam ou guardam quaesquer quantidades de "assucar refinado", acima de dez (10) saccos, deverão entregar, na séde da Superintendencia, á rua Primeiro de Março n. 42, na terça-feira, 25 do corrente mez, até ás 13 horas, um memorandum mencionando os "stocks" existentes, do referido genero, na tarde de 24 do corrente, com especificação das quantidades, qualidades, nomes dos possuidores ou depositarios e locaes onde se acham armazenados.

Ficam sujeitos ás penas do art. 8º do alludido regulamento, isto é, do multa até cincoenta contos (50:000$) e de prisão até trinta (30) dias, os que, obrigados a esta declaração, deixarem de satisfazel-a no dia determinado."

A firma Martinelli adquiriu grande numero de acções das companhias carboniferas

PORTO ALEGRE, 23 (A.) — A firma Martinelli Companhia Limitada, séde em Santos, adquiriu grande numero de acções da Companhia Carbonifera Rio-grandense e da Companhia Carbonifera de Jacuhy. A referida firma procura obter que os vapores italianos, na sua passagem pelos portos platinos, toquem no porto do Rio Grande, afim de tomar ali carvão, tendo já enviado á Italia, com esse fim, o seu representante.

E' pensamento daquella firma estabelecer no Rio Grande um porto carvoeiro.

Informações uteis

O TEMPO

Temperatura: maxima, 21º,8; minima, 14º,6.

Probabilidades do tempo até ás 14 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Bom (1) com alguma nebulosidade (3).

Temperatura — Estavel ou ligeira ascenção (1).

Ventos — Normaes (1) com ligeira predominancia dos de sudoéste a sudéste (3).

Escala de probabilidades:

1) — Muito provavel.
2) — Provavel.
3) — Algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico: nacional, regular; argentino, regular; uruguayo, pessimo.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos os seguintes:

Na estação Central:

Para: José Honorato, Samaigneut, Eduardo, Mario, Theatro Melpomene, d. Resinha, Toledo de Loyola, A. Marianna, Luneta de Ouro, João Laurentino, d. Celina dos Santos, Adolpho Borges, Magalhães Mofle, Luiz Coelho, Paes Barreto, Annibal Athayde, Bijal, Gutierres, Ricardo Schneider, Lip, Stern, Garol, José Hette, Antonio Maia e familia, Vasco, Saviel, Manoel Nazareth, Azevedo Barros & C.

Na do largo do Machado:

Para: mme. Ramos, Arnaldo Sá, Olympia, Carlos Alberto Fernandes, dr. Souza Lima, Nogueira, deputado Thomaz Rodrigues.

Na da praça da Republica:

Para: Deolinda, José Sanão, dr. Etienne Brasil, Martinho Barbosa.

Na da Lapa:

Para: dr. Carlos Mattos, Julio Velloso, Oscar Costa, Ezellia Sylvia.

Na de Haddock Lobo:

Para: dr. Alcides da Fonseca, Indalecio Virgilio, Argemiro.

Na de Cascadura:

Para: Josephina Costa, Hermesilia Santos.

Na do Meyer:

Para: Luiza, James Sterbug, Emilia Noronha, Francisco Carlos.

Na de S. Clemente:

Para: mme. Laura Guimarães, dr. Monteiro Ferreira, dr. Annibal.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Aurigny", para Bahia e Europa via Lisbôa, recebendo impressos até ás 4 horas, cartas para o interior até ás 4.30, com porte duplo e para o exterior até ás 5 horas.

"Itaquatiá", para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo até ás 9.

"Stephen", para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

— Amanhã:

"Anna", para Santos, Paraná, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

LEILÕES

Realizam-se hoje os seguintes:

Predio, á rua Goyaz n. 286, ás 17 horas;

botequim e "bar", á rua Marechal Floriano n. 79, ás 13 horas;

moveis, á rua S. José n. 53, ás 13 horas;

materiaes, madeiramentos e auto-caminhão, á rua Silva Jardim n. 35, ás 13 horas;

moveis, á rua Dr. Maia Lacerda n. 56, ás 16 1|2 horas;

hiate a vapor, á rua Buenos Aires numero 85, ás 13 horas;

escuna, á rua Buenos Aires n. 95, ás 13 horas;

moveis, á rua Desembargador Isidro n. 41, ás 17 horas;

predio, á rua Maia Lacerda n. 65, ás 16 horas; e

contrato de arrendamento, á rua São Christovão n. 11, ás 13 horas.

NAVIOS A CHEGAR

Portos do Norte — "Aymoré".
Buenos Aires — "Hakata Marú".
Rio da Prata — "Aurigny".
Liverpool — "Desna".
Havre — "Ceylan".

A SAIR

Rio da Prata — "K. Victoria".
Bordéos — "Aurigny".
Portos do Sul — "Itaquatiá".
Nova York — "Stephen".
Rio da Prata — "Desna".
Rio da Prata — "Ceylan".